



# Mulheres e homens da Europa

**ATITUDES COMPATIVAS  
EM ALGUNS PROBLEMAS  
DE SOCIEDADE**

**COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS  
RUE DE LA LOI 200 • 1049 BRUXELAS**

Mulheres e homens da Europa

Atitudes comparativas em relação a alguns problemas sociais

Resultados e análises de um inquéritopor amostragemrealizado nos nove países da Comunidade Europeia por ocasião do Ano Internacional da Mulher

Bruxelas  
(200 rue de la Loi)  
Dezembro de 1975



Documento preparado por Pierre Dieumegard para [Eŭropo-Demokratio-Esperanto](#)

O objetivo deste documento «provisório» é permitir que mais pessoas na União Europeia vejam documentos produzidos pela União Europeia (e financiados pelos seus impostos).

**Se não houver tradução, os cidadãos são excluídos do debate.**

Este documento «Eurobarometer» só existia em inglês, [francês e alemão](#) num ficheiro pdf do tipo «image». A partir do ficheiro inicial, criámos um ficheiro ODT tipo texto, preparado pelo software Libre Office, para tradução automática para outras línguas. Os resultados estão agora [disponíveis em todas as línguas oficiais da União Europeia](#).

**É desejável que a administração da UE assuma a responsabilidade pela tradução de documentos importantes. "Documentos importantes" não são apenas leis e regulamentos, mas também as informações importantes necessárias para tomar decisões informadas em conjunto.**

A fim de discutir em conjunto o nosso futuro comum e permitir traduções fiáveis, a língua internacional esperanto seria muito útil devido à sua simplicidade, regularidade e precisão.

Contacte-nos:

[Kontakto \(europokune.eu\)](mailto:kontakto@europokune.eu)

<https://e-d-e.org/-Kontakti-EDE>

**Índice**

Introdução.....	5
Parte 1: principais resultados da investigação.....	8
I O problema do estatuto das mulheres: importância do problema, perceção e avaliação da mudança.....	9
1. Importância do problema.....	9
2. Perceção e avaliação da mudança.....	13
II O chances de mulheres e homens antes da vida.....	23
1. O acórdão global.....	23
2. Por que as mulheres são menos prováveis?.....	27
3. Domínios de discriminação.....	31
III As respectivas aspirações de mulheres e homens para mitigar as diferenças nos papéis sociais.....	37
1. O que quer a maioria?.....	37
2. "Feminismo" .....	40
3. Três situações do dia-a-dia.....	44
IV As atitudes respectivas e recíprocas das mulheres e dos homens em relação ao trabalho profissional.....	49
1. Emprego e não-emprego.....	50
2. Satisfação com o próprio trabalho.....	54
3. Satisfação atribuída ao cônjuge relativamente ao trabalho que realiza.....	60
4. Atividade profissional das mulheres.....	62
V. Formas sociais consideradas importantes para a melhoria do estatuto das mulheres.....	72
VI Atitudes em relação à política e formas de participação social.....	75
1. O que deve ser, acima de tudo, o negócio dos homens? .....	77
2. Os respetivos papéis políticos.....	81
3. O grau de confiança de um homem ou de uma mulher enquanto representante político no Parlamento.....	84
4. Participação social.....	88
VII Sentimentos de satisfação ou insatisfação.....	102
1. O sentimento geral de satisfação.....	102
2. Aspectos específicos dos sentimentos de satisfação.....	106
VIII O sentimento de felicidade.....	111
IX Atitudes em relação à Comunidade Europeia e à Unificação da Europa.....	115
1. O mercado comum.....	115
2. A unificação da Europa.....	121
3. A Comunidade Europeia e a evolução do estatuto das mulheres.....	127
Parte II Ensaio explicativo sobre a formação de atitudes em relação ao estatuto da mulher.....	132
I Introdução à Metodologia.....	133

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

II Análise tipológica das atitudes do público em relação ao estatuto da mulher.....	133
III Análise Fatorial e Análise Multicritério das Respostas.....	140
1. A favor ou contra a mudança social.....	143
2. Otimismo e pessimismo.....	154
Conclusões.....	160
Observações.....	161
Evolução tecnológica: Era o tempo das máquinas de escrever e dos estênceis.....	161
Alterações no estilo de redação: Este foi o momento em que os editores pensaram (e mostraram seus pensamentos).....	161
Alguns gráficos que permitem visualizar os dados de 1975.....	162
Velocidade de mudança.....	162
Importância e Significado da Mudança.....	163
Em situações concretas, as opiniões nacionais estão também muito dispersas.....	163
ANEXOS.....	165
I. Nomes dos institutos de inquérito e datas das entrevistas.....	165
II. Notas técnicas.....	165

## Mulheres e homens da Europa

### Atitudes comparativas em relação a alguns problemas sociais

# Introdução

Por ocasião do Ano Europeu das Mulheres e, mais fundamentalmente, a fim de compreender melhor as atitudes das mulheres e dos homens em relação a certos problemas da nossa sociedade, a Comissão Europeia encomendou, no mês do mal de 1975, um estudo de amostragem nos nove países da Comunidade.

Esta foi a primeira vez que tal investigação foi realizada a nível internacional sobre este assunto. Cerca de 9500 pessoas - homens e mulheres - com idade igual ou superior a 15 anos, divididas em amostras representativas nacionais, foram entrevistadas oralmente por investigadores de oito institutos especializados, com base num questionário composto por cerca de 50 perguntas, incluindo as perguntas correspondentes ao EUROBAROMETER 3<sup>1</sup>

O número de inquiridos em cada país é o seguinte:

	Homens	Mulheres	Total
Bélgica/België	728	779	1507
Danmark	505	568	1073
Deutschland	483	556	1039
França <sup>2</sup>	563	593	1156
Reino Unido <sup>3</sup>	622	703	1325
Irlanda	475	521.	996
Italia	526	517	1043
Luxemburgo	151	160	311
Países Baixos	539	554	1093
COMUNIDADE	4592	4951	9543

---

1 O Eurobarómetro é uma sondagem de opinião realizada semestralmente nos países da Comunidade Europeia. Os resultados do n.º 3 foram publicados no início de julho de 1975. As datas exactas das entrevistas e quaisquer outras informações técnicas constam do anexo ao presente documento, juntamente com uma lista dos institutos responsáveis pelos trabalhos.

2 Tomada em consideração da ponderação das zonas rurais (155 casos).

3 Y compris Irlanda do Norte (300 casos).

Os principais resultados desta investigação, que anteciparam de alguma forma os desejos adoptados na Conferência Mundial do Ano Internacional da Mulher (México, 19 de Junho - 2 de Julho de 1975), são apresentados da forma mais simples possível. O plano de acção global adoptado no final dessa conferência indica que «é dada grande prioridade às actividades de investigação nacionais, regionais e internacionais, bem como à recolha e análise de dados sobre todos os aspectos do estatuto das mulheres» (n.º 161); Salienta, em especial, a utilidade da recolha de dados sobre «a qualidade de vida, por exemplo, a satisfação com a profissão, os rendimentos, as características familiares e a utilização de actividades de lazer» (n.º 167).

Esta investigação não se destina a esgotar o assunto; embora o universo seja particularmente vasto, compreendendo quase 200 milhões de mulheres e homens com idade igual ou superior a 15 anos, o âmbito do questionário limitou-se deliberadamente a alguns temas de especial interesse para a Comissão Europeia e os seus serviços:

- a importância atribuída ao problema do estatuto das mulheres, ou seja, o lugar das mulheres na sociedade, em comparação com o dos homens;
- a percepção e avaliação da mudança no que diz respeito ao estatuto das mulheres;
- a avaliação das oportunidades das mulheres em relação aos homens;
- as aspirações respectivas das mulheres e dos homens de atenuar as diferenças entre os papéis sociais de ambos os sexos;
- as atitudes respectivas e recíprocas das mulheres e dos homens em relação ao trabalho profissional;
- reformas sociais consideradas prioritárias para melhorar o estatuto das mulheres;
- atitudes em relação à política e formas de participação social;
- os níveis e componentes do sentimento de satisfação e insatisfação;
- o sentimento de felicidade;
- atitudes em relação à Comunidade Europeia e à unificação da Europa.

O objectivo da Comissão Europeia, ao publicar este relatório, cujo conteúdo - dados, análises, suposições - não implica de forma alguma a sua responsabilidade, é estimular o mais amplo debate sobre o lugar das mulheres na Europa e sobre as iniciativas que devem ser tomadas, a todos os níveis e em todos os domínios, para que a construção de uma Europa unida seja também uma questão para as mulheres.

O presente relatório é composto por duas partes:

- na primeira parte, destacadamente, em dez capítulos, os principais resultados correspondentes a cada tema e tratado, ou seja, a distribuição das respostas por toda a Comunidade Europeia e por cada um dos Estados-Membros, em função do sexo, idade, nível de escolaridade, etc.
- a segunda parte procura explicar os resultados obtidos, através de algumas análises mais aprofundadas: uma análise tipológica (análise de agrupamentos), uma análise fatorial e uma análise de classificação múltipla ().<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> A tipologia foi elaborada sob a direcção de Hélène RIFFAULT (Paris), coordenadora de investigação internacional; A análise fatorial e a ACM foram realizadas por Margaret e Ronald INGLEHART (Universidade de Michigan). O autor deste relatório, Jacques-René

Eurobarómetro Especial «*Mulherese* homens na Europa» – Maio de 1975

Os leitores que desejam chegar imediatamente às explicações e conclusões podem começar a ler o relatório na segunda parte, a menos que voltem mais tarde à primeira.

---

RABIER, Conselheiro da Comissão Europeia, gostaria de agradecer calorosamente a estes valiosos co-autores.

# Parte 1: principais resultados da investigação

## I O problema do estatuto das mulheres: importância do problema, percepção e avaliação da mudança

### 1. Importância do problema

Uma questão preliminar – que nem sempre é colocada – num estudo de opinião é se, e em que medida, os inquiridos estão cientes do problema sobre o qual estão a ser questionados:

«Há atualmente muita discussão no nosso país sobre o estatuto das mulheres, ou seja, o lugar das mulheres na sociedade, em comparação com o dos homens. Na sua opinião, neste momento, na nossa sociedade, há um problema para as mulheres ou pa? (CARTÃO DE VIGILÂNCIA). Quão importante é este problema: 0 significa que não se trata de um problema, 10 significa que se trata de um problema muito importante.»<sup>1</sup>

Se as respostas forem agrupadas em três categorias, correspondentes, respectivamente, às pontuações 0 a 2 (baixa importância), 3 a 7 (média importância) e 8 a 10 (alta importância), obtém-se o seguinte quadro, por país e para a Comunidade no seu conjunto (quadro 1):

Quadro 1 Importância atribuída ao problema do estatuto das mulheres (por país)

	Grande importância (pontuações 8 a 10)	Importância média (pontuações 3 a 7)	Baixa importância (pontuações 0 a 2)	Pontuação média <sup>2</sup>
França	48	45	7	6,93
Italia	45	44	11	6,72
Luxemburgo	49	31	19	6,45
Irlanda	42	41	17	6,11
Bélgica/België	29	52	18	5,53
Deutschland	23	58	19	5,13
Danmark	26	43	28	4,92
Reino Unido	20	51	27	4,57
Países Baixos	11	52	34	3,95
Comunidade <sup>3</sup>	32	50	17	5,68

Uma primeira observação emerge da leitura deste quadro. Em quatro países (França, Itália, Luxemburgo e Irlanda), a importância atribuída por todos os inquiridos – homens e mulheres – ao problema do estatuto das mulheres é significativamente mais elevada do que noutros países. As duas posições extremas são ocupadas pela França e pela Itália, por um lado (com uma pontuação média de 6,93 e 6,72), e pelos Países Baixos, por outro (com uma pontuação média de 3,95). Melhor ainda: há cerca de quatro vezes

1 Em vez de fazer a pergunta utilizando uma escala verbal simples («muito importante», «importante», etc.), que teria arriscado atenuar as nuances nas respostas, foi dada preferência a uma escala numérica, graduada de 0 a 10, em que o ponto central é, portanto, 5.

2 Média ponderada das percentagens correspondentes a cada pontuação: 10, 9, 8...0. O ponto central é a pontuação 5.

3 Média ponderada por dimensão da população igual ou superior a 15 anos em cada país.

mais franceses, italianos, luxemburgueses e irlandeses do que neerlandeses que atribuem grande importância a este problema (pontuações 8 a 10).

Logicamente, pode-se inferir que é nos países onde o problema é considerado não resolvido que é considerado particularmente importante. São países de tradição católica.<sup>1</sup>

Note-se, no entanto, que a Bélgica, apesar de ser um país de tradição católica, está mais do lado dos países onde o problema não é considerado muito importante, numa posição próxima da média comunitária.

A nível comunitário, considerado no seu conjunto, as mulheres – como seria de esperar – consideram mais frequentemente do que os homens que o problema do estatuto das mulheres é significativo (pontuações médias de 6,00 e 5,41). A idade é uma variável importante: Os mais jovens (menos de 25 anos) são mais sensíveis ao problema do que os mais velhos, especialmente entre as mulheres. Mas a variável mais importante é o nível de escolaridade, medido aqui pela duração dos estudos, ou seja, pela idade em que o inquirido concluiu seus estudos em plena velocidade.

Como mostra a Tabela 2, o percentual de pessoas que atribuem grande importância ao problema é de 39% entre as mulheres de 15 a 24 anos, 37% entre 25 a 54 e 28 anos além dessa idade. Em termos de habilitações (para ambos os sexos), a proporção varia entre 30 % para o nível mais baixo e 40 % para o nível mais elevado.

Quadro 2: A importância atribuída ao problema do estatuto das mulheres, em função do sexo, do género e do nível de educação<sup>2</sup> (comunidade no seu conjunto)

	Grande importância (pontuações 8 a 10)	Importância média (pontuações 3 a 7)	Baixa importância (pontuações 0 a 2)	Pontuação média
Em conjunto	32 %	50 %	17 %	5,68
Homens	29	51	19	5,41
Dos quais: 15 a 24 anos	30	54	15	5,69
25 a 54 anos	29	52	18	5,46
55 anos ou mais	28	49	22	5,31
Mulheres	35	48	16	6,00
Dos quais: 15 a 24 anos	39	47	14	6,30
25 a 54 anos	37	47	15	6,05
55 anos ou mais	28	50	19	5,35

#### Nível de escolaridade<sup>3</sup>

1 A influência de uma cultura nas atitudes e comportamentos não significa necessariamente que haja uma correlação ao nível dos indivíduos entre duas variáveis (por exemplo, aqui pertencimento ou prática religiosa e a importância atribuída ao problema das mulheres). No entanto, embora, infelizmente, as questões relativas ao pertencimento e prática religiosa não tenham sido colocadas neste inquérito, a hipótese é altamente plausível de que uma atitude tradicionalmente favorável à religião católica está positivamente correlacionada com a percepção do problema do estatuto das mulheres, que, na Europa, parece surgir objetivamente de forma mais intensa em países com uma tradição católica.

2 Excluindo as não respostas (0,9 % do total).

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

- baixo	30	49	20	5,46
- média	32	52	16	5,68
- alta	40	49	11	6,43

---

3 Medido por idade de fim de estudo: 15 anos e+ abaixo, 16 a 19 anos, 20 anos et além .

A relação de atitude medida de acordo com as três variáveis seleccionadas – sexo, idade e nível de escolaridade – é ligeiramente diferente consoante o país:

- nos países onde uma elevada percentagem da população considera que o problema é muito importante (França, Itália, Irlanda, para não mencionar o Luxemburgo, onde o número de inquiridos é apenas de 311), as mulheres são proporcionalmente mais propensas do que os homens a considerar que o problema é importante do que noutros países; Por outras palavras, estão mais conscientes deste problema que lhes diz directamente respeito;

- em todos os países, relativamente menos mulheres com idade igual ou superior a 55 anos consideram que o problema é muito importante do que outras mulheres;

- para os homens, os únicos países em que a idade introduz uma diferença significativa são a Irlanda, a Dinamarca, a França e a Itália;

- o nível de instrução, para as pessoas de ambos os sexos consideradas em conjunto, influencia a atitude estudada em Itália, na Alemanha, na Bélgica e no Reino Unido; No entanto, enquanto em Itália e na Bélgica o ponto de corte se situa entre os níveis médio inferior e médio superior, na Alemanha e no Reino Unido situa-se entre os níveis médio inferior e superior. em França, as pessoas com um nível médio de educação são as mais conscientes, o que provavelmente corresponde à massa de mulheres com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos; Por último, a educação é um fator fraco ou inexistente na Dinamarca, nos Países Baixos e na Irlanda.

Todos estes dados estão enumerados no quadro 3:

### Quadro 3

Percentagens de inquiridos que atribuem grande importância ao género, à idade e ao estatuto educativo das mulheres<sup>1</sup> (por país)

	Homens				Mulheres				Nível de escolaridade		
	Total	-25	25/54	«55+	Total	-25	25/54	55+	Baixo	Fundamentos invocados	Elevado
França	43%	40%	42%	47%	52%	48%	56%	43 %»	47%	50%	45%
Italia	42	43	44	38	49	55	49	42	41	53	52
Luxemburgo <sup>2</sup>	48	pm	pm	pm	49	pm	pm	pm	pm	pm	pm
Irlanda	38	30	37	44	46	44	48	43	42	41	43
Bélgica/België	26	25	26	27	31	41	33	24	24	33	32
Deutschland	18	17	17	20	27	34	28	22	23	19	32

1 Grande importância = escores 8 a 10. Os países são classificados por ordem decrescente das pontuações médias de importância atribuídas ao problema.

2 Devido ao número relativamente reduzido de inquiridos, os resultados comunicados não são apresentados para o Luxemburgo.

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

Danmark	27	33	27	23	25	32	26	19	25	24	29
Um reinoi ted	18	16	19	15	22	23	24	19	19	20	27
Países Baixos	11	6	13	9	10	12	9	11	10	10	13
Comunidade <sup>1</sup>	29	30	29	28	35	39	37	28	30	32	40

## 2. Percepção e avaliação da mudança

Uma vez medida a importância atribuída ao problema do estatuto das mulheres, restava saber se se percebia um desenvolvimento e como se qualificava, tanto no que diz respeito ao significado como à rapidez da mudança.

«Sempre sobre o lugar das mulheres na sociedade, o que vemos à nossa volta e o que estava a acontecer há dez ou quinze anos, as coisas estão a acontecer? Em caso afirmativo, mudam na direcção certa ou na direcção errada?»

Quase nove em cada dez pessoas na Comunidade no seu conjunto estão conscientes de uma mudança (86%, dos quais 88% são homens e 85% são mulheres), e a grande maioria dos inquiridos considera que a mudança está a ir na direcção certa.

Homens e mulheres expressam-se da mesma forma, com uma ligeira tendência para as mulheres com 55 anos ou mais perceberem menos uma mudança (ou, mais precisamente, responderem menos do que percebem) e uma ligeira tendência para as pessoas mais educadas se expressarem positivamente.

---

1 Média ponderada, incluindo o Luxemburgo.

## Quadro 4

A percepção de uma mudança no estatuto das mulheres e a apreciação do significado desta mudança de acordo com o género, a idade e o nível de educação  
(Juntos da Comunidade)

	Perceber uma mudança			Não perceba a mudança	Sem resposta
	Total	Na direcção certa	Na direcção errada		
Em conjunto	86%	76%	10%	8%	6%
Homens	88	78	10	7	5
Dos quais 15 a 24 anos	86	79	7	7	7
25 a 54 anos	89	81	8	7	4
55 anos ou mais	86	72	14	7	7
Mulheres	85	74	11	9	6
Dos quais 15 a 24 anos	85	78	7	10	5
25 a 54 anos	88	78	10	8	4
55 anos ou mais	79	65	14	11	10
Nível de escolaridade					
- baixo	84	72	12	9	7
- média	88	79	9	8	4
- alta	90	85	5	6	4

A nível nacional, não existe qualquer relação entre a importância atribuída à questão do estatuto das mulheres e a percepção da mudança. No grupo França, Itália, Luxemburgo e Irlanda, como vimos acima, a sensibilização para o problema é significativamente mais elevada do que noutros países; No entanto, a percentagem de pessoas que percebem uma mudança é quase a mesma na Dinamarca (86%) e na França (89%).

Do mesmo modo, o acórdão sobre o significado da mudança não parece estar ligado à importância atribuída ao problema: Os italianos, os irlandeses, os dinamarqueses e os alemães, por exemplo, dizem a mesma coisa e oito em cada dez pensam que a mudança está a ir na direcção certa.

#### Quadro 5

A percepção de uma mudança no estatuto das mulheres e a apreciação do significado desta mudança<sup>1</sup>  
(por país)

	Perceber uma mudança				Sem resposta
	Total	Na direcção certa	Na direcção errada	Não percebe a mudança	
Italia	93 %	81 %	12 %	4 %	3 %
Irlanda	91	82	9	6	3
França	89	75	14	6	5
Danmark	86	80	6	6	8
Reino Unido	85	73	12	7	8
Países Baixos	82	69	13	4	14
Deutschland	81	78	3	16	3
Bélgica/België	79	67	12	9	12
Luxemburgo	78	65	13	10	12
Comunidade <sup>2</sup>	86	76	10	8	6

Ao nível dos próprios indivíduos, a intersecção das respostas à pergunta sobre a importância do problema e a resposta sobre o significado da mudança apenas mostra, como não poderia ter esperado, que aqueles para quem o problema é pequeno estão menos inclinados a descrever a mudança positivamente.

1 Países classificados por ordem decrescente de percentagens de respostas que expressam a percepção de uma mudança (na direcção certa ou errada).

2 Média ponderada

Quadro 6

A percepção de uma mudança na direção certa de acordo com a importância atribuída ao problema do estatuto das mulheres

(Juntos da Comunidade)

	A mudança vai na direcção certa	A mudança vai no sentido errado
Baixa importância	67 %	14 %
Importância média	78	9
Grande importância	78	9

Esta mudança, que é amplamente percebida e apreciada positivamente em termos de orientação tanto por homens como por mulheres, não é considerada demasiado rápida:

É que as coisas nesta área mudam muito rápido, não rápido o suficiente ou eu uso-o corretamente?

A maioria dos inquiridos em toda a Comunidade (43%) considera que as coisas estão a mudar correctamente, 28% que a mudança não é suficientemente rápida e 19% que é suficientemente rápida.

As mulheres – especialmente os jovens – são ligeiramente mais propensas do que os homens a sentir que a mudança não é suficientemente rápida: 41 % na faixa etária dos 15-24 anos. Os homens em faixas etárias são relativamente mais propensos do que as mulheres a sentir que as coisas estão a mudar correctamente, provavelmente expressando uma atitude mais reservada em relação à mudança.

O nível de escolaridade – considerado aqui para ambos os sexos – também desempenha um papel importante: Quanto mais educadas forem as pessoas, mais elas sentem que a mudança é muito lenta.

## Quadro 7

Avaliação da rapidez da mudança no que diz respeito ao estatuto das mulheres em função do género, do género e do nível de escolaridade

(Juntos da Comunidade)

		Perceber uma mudança			
		Demasiado rápido	Não é suficientemente rápido	Apenas o caminho certo	Sem resposta
Em conjunto		19 %	28 %	43 %	10 %
Homens		19	26	46	9
Dos quais:	15 a 24 anos	16	30	43	11
	25 a 54 anos	18	27	48	7
	55 anos ou mais	23	21	45	11
Mulheres		19	30	39	12
Dos quais:	15 a 24 anos	13	41	38	8
	25 a 54 anos	19	32	41	8
	55 anos ou mais	24	18	38	20
Nível de escolaridade					
	- baixo	22	23	43	12
	- média	16	31	44	9
	- alta	16	38	40	6

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

Um exame mais pormenorizado da influência da idade na avaliação da velocidade de mudança mostra que, tanto para os homens como para as mulheres, a aspiração a uma mudança mais rápida diminui com a idade, mas mais fortemente para as mulheres:

Quadro 8

Aspiração a uma mudança mais rápida do estatuto das mulheres em função do sexo e do género <sup>1</sup>  
(Juntos da Comunidade)

	15/24 anos	25/34 anos	35/44 anos	45/54 anos	55/64 anos	65 anos ou mais
Homens	33 %	33 %	27 %	25 %	22 %	21 %
Mulheres	40	38	32	27	26	19
Diferença	7	5	5	2	4	2

---

<sup>1</sup> Percentagem de idades - calculada por referência ao número de pessoas que responderam à pergunta.

A nível nacional, as observações resultantes dos resultados são as seguintes:

Na Dinamarca e no Reino Unido, dois dos países onde o problema do estatuto das mulheres – provavelmente considerado em grande medida resolvido – não é considerado muito importante, a maioria absoluta dos inquiridos (57 % e 52 %, respetivamente) considera que as coisas estão a correr «corretamente». Mas, embora na Dinamarca não haja diferença entre as respostas dos homens e das mulheres, os homens do Reino Unido expressam mais frequentemente a opinião «conservadora» de que as coisas correm «muito depressa» do que as mulheres.

2 ° É na Alemanha, Irlanda e França que os inquiridos respondem com um pouco mais frequência do que noutros países que as coisas não estão a avançar suficientemente depressa (37%, 35% e 33%, respetivamente). Na Alemanha, mais do que na Irlanda, são as mulheres que expressam esta opinião, enquanto em França não há diferença entre as respostas dos dois sexos.

3° Na Itália, 30% dos homens e mulheres concordam que as coisas andam muito depressa mais frequentemente do que em qualquer outro lugar, mas são, naturalmente, os mais velhos e menos instruídos que têm maior probabilidade de o dizer.

#### Quadro 9

Avaliação da velocidade de mudança no que diz respeito ao estatuto das mulheres em função do sexo<sup>1</sup>  
(mediante pagamento)

	A sensação de que as coisas estão a mudar								
	Demasiado rápido			Não é suficientemente rápido			Apenas o caminho certo		
	H+F	H	F	H+F	H	F	H+F	H	F
Italia	30 %	30 %	31 %	26 %	24 %	28 %	37 %	40 %	34 %
Irlanda	16	18	15	35	32	38	42	44	40
França	22	18	27	33	33	32	39	43	36
Danmark	13	16	11	15	14	15	57	57	57
Reino Unido	16	16	18	19	17	21	52	56	47
Países Baixos	21	22	22	16	17	14	46	47	45
Deutschland	9	13	7	37	30	42	42	48	37
Bélgica/België	18	19	17	25	24	26	38	38	38
Luxemburgo	26	28	25	25	20	29	34	39	30
Comunidade <sup>2</sup>	19	19	19	28	26	30	43	46	39

A análise das respostas por género e faixa etária mostra que, em quase todos os países, o desejo de uma mudança mais rápida é mais forte entre os homens jovens e ainda mais entre as mulheres jovens do que entre os idosos; a influência da idade é particularmente forte em França.

As categorias que mais frequentemente expressam este desejo de mudança são:

1 Os países são classificados por ordem decrescente das percentagens de respostas que expressam a perceção de uma mudança, de acordo com a pergunta anterior. As percentagens de não-respostas não estão incluídas aqui.

2 Média ponderada

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

- Mulheres alemãs com idades compreendidas entre os 15 e os 34 anos 62%
- Franceses com idades compreendidas entre os 15 e os 34 anos 49%
- Mulheres irlandesas com idades compreendidas entre os 15 e os 34 anos 47%
- Mulheres francesas com idades compreendidas entre os 15 e os 34 anos 45%
- Belgas (mulheres) com idades compreendidas entre os 15 e os 34 anos 44%
- Mulheres irlandesas com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos 42%

		15-35 anos	35-54 anos	55 anos ou mais
Deutschland	Homens	37 %	30 %	35 %
	Mulheres	62	43	40v
Irlanda	Homens	38	32	28
	Mulheres	47	42	33
França	Homens	49	33	26
	Mulheres	45	35	11
Italia	Homens	32	23	22
	Mulheres	35	28	23
Bélgica / Bélgica	Homens	32	31	24
	Mulheres	44	27	23
Luxemburgo	Homens	21	30	18
	Mulheres	33	39	31
Reino Unido	Homens	22	19	15
	Mulheres	34	25	11
Países Baixos	Homens	26	22	12
	Mulheres	18	18	17
Danmark	Homens	23	14	11
	Mulheres	24	16	9

## Quadro 10

Aspiração a uma mudança mais rápida do estatuto das mulheres em função do sexo edo género<sup>1</sup>  
(PaísP ar)

		15-35 anos	35-54 anos	55 anos ou mais
Deutschland	Homens	37 %	30 %	35 %
	Mulheres	62	43	40v
Irlanda	Homens	38	32	28
	Mulheres	47	42	33
França	Homens	49	33	26
	Mulheres	45	35	11
Italia	Homens	32	23	22
	Mulheres	35	28	23
Bélgica / Bélgica	Homens	32	31	24
	Mulheres	44	27	23
Luxemburgo	Homens	21	30	18
	Mulheres	33	39	31
Reino Unido	Homens	22	19	15
	Mulheres	34	25	11
Países Baixos	Homens	26	22	12
	Mulheres	18	18	17
Danmark	Homens	23	14	11
	Mulheres	24	16	9

Em resumo, as respostas a este primeiro conjunto de perguntas mostram-nos que a Comunidade Europeia está dividida, no que diz respeito aos problemas aqui estudados, em dois grupos de países: por um lado, os países de tradição católica, onde o problema do estatuto das mulheres é considerado muito importante por metade dos cidadãos; poroutro lado, a Bélgica e os outros países, onde este não é um problema muito importante.

Em quase todos os países, mas especialmente naqueles onde o problema é considerado muito importante, as mulheres atribuem maior importância a ele do que os homens. Em geral, as mulheres jovens e de meia-idade estão mais conscientes do que as mulheres mais velhas.

Os desenvolvimentos são bem-vindos por sete ou oito em cada dez pessoas.

1 Percentagens calculadas em relação ao número de pessoas que responderam à pergunta. Os países são classificados por ordem decrescente das percentagens de respostas que expressam a aspiração a umamudança mais rápida.

O julgamento sobre a velocidade desta evolução é discriminatório. 4 em cada 10 pessoas em geral – e ligeiramente mais homens do que mulheres – consideram que a mudança está a evoluir adequadamente; Esta é mesmo a opinião de seis dinamarqueses e seis britânicos em cada dez. Na Alemanha e na Irlanda, quatro em cada dez mulheres e três em cada dez homens gostariam que as coisas fossem mais rápidas; Na França, esta é a opinião de três pessoas de ambos os sexos. Em Itália, quase um terço da população considera que esta situação está a avançar demasiado depressa.»

Portanto, é possível distinguir brevemente três types de pays de acordo com a atitude dominante em relação à mudança:

1° Países em que as alterações são aceites como normais (Dinamarca, Reino Unido, Países Baixos, Bélgica e Luxemburgo).

2° Países onde a aspiração a uma mudança mais rápida é amplamente expressa (Alemanha, Irlanda, França).

3° Por último, um país onde a resistência à mudança é elevada (Itália).

## II O chances de mulheres e homens antes da vida

### 1. O acórdão global

A evolução do debate sobre os papéis e o estatuto das mulheres e dos homens nas nossas sociedades foi bastante bem estudada. Nos Estados Unidos, por exemplo, inquéritos realizados em 1972 e 1975 mostraram que existe uma insatisfação crescente entre as mulheres, reflectindo o aumento do nível das suas expectativas, apesar, ou mesmo por causa, dos progressos. Mudanças nas atitudes dos homens correspondem a mudanças nas atitudes das mulheres.

Em 1972, 32 % das mulheres nos Estados Unidos pensavam que os homens tinham uma vida melhor do que as mulheres, enquanto 34 % expressavam a opinião contrária; em 1975, as percentagens eram de 35 % e 26 %. Do lado dos homens, enquanto em 1972 26 % pensavam que os homens tinham uma vida melhor do que as mulheres, contra 36 % que pensavam o contrário, as opiniões também se dividiram em 1975: 30% contra 30%.

Nesta investigação, foi colocada uma primeira questão para medir a preferência deste juízo global sobre as oportunidades de vida das mulheres e dos homens, respetivamente:

«Quem tem uma vida melhor: Homens ou mulheres?»				
1. Opinião das mulheres				
	Homens	Mulheres	Sem diferenças	Sem parecer
1975	35 %	26 %	31 %	8 %
1972	32	34	29	5
2. A opinião dos homens				
1975	30 %	30 %	31 %	9 %
1972	26	36	31	7

Fonte: O Índice de Opinião Gallup; No. 118, abril de 1975, pp. 18-23.

«Do que vê à sua volta, as mulheres são tão propensas como os homens a ter sucesso na vida, mais ou menos prováveis para as pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos?»

Quase metade dos inquiridos – e tantos homens como mulheres – consideram que as mulheres são tão prováveis como os homens (49 %). Pouco mais de um terço (36%) acredita que as mulheres são menos prováveis. Uma em cada 10 pessoas pensa que as mulheres são mais propensas a...

É apenas entre as mulheres jovens (15-24 anos de idade), bem como entre as mais instruídas dos dois sexos, que a opinião negativa («menos oportunidades») prevalece ligeiramente.

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

Diferenças comparativas entre homens e mulheres na vida em função do sexo, do género e do nível de escolaridade

(Juntos da Comunidade)

	As mulheres têm:			Sem resposta
	Tantas oportunidades	mais oportunidades	menos hipóteses	
Em conjunto	49 %	9 %	36 %	6 %
Homens	49	10	36	5
Dos quais: 15 a 24 anos	46	7	41	6
25 a 54 anos	50	10	36	4
55 anos ou mais	49	12	31	8
Mulheres	49	9	36	6
Dos quais: 15 a 24 anos	43	7	46	4
25 a 54 anos	49	10	37	4
55 anos ou mais	51	10	28	11
Nível de ensino:				
- baixo	51	12	29	8
- média	47	7	42	4
- alta	44	7	47	2

A nível nacional, não existe uma relação clara entre a perceção do problema como importante e o sentimento de que as mulheres são menos prováveis do que os homens. É verdade que é na Irlanda, onde o problema do estatuto das mulheres é considerado importante, que a resposta «menos oportunidades» prevalece sobre a resposta «muitas oportunidades», mas apenas entre as mulheres. Em Itália, onde o problema é considerado importante por uma maior percentagem do público, a resposta «com tantas oportunidades» supera-o de longe, tanto entre as mulheres como entre os homens. Neste último país, existe também uma elevada percentagem de respostas – homens e mulheres – que dão às mulheres mais oportunidades do que aos homens: o que demonstra claramente a partilha de atitudes numa população muito consciente do problema e relativamente recente face à evolução dos costumes.

## Quadro 12

Cânonescorparativos demulherese homens perante a vida segundo o sexo  
(por país) <sup>1</sup>

	As mulheres têm:								
	Tantas oportunidades			Mais oportunidades			Menos hipóteses		
	H+F	H	F	H+F	H	F	H+F	H	F
Irlanda	44 %	45 %	43 %	6 %	10 %	4 %	47 %	44 %	49 %
Deutschland	49	52	47	6	6	5	41	38	43
França	55	55	54	5	5	6	36	37	35
Luxemburgo	46	57	35	3	3	3	36	30	42
Reino Unido da Grã- Bretanha	48	47	49	8	8	8	35	36	34
Países Baixos	49	48	50	6	7	5	35	35	34
Danmark	55	56	55	3	2	3	32	31	32
Bélgica/België	53	55	51	6	7	6	32	30	33
Italia	42	41	44	23	23	23	31	32	30
Comunidade (média ponderada)	49	49	49	10	10	9	35	35	36

Em última análise, as categorias em que a insatisfação com a visão de que as mulheres são menos propensas do que os homens a ter sucesso em suas vidas é mais prevalente são, por ordem, as seguintes:

- Homens e mulheres irlandeses com um elevado nível de educação 59 %
- Mulheres irlandesas com menos de 25 anos 58 %
- Mulheres alemãs com menos de 25 anos 56 %
- Franceses com menos de 25 anos 55 %
- Homens e mulheres franceses com um elevado nível de instrução 54 %
- Mulheres irlandesas com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos 53 %
- Mulheres irlandesas com menos de 25 anos 50 %

Podemos ficar surpresos ao não ver os italianos nesta lista. A explicação é simples. Nas categorias em que a resposta «menos oportunidades» não é maioritária, é obviamente o total das respostas «mais oportunidades» e «mais oportunidades» que prevalece, com muito poucas não respostas. No entanto, estas respostas «satisfeitas» podem corresponder a duas atitudes muito diferentes: satisfação com um problema considerado resolvido (Dinamarca, Países Baixos, Reino Unido) ou satisfação com uma situação que não se quer mudar ou que não se quer mudar rapidamente (Itália).

<sup>1</sup> Os países são classificados por ordem decrescente das percentagens da resposta «menos oportunidades» (homens e mulheres em conjunto).

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

Nas outras explorações, a resposta negativa («as mulheres são menos prováveis») é um bom indicador de insatisfação com o estatuto atual das mulheres, ao passo que as outras respostas são ambíguas.

Todos estes dados estão reunidos na seguinte tabela:

Quadro 13

Percentagem de inquiridos que consideram que as mulheres têm menos oportunidades do que os homens de acordo com o género, o género e o nível de escolaridade

(Por pays)

	Homens				Mulheres				Nível de escolaridade		
	Total	-25	25/54	55+	Total	-25	25/54	55+	-25	25/54	55+
Irlanda	44 %	50 %	43 %	42 %	49 %	58 %	53 %	35 %	44 %	46 %	59 %
Deutschland	38	33	36	42	43	56	39	42	35	48	46
França	37	55	36	31	35	45	38	18	23	39	54
Luxemburgo	30	23	28	39	41	40	47	35	35	43	30
Reino Unido	36	38	41	28	34	43	38	22	32	40	44
Países Baixos	35	44	40	27	34	40	38	22	28	43	42
Danmark	31	40	34	21	32	47	34	423	25	38	49
Bélgica/ België	30	35	31	25	33	41	35	26	24	34	42
Italia	32	37	33	26	30	40	28	23	26	35	44
Comunidade (média ponderada)	35	41	36	31	36	46	37	28	29	42	47

## 2. Por que as mulheres são menos prováveis?

A menor possibilidade das mulheres pode ser atribuída a uma grande variedade de causas, tais como causas inevitáveis, que fazem parte da «ordem imutável das coisas», ou a causas socioculturais, que se relacionam com a organização da sociedade. Foi em uma tentativa de elucidar sobre este ponto a formação de atitudes globais que outra pergunta foi feita:

Se as mulheres são menos prováveis, qual é a principal razão? E em segundo lugar? <sup>1</sup>

A resposta mais frequentemente dada em primeiro lugar são as «obrigações familiares». Depois veio: «a atitude dos homens», «habita na vida profissional» e «a educação em família».

Ao combinar as respostas dadas em primeiro ou segundo lugar, verifica-se que a discriminação contra as mulheres é antes atribuída a causas de natureza social. Respostas como "carácter feminino" ou "constituição física feminina" raramente são dadas. Mas 43% daqueles que expressaram a opinião de que as mulheres são menos prováveis do que os homens são incapazes de dizer por que são menos prováveis, o que pode significar que, para eles, a situação percebida é vista como uma espécie de fatalidade com causas múltiplas e indistinguíveis.<sup>2</sup>

As respostas das mulheres e dos homens são, em geral, muito semelhantes. No máximo, pode notar-se que as mulheres são um pouco mais propensas a «abordar as atitudes dos homens» ou a não responder, enquanto os homens são um pouco mais propensos a citar «hábitos na vida profissional» e «maquilhagem física das mulheres».

### Quadro 14

As razões para a menor hipótese de mulheres de acordo com o sexo

(Em toda a Comunidade, apenas aqueles que sentem que as mulheres são menos prováveis do que os homens)<sup>3</sup>

	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
1. As obrigações familiares das mulheres (enfants, marido, casa a ser mantida, etc.)	43 %	42 %	44 %
2. A atitude dos homens	31	28	32
3. Hábitos na vida profissional	22	25	20
4. Educação nas famílias	19	19	18
5. Legislação, por exemplo, em matéria de casamento	11	11	11
6. A constituição física das mulheres	11	13	9
7. O carácter das mulheres	10	11	10
8. Ensino nas escolas	7	7	7

<sup>1</sup> Foi apresentado ao entrevistado um mapa com nove respostas a escolher. É claro que a pergunta só foi feita a pessoas que responderam «menos provável do que os homens» à pergunta anterior ou que não tinham respondido de todo.

<sup>2</sup> Tendo em conta que apenas 42 % dos inquiridos foram questionados sobre as causas das oportunidades mais baixas das mulheres e 43 % não conseguem responder, tal significa que menos de 20 % dos inquiridos estão cientes de um estatuto inferior das mulheres e conseguem discernir as causas.

<sup>3</sup> 42 % dos inquiridos, incluindo 7 % que não responderam às perguntas anteriores. As percentagens correspondem em total das respostas dadas em primeiro ou segundo lugar.

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

9. Outras razões	3	4	3
Sem resposta	43	40	46

Como seria de esperar, a idade eo nível de escolaridade dos inquiridos introduzem uma certa variabilidade nas respostas. Para ter em conta apenas as três respostas mais frequentemente dadas,<sup>1</sup> as que têm menos de 25 anos – homens e mulheres – são mais suscetíveis de as expressar, importa salientar que são as mulheres com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos que mais frequentemente invocam «obrigações familiares das mulheres».

Quadro 15

As três principais razões para as menores oportunidades das mulheres em função do género, do género e do nível de escolaridade<sup>2</sup>

(Juntos da Comunidade)

	Homens			Mulheres			Nível de escolaridade		
	-25	25/54	55+	-25	25/54	55+	Baixo	Fundamentos invocados	Elevado
1. Obrigações familiares das mulheres	45 %	46 %	32 %	45 %	50 %	33 %	41 %	47 %	42 %
2. A atitude dos homens	34	29	24	36	35	24	28	3	35
3. Hábitos na vida profissional	28	28	18	22	22	15	17	25	33

1 Apenas foram incluídas as respostas dadas por, pelo menos, 20 % dos titulares dos dados.

2 Primeira ou segunda resposta dada por pessoas que sentem que as mulheres são menos prováveis do que os homens ou que não responderam a esta pergunta.

As diferenças entre os países são pequenas. As obrigações familiares das mulheres são citadas em primeiro e segundo lugar em todos os países, exceto no Luxemburgo, onde são mais frequentemente responsáveis pela educação familiar (seguida imediatamente das atitudes dos homens e do ensino nas escolas).

As atitudes dos homens são citadas em segundo lugar na Irlanda por 48 % dos inquiridos, no Reino Unido (37 %), em França (35 %), no Luxemburgo e em Itália (27 %) e na Alemanha (26 %).<sup>1</sup>

De todas as categorias e países, as mulheres irlandesas com menos de 25 anos criminalizam mais frequentemente as atitudes dos homens (60 % das pessoas em causa); são seguidas por irlandesas da mesma idade (56 % das pessoas em causa).<sup>2</sup>

---

1 Calculadas com base em todos os inquiridos de cada categoria, as percentagens são as seguintes: Irlanda 24 %, Reino Unido 16 %, França 14 %, Luxemburgo 14 %, Itália 10 %, Alemanha 12 %.

2 37% e 31% do total de inquiridos em cada categoria.

Quadro 16

As principais razões para afalta de coração das mulheres

(Classificado por classificação, em cada país, de acordo com a frequência das respostas) <sup>1</sup>

<b>Irlanda (47%)</b> 1. Obrigações familiares (51 %) 2. Atitude dos homens (48%) 3. Educação (21 %) 4. Legislação (20%)	<b>Alemanha (41%)</b> 1. Obrigações familiares (29%) 2. Atitude dos homens (26%) 3. Vida profissional (21%)	<b>França (36%)</b> 1. Obrigações familiares (55%) 2. Atitude dos homens (35%) 3. Vida profissional (28%) 4. Educação (23%)
<b>Luxemburgo (36%)</b> 1. Educação (29%) 2. Atitude dos homens (27%) 3. Educação (25 %) 4. Obrigações familiares (20 %)	<b>Reino Unido (35 %)</b> 1. Obrigações familiares (46%) 2. Atitude dos homens (37%)	<b>Países Baixos (35%)</b> 1. Obrigações familiares (37%) 2. Vida profissional (31%) 2. Atitude dos homens (23%) 3. Educação (23%)
<b>Danmark (32%)</b> 1. Obrigações familiares (46%) 2. Vida profissional (30%) 3. Educação (22%)	<b>Bélgica/Bélgica (32%)</b> 1. Obrigações familiares (41%) 2. Vida profissional (28%) 2. Atitude dos homens (22%)	<b>Itália (31%)</b> 1. Obrigações familiares (48%) 2. Atitude dos homens (27%) 3. Educação (24%) 4. Vida profissional (22%)

A estruturadeste sistema,que resume tanto as classificações dos países de acordo com o julgamento sobre a menor probabilidade de mulheres e a ordem das causas atribuídas a esta situação em cada país e na Comunidade como um todo, sugere algumas reflexões.

Em primeiro lugar, parece que as obrigações familiares estão em toda parte, independentemente do nível de mudança na moral e na legislação, a explicação dominante - se não a justificação - quando se expressa a opinião de que as mulheres, como tal, são discriminadas.

As atitudes dos homens são citadas antes da vida profissional na maioria dos países onde a sensibilização para a discriminação contra as mulheres é generalizada: o caso da Irlanda parece típico a este respeito.

Pelo contrário, a vida profissional é citada antes das atitudes dos homens em países onde a discriminação é menos sentida, presumivelmente porque foi amplamente eliminada (Países Baixos, Dinamarca, Bélgica).

O facto de a educação nas famílias e a educação nas escolas ocuparem um lugar de destaque no Luxemburgo é uma característica especial,cuja evolução terá de ser acompanhada de perto.<sup>2</sup>

1 Os países são classificados de acordo com a frequência da resposta «menos oportunidades» à pergunta anterior; estas percentagens são mencionadas ao lado do nome do país. Destacam-se os pontos citados com maior frequência em toda a Comunidade. As percentagens mencionadas ao lado dos itens correspondem à frequência das respostas entre as pessoas em causa.

2 Os resultados relativos ao Luxemburgo devem ser interpretados com prudência, dado o número reduzido de inquiridos (N = 311).

### 3. Domínios de discriminação

Pode ser dado um novo passo na identificação de atitudes críticas, perguntando aos inquiridos em que domínios específicos consideram que as mulheres têm mais ou menos probabilidades de:

Mais especificamente, diria que a situação atual das mulheres à sua volta, em comparação com a dos homens, é bastante melhor, bastante pior ou nem melhor nem pior quando se trata de...

- A. A possibilidade de estudar?
- B. Formação profissional?
- C. A possibilidade de encontrar trabalho?
- D. Condições de trabalho (fadiga, cadências, horários, etc.?)
- E. Segurança no trabalho?
- F. Oportunidades de promoção?
- G. Salário?

No conjunto da Comunidade, cerca de seis em cada dez inquiridos (59%) consideram que a situação salarial das mulheres é bastante pior do que a dos homens; cerca de cinco em cada dez consideram que as mulheres são discriminadas em termos de oportunidades de promoção(52 %) e de possibilidade de encontrar trabalho(46 %); quatro em cada dez mencionam da mesma forma a segurança do emprego (43 %) e as condições de trabalho (37 %). Por outro lado, menos de três em cada dez consideram que existe discriminação no domínio da formação profissional (26%) e um em cada dez no domínio da educação (11%).

Não deve surpreender que mais de metade dos inquiridos acredite que a situação das mulheres é pior do que a dos homens em determinados domínios específicos, como as oportunidades de remuneração e de promoção, enquanto, como vimos acima, apenas 36% da população pensa que as mulheres são, no seu conjunto, menos propensas do que os homens a ter êxito nas suas vidas.

É evidente que as «oportunidades de sucesso na vida» envolvem outras oportunidades para além do sucesso profissional. Por conseguinte, não é surpreendente que exista um amplo consenso quanto ao facto de as mulheres sofrerem desvantagens ou discriminação na sua vida profissional, enquanto a maioria pensa que, apesar disso, as mulheres podem ter êxito na sua vida.

Surpreendentemente, estes julgamentos são comuns a homens e mulheres. Só quando se trata de segurança no emprego é que as mulheres são significativamente mais críticas do que os homens: 46 em comparação com 39 %. Pelo contrário, os homens parecem um pouco mais sensíveis do que as mulheres à discriminação contra as mulheres na formação profissional.

## Quadro 17

A situação das mulheres em comparação com a dos homens em diferentes domínios<sup>1</sup>  
(Juntos da Comunidade)

	A situação das mulheres em relação aos homens é a seguinte:			Sem resposta
	Muito melhor	Muito menos bom	Nem melhor nem pior	
1. Remuneração	7 %	59 %	27 %	7 %
Homens	7	58	29	6
Mulheres	7	60	25	8
2. Oportunidades de promoção	8	52	31	9
Homens	8	51	33	8
Mulheres	7	53	30	10
3. A oportunidade de encontrar trabalho	13	46	35	6
Homens	14	45	36	5
Mulheres	12	47	35	6
4. Segurança do emprego	9	43	40	8
Homens	11	39	43	7
Mulheres	8	46	37	9
5. Condições de trabalho	14	37	41	8
Homens	17	36	41	6
Mulheres	12	38	41	9
6. Formação profissional	10	26	57	7
Homens	10	28	56	6
Mulheres	10	25	58	7
7. Possibilidade de estudar	12	11	72	5
Homens	14	10	72	4
Mulheres	11	12	72	5

1 Os diferentes domínios são classificados por ordem decrescente das frequências da resposta «bastante pior».

A idade e o nível de instrução introduzem algumas variações nestes resultados, especialmente em termos de oportunidades de emprego, formação profissional e oportunidades de promoção. Como seria de esperar, as mulheres jovens e, de um modo mais geral, as mulheres em idade ativa são muito mais sensíveis às dificuldades relacionadas com o acesso ao emprego e às qualificações no emprego; O mesmo se aplica às pessoas mais instruídas (homens e mulheres), em comparação com as menos instruídas. As oportunidades de promoção são principalmente consideradas discriminatórias com base no nível de escolaridade; A idade, por outro lado, introduz pouca diferença.

## Quadro 18

Percentagem de inquiridos que consideram que a situação atual das mulheres é bastante pior do que a dos homens em função do género, do género e do nível de habilitações

(Juntos da Comunidade)

	Homens			Mulheres			Nível de escolaridade		
	-25	25/54	55+	-25	25/54	55+	Baixo	Fundamentos invocados	Elevado
1. Remuneração	61 %	59 %	54 %	63 %	63 %	54 %	56 %	64 %	64 %
2. Oportunidades de promoção	51	55	45	56	55	48	47	58	61
3. A oportunidade de encontrar trabalho	49	47	41	57	49	38	40	50	61
4. Segurança do emprego	38	41	37	50	49	39	39	47	48
5. Condições de trabalho	34	37	34	40	40	32	34	38	40
6. Formação profissional	33	29	23»	33	26	16	21	31	37
7. Possibilidade de estudar	14	10	9	15	12	10	10	12	14

Se, como acabamos de ver, as diferenças entre os dois sexos são surpreendentemente pequenas, as diferenças entre os países são consideráveis.

É em França e na Alemanha, seguidas da Irlanda, que a percentagem média de respostas «menos boas» às sete rubricas é mais elevada (52, 46 e 42 %, respetivamente) e é no Luxemburgo que é mais baixa (22 %).

Analisando as classificações dos países para as três áreas mais frequentemente citadas em toda a UE, a Irlanda lidera o caminho para duas delas: salário e oportunidades de promoção, enquanto a Itália está na penúltima ou última posição para os mesmos dois.

Como se pode explicar que nestes dois países, a Irlanda e a Itália, onde o público atribui grande importância ao problema do estatuto das mulheres, que são países com certas características comuns (desenvolvimento económico mais baixo, produção per capita relativamente baixa, tradição católica), a percepção da discriminação contra as mulheres é tão diferente? A explicação só pode vir das influências históricas e culturais sofridas por cada um destes dois países, um problema que encontraremos mais.

Quadro 19

Principais domínios de discriminação contra as mulheres

(classificado por posto, em cada pays, de acordo com a frequência das respostas)<sup>1</sup>

<p><b>França (52%)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Salário (77%)</li> <li>2. Encontrar trabalho (77%)</li> <li>3. Promoção (77%)</li> <li>4. Condições de trabalho (77%)</li> <li>5. Segurança do emprego (77%)</li> <li>6. Formação profissional (77%)</li> <li>Estudos (77%)</li> </ol>	<p><b>Alemanha (46%)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Remuneração (75%)</li> <li>2. Promoção (64%)</li> <li>3. Encontrar trabalho (52%)</li> <li>4. Segurança do emprego (50%)</li> <li>5. Condições de trabalho (43%)</li> <li>6. Formação profissional (30%)</li> <li>Estudos (12 %)</li> </ol>	<p><b>Irlanda (42%)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Salário (78%)</li> <li>2. Promoção (67%)</li> <li>3. Segurança do emprego (48%)</li> <li>4. Encontrar trabalho (45%)</li> <li>5. Condições de trabalho (24%)</li> <li>6. Formação profissional (19 %)</li> <li>7. Estudos (11 %)</li> </ol>
<p><b>Danmark (36%)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promoção (53%)</li> <li>2. Salário (52%)</li> <li>3. Encontrar trabalho (38%)</li> <li>4. Condições de trabalho (35%)</li> <li>5. Segurança do emprego (34%)</li> <li>6. Formação profissional (23%)</li> <li>Estudos (14 %)</li> </ol>	<p><b>Bélgica (34 %)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Salário (51%)</li> <li>2. Promoção (44%)</li> <li>3. Segurança do emprego (40%)</li> <li>4. Encontrar trabalho (38%)</li> <li>5. Condições de trabalho (33%)'</li> <li>6. Formação profissional (18%)</li> <li>Estudos (12 %)</li> </ol>	<p><b>It a l i a (32%)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Salário (41%)</li> <li>2. Segurança do emprego (37%)</li> <li>2. Encontrar trabalho (37%)</li> <li>4. Condições de trabalho (36 %)</li> <li>5. Promoção (34%)</li> <li>6. Formação profissional (25%)</li> <li>7. Estudos (11 %)</li> </ol>
<p><b>Países Baixos (31%)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promoção (49%)</li> <li>2. Salário (45%)</li> <li>3. Segurança do emprego (36%)</li> <li>4. Encontrar trabalho (34%)</li> <li>5. Condições de trabalho (27%)</li> <li>6. Formação profissional (17%)</li> <li>7. Estudos (10%)</li> </ol>	<p><b>Reino Unido (30%)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promoção (49%)</li> <li>2. Salário (48%)</li> <li>3. Encontrar trabalho (38%)</li> <li>4. Segurança do emprego (34%)</li> <li>5. Formação profissional (16%)</li> <li>6. Condições de trabalho (15%)</li> <li>7. Estudos (10%)</li> </ol>	<p><b>Luxemburgo (22%)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Salário (40%)</li> <li>2. Segurança do emprego (35 %)</li> <li>3. Promoção (34%)</li> <li>4. Condições de trabalho (24%)</li> <li>5. Encontrar trabalho (24%)</li> <li>6. Formação profissional (20 %)</li> <li>7. Estudos (12 %)</li> </ol>

1 Os países são classificados de acordo com as médias das respostas de "situação pobre" aos sete itens; estas percentagens médias são mencionadas ao lado do nome do país.

O sexo, a idade e os níveis de escolaridade variam consoante os países e a Comunidade no seu conjunto: as mulheres jovens e as pessoas instruídas exprimem mais frequentemente a opinião de que a situação das mulheres é pior do que a dos homens no que se refere à possibilidade de reabertura de trabalho, à formação profissional e às oportunidades de promoção. A possibilidade de estudar não parece ser um problema, independentemente da idade ou nível de educação, embora os jovens franceses sejam mais frequentemente críticos do que os mais velhos. A discriminação salarial é amplamente sentida em todo o lado, mas mais particularmente pelas jovens mulheres belgas, neerlandesas e britânicas.

As categorias de inquiridos que, em geral, expressam a maior proporção da opinião de que as mulheres são discriminadas são as seguintes:

1. No que diz respeito ao salário:

- Mulheres irlandesas com menos de 25 anos 86%
- Franceses com menos de 25 anos 84%

2 [...] No que respeita às possibilidades de promoção:

Mulheres alemãs com menos de 25 anos 77%

- Irlândeses de ambos os sexos com um alto nível de educação 74%

3. No que diz respeito à possibilidade de encontrar trabalho:

- Mulheres francesas com menos de 25 anos 78%
- Homens e mulheres franceses com um elevado nível de instrução 74%

### III As respectivas aspirações de mulheres e homens para mitigar as diferenças nos papéis sociais

Por conseguinte, os homens e as mulheres estão conscientes, em grande medida (mais de três em cada dez pessoas, em média, no conjunto da Comunidade), de que as mulheres têm menos probabilidades do que os homens de ter êxito nas suas vidas. Os homens e as mulheres concordam ainda mais (cinco a seis em cada dez pessoas) que as mulheres são tratadas menos do que os homens em termos de acesso ao trabalho, promoção no trabalho e, sobretudo, remuneração pelo trabalho. Quais são as aspirações de ambos os sexos para a transformação da sociedade nesta área? As mulheres que afirmam que há cada vez menos diferenças estão certas ou erradas? Quais são as respetivas imagens de homens e mulheres em algumas situações típicas da vida quotidiana?

#### 1. O que quer a maioria?

«Acredita que a maioria das mulheres quer que haja cada vez menos diferenças entre o papel dos homens e o papel das mulheres na sociedade?»

«Acredita que a maioria dos homens quer que haja cada vez menos diferenças entre o papel dos homens e o papel das mulheres na sociedade?»

Em toda a Comunidade, sete em cada dez homens e sete mulheres consideram que a maioria das mulheres quer cada vez menos diferenças; as mulheres jovens expressam-se ligeiramente mais fortemente (81%). Por outro lado, apenas três homens e duas mulheres em cada dez pensam que a maioria dos homens quer a mesma coisa, com pouca diferença de acordo com a idade. Em outras palavras, um pouco mais do dobro dos homens e três vezes e meia mais mulheres pensam que as mulheres, em vez dos homens, querem que as diferenças sejam mitigadas. As mulheres são, portanto, mais cétricas do que os homens, mas ambos os sexos são bastante lúcidos: uma situação que favorece um grupo da sociedade é muito menos frequentemente afetada por aqueles que dela beneficiam do que por aqueles que são as suas vítimas.

## Quadro 20

As aspirações gerais das mulheres e dos homens para atenuar as diferenças de género, género e educação (Juntos da Comunidade)

	Homens				Mulheres				Nível de escolaridade		
	Total	-25	25/54	55+	Total	-25	25/54	55+	Baixo	Funda mentos invoca dos	Elevad o
A maioria das mulheres quer ver cada vez menos diferenças.											
Sim	74 %	76 %	75 %	70 %	73 %	81 %	76 %	63 %	73 %	74 %	71 %
Não	16	16	16	14	17	12	17	19	15	17	22
Sem resposta	11	8	9	15	10	7	7	18	12	9	7
A maioria dos homens quer ver cada vez menos diferenças.											
Sim	34	38	34	32	21	26	22	17	28	28	26
Não	52	49	53	51	61	63	62	57	54	59	62
Sem resposta	14	13	13	17	18	11	15	26	18	13	12

A nível nacional, a dispersão das respostas é um pouco grande no que diz respeito à pergunta sobre as atitudes das mulheres: A Itália, a Irlanda e a França, de ambos os sexos, são mais propensas a acreditar que a maioria das mulheres quer ver cada vez menos diferenças. As mulheres francesas (84 %) e, em especial, as jovens francesas (90 %) exprimem esta opinião com maior frequência.

Quando se trata da questão da atitude dos homens, os irlandeses e luxemburgueses de ambos os sexos são os primeiros, especialmente os irlandeses com mais de 25 anos (52%).

Estes dados são resumidos no quadro seguinte, a partir do qual podem ser obtidas mais informações, comparando duas a duas respostas à pergunta sobre a atitude atribuída às mulheres e sobre a atitude atribuída aos homens: é em Itália e em França, entre as mulheres, que a diferença é maior entre as opiniões expressas relativamente às atitudes respectivas dos homens e das mulheres, ou seja, as mulheres têm menos ilusões:

	italiano	Categoria: Mulheres da França
A maioria das mulheres quer ver cada vez menos diferenças.	79 %	84 %
A maioria dos homens quer ver cada vez menos diferenças.	20 %	25 %
Diferença	59	59

## Quadro 21

As aspirações gerais das mulheres e dos homens para atenuar as diferenças

(Respostas «que há cada vez menos diferenças», por pays)

	A maioria das mulheres quer ver cada vez menos diferenças.			A maioria dos homens quer ver cada vez menos diferenças.		
	H+F	H	F	H+F	H	F
Italia	80 %	32 %	79 %	24 %	28 %	20 %
Irlanda	80	50	81	40	51	31
França	79	75	84	33	43	25
Bélgica/België	74	76	73	32	41	25
Deutschland	74	76	72	25	32	19
Luxemburgo	66	66	67	37	40	33
Países Baixos	66	67	64	27	35	20
Reino Unido	64	64	63	26	32	21
Danmark	51	51	53	30	39	23
Comunidade <sup>1</sup>	73	74	73	28	34	21

---

1 Média ponderada

## 2. "Feminismo"

«O que consideracerto ou errado para as mulheres que afirmam que há cada vez menos diferenças entre os papéis dos homens e das mulheres na sociedade?»

Quase sete em cada dez pessoas em toda a Comunidade concordam, de um modo geral, com os objectivos das mulheres, que afirmam que há cada vez menos diferenças.<sup>1</sup> As atitudes dos homens e das mulheres são muito próximas. Tal como acontece com a maioria das perguntas anteriores, as mulheres são mais conscientes do problema do que as mulheres com idade igual ou superior a 55 anos. O nível de escolaridade também desempenha um papel, em menor grau.

---

<sup>1</sup> Note-se que houve um apoio maciço aos objetivos gerais do movimento de atenuar ou abolir as diferenças entre os papéis sociais de homens e mulheres. Não é possível – uma vez que a questão não foi colocada – extrapolar esta aprovação para as ações específicas de tais movimentos feministas, ou mesmo, como veremos a seguir, para mudanças de comportamento muito profundas.

## Quadro 22

Atitudes em relação ao "feminismo" por género, género e nível educacional  
(Juntos da Comunidade)

	Homens				Mulheres				Nível de escolaridade		
	Total	-25	25/54	55+	Total	-25	25/54	55+	Baixo	Funda mento s invoca dos	Elevad o
As mulheres que exigem que haja cada vez menos diferenças:											
- têm razão	65 %	69 %	69 %	58 %	67 %	74 %	70 %	56 %	62 %	70 %	76 %
- estão errados	23	18	22	28	20	15	20	23	23	20	17
Sem resposta	12	13	9	14	13	11	10	21	15	10	7

A distribuição das respostas entre países é muito semelhante à distribuição das respostas à pergunta sobre as aspirações para atenuar as diferenças de género: A França, a Itália e a Irlanda são mais uma vez os países onde o problema é mais mobilizador, enquanto os Países Baixos, o Reino Unido e a Dinamarca são os três países onde o problema não parece surgir - ou ser sentido - com a mesma acuidade. No entanto, em todo o lado, a maioria dos inquiridos – homens e mulheres – considera que as mulheres têm razão em exigir que as diferenças entre os papéis masculinos e femininos sejam atenuadas (ou eliminadas).

O facto de um problema não ser sentido subjetivamente por um indivíduo ou por um grupo não significa que não surja objetivamente. Mas o facto de ser a agregação sentida é, no entanto, um bom indicador de como os indivíduos e os grupos percebem as situações vividas, incluindo os discursos sociais que as descrevem.

Não há dúvida de que esta aspiração à mudança se tornará mais forte ao longo do tempo. Faltam-nos pontos de comparação na Europa no passado, mas temos pontos de comparação nos Estados Unidos, onde a mesma pergunta foi feita em 1971, 1972 e 1975: «Tem-se falado muito nos últimos anos sobre uma mudança no estatuto das mulheres na sociedade atual. De um modo geral, é a favor ou contra os esforços para reforçar e alterar o estatuto das mulheres na sociedade?»

Aqui estão as respostas:

	1971	1972	1975
	%	%	%
A favor	42	48	59
Oposição	41	36	28
Incerto	17	16	13

Parece, portanto, que, na maior parte dos países comunitários, o «movimento das mulheres» tem ainda mais apoio entre a população dos Estados Unidos. Outra diferença é que, nos Estados Unidos, os homens são mais a favor do movimento (63% a favor e 24% contra) do que as mulheres (55 e 32%).<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> The Harris Survey (em inglês). Abril de 1975. Ver parecer atual, vol. III, 7 de julho de 1975.

## Quadro 23

Atitudes em relação ao «feminismo» em função do género edo género

(Por pays)<sup>1</sup>

As mulheres que exigem cada vez menos diferenças têm razão.

	Homens				Mulheres			
	Total	-25	25/54	55+	Total	-25	25/54	55+
França	77 %	75%	80%	74 %	75 %	81 %	80%	59%
Itália	65	75	69	52	73	79	74	64
Irlanda	65	59	67	64	72	77	75	62
Bélgica/België	69	78	72	55	66	80	68	55
Deutschland	63	71	66	56	69	73	72	63
Luxemburgo	60	65	62	52	62	84	64	48
Países Baixos	65	69	68	57	56	67	56	52
Reino Unido	59	53	63	53	56	67	60	43
Danmark	49	54	54	41	48	56	52	37
Comunidade <sup>2</sup>	65	69	69	58	67	74	70	56

1 Os países são classificados por ordem decrescente das percentagens de respostas positivas para cada país (homens e mulheres).

2 Média ponderada.

### 3. Três situations do dia-a-dia

«Agora, há uma série de situações que podem ser encontradas na vida quotidiana. Acharia isto normal ou não normal?

A. Quando uma mulher sai sem o marido à noite para uma reunião?

B. Quando uma mulher incentiva o marido a mudar de emprego porque lhe é oferecida uma situação melhor numa região diferente daquela onde vive?

C. Quando os pais que só podem pagar a educação a um dos seus filhos decidem a favor da rapariga se ela se sair melhor na escola do que o rapaz? »

No conjunto da Comunidade, sete em cada dez pessoas (homens ou mulheres, sem diferenças significativas) consideram normal que uma mulher saia sem o marido à noite, e seis em cada dez que os pais decidam que a rapariga continue a sua educação se tiver melhores resultados do que o rapaz. Por outro lado, apenas três em cada dez pessoas considerariam normalmente que a carreira profissional da mulher era superior à do marido. No que diz respeito à escolha da residência, existe o subjacente, imagine as respetivas funções, o que significa que a profissão da mulher casada é considerada secundária no agregado familiar (mesmo que o salário «complementar» não seja negligenciável). Este mago é comum a ambos os sexos, mas difere de acordo com o país, a idade e o nível de educação.

A forma como uma mulher pode sair à noite sem o marido é aceite como normal por oito ou nove em cada dez pessoas na Irlanda (94 %), no Reino Unido (85 %), na Dinamarca (82 %), em França e nos Países Baixos (76 %); apenas a Itália (58 %) e o Luxemburgo (57 %) estão significativamente desfasados. A idade e, em menor grau, o nível de escolaridade são mais prevalentes em Itália, na Bélgica e na Alemanha. O facto de os pais decidirem a favor da rapariga em vez do rapaz é aceite como normal por seis ou sete em cada dez pessoas na Alemanha (68%), França (67%), Itália e Dinamarca (63%); mas apenas quatro em cada dez pessoas no Luxemburgo (38 %). Existem algumas diferenças de acordo com a idade das mulheres na Bélgica e nos Países Baixos e com o nível de educação na Bélgica e no Reino Unido.

Por último, o facto de uma mulher incentivar o marido a mudar de emprego é considerado normal por apenas duas a três em cada dez pessoas, exceto em França (35 %) e em Itália (48 %).

O significado destas respostas pode ser questionado em cada um dos países. A Irlanda ocupa o primeiro lugar e a Itália o segundo lugar na rubrica «sair à noite sem o marido»; A Itália ocupa o primeiro lugar e a Irlanda o último lugar na rubrica «Mudar de emprego se as mulheres encontrarem uma posição melhor».

O facto de os italianos serem provavelmente mais simpáticos aos problemas da migração não pode ser invocado, porque os irlandeses também têm essa experiência.

Devemos suspeitar da sinceridade de certas respostas? Não há nada em toda esta investigação para apoiar o caso. E enquanto em alguns países (Dinamarca, Luxemburgo) quase 30% dos inquiridos não respondem à pergunta, os italianos e os irlandeses respondem ansiosamente, mas de formas diferentes.<sup>1</sup>

Notemos apenas, nesta fase da análise, que, em geral, os irlandeses parecem estar mais abertos à mudança social, da qual o desenvolvimento do estatuto das mulheres é um aspecto importante, do que seria de esperar.

<sup>1</sup> Muitas vezes, é difícil interpretar as respostas relativas à atitude face a uma situação hipotética. Alguns podem responder imaginando realmente a situação, enquanto outros podem dar-se boa consciência e parecer bem expressando uma resposta normativa, sem sentir-se envolvidos.



## Quadro 24

Homens e mulheres enfrentam três situações do dia-a-dia em função do sexo

(Juntos da Comunidade)

	Considera-se que:		sem resposta
	normal	não normal	
... que uma mulher sai sem marido à noite para participar de uma reunião	71%	24%	5,00 %
Homens	70	25	5
Mulheres	72	23	5
... que os pais que só podem pagar a educação a um dos seus filhos decidem a favor da rapariga se ela for melhor na escola do que o rapaz	61	29	10
Homens	61	29	10
Mulheres	61	28	11
... que uma mulher encoraja o marido a mudar de emprego porque lhe é oferecida uma situação melhor numa região diferente daquela onde vivem	31	55	14
Homens	32	55	13
Mulheres	30	55	15

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

Quadro 25

Os homens e as mulheres enfrentam três aspetos da vida quotidiana que são considerados normais em função do género, do género e do nível de escolaridade<sup>1</sup>

(Por pays)

	Homens				Mulheres				Nível de escolaridade		
	Total	-25	25/54	55+	Total	-25	25/54	55+	Baixo	Fundamentos invocados	Elevado
«que uma mulher saia sem o marido à noite»											
Irlanda	93%	93%	94 %»	94%	96%	98%	95%	93%	92%	96%	96%
Um Reinolted	85	84	89	78	84	81	89	79	90	90	81
Danmark	80	87	82	72	85	94	89	73	78	87	90
França	76	83	78	69	76	70	83	59	67	77	88
Países Baixos	75	75	80	66	76	88	81	62	69	84	86
Deutschland	59	62	64	51	65	75	73	46	57	66	77
Bélgica/België	64	78	69	49	59	83	63	40	47	67	86
Italia	57	79	60	38	60	77	63	37	49	66	81
Luxemburgo	60	73	62	50	53	72	51	48	53	69	47
Comunidade <sup>2</sup>	70	79	73	59	72	78	77	57	64	76	84
que os pais decidem a favor da menina											
Deutschland	67%	81 %	68%	63%	68%	69 %	74%	58%	65%.	69%	77 %
França	67	67	65	71	66	60	68	68	63	68	71
Italia	64	63	68	58	65	72	63	61	62	68	69
Danmark	59	55	62	57	67	62	73	58	60	66	68
Irlanda	56	47	57	60	54	55	55	51	54	54	59
Um Reinolted	50	56	49	49	53	48	66	44	49	53	66
Países Baixos	50	46	52	48	48	59	49	39	46	52	55
Bélgica/België	51	54	53	44	46	57	47	36	39	51	62
Luxemburgo	36	54	32	34	40	40	44	33	43	44	26
Comunidade	61	64	62	59	61	62	65	54	58	63	70
«que uma mulher incentive o marido a mudar de emprego»											
Italia	48%	56%	51%.	40%	50%	57%	51%	38%	47%	53%.	53%,
Deutschland	32	44	33	26	38	45	42	27	33	34	-48
França	35	42	35	29	31	29	34	23	30	33	38
Bélgica/België	27	40	24	22	21	30	23	13	20	23	36
Danmark	24	36	25	16	21	35	23	12	19	26	35
Países Baixos	15	29	21	19	14	20	14	12	15	19	29
Luxemburgo	21	15	17	25	14	.	16	19	18	14	16
Um Reinolted	19	24	17	20	13	24	13	7	14	19	24

1 Os países são classificados, para cada rubrica, por ordem decrescente das percentagens de respostas «normais».

2 Média ponderada

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

Irlanda	17	16	14	16	10	14	10	6	10	14	15
Comunidade	32	41	32	28	30	38	33	21	29	30	41

#### **IV As atitudes respectivas e recíprocas das mulheres e dos homens em relação ao trabalho profissional**

Tal como acima referido, uma das principais causas atribuídas ao facto de as mulheres serem menos propensas do que os homens a ter sucesso nas suas vidas são, imediatamente após as obrigações familiares e as atitudes dos homens, os hábitos na vida profissional. Por outro lado, verificou-se que a discriminação contra as mulheres é amplamente sentida tanto por homens como por mulheres em domínios relacionados com a vida profissional: salário, promoção, acesso ao emprego, segurança no emprego, etc.

Várias perguntas foram feitas neste inquérito, a fim de aprofundar simultaneamente as atitudes de mulheres e homens em relação ao trabalho profissional, bem como as atitudes que os homens atribuem às mulheres, e vice-versa, a este respeito.

A sequência de perguntas foi a seguinte:

##### **A TODOS**

Trabalha a tempo inteiro (pelo menos 30 horas por semana) ou a tempo parcial (8 a 29 horas por semana)?  
Senão, está desempregado ou reformado?

- Si SIM: «Em geral, está ou não satisfeito com o seu trabalho? Poderia dizer-me nesta escala quanto é o seu  
satisfeit(e) ou não o seu satisfeit(e)?»

- "O seu cônjuge exerce uma actividade assalariada a tempo inteiro (...)?"

- em caso afirmativo: Na sua opinião, o seu cônjuge está ou não satisfeito com o seu trabalho [...]?<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> As perguntas feitas aos homens e às mulheres, respetivamente, são estritamente simétricas, exceto que – no caso de um inquérito centrado principalmente no estatuto das mulheres – não se considerou necessário explorar as preferências dos homens pelo seu próprio trabalho ou as preferências das mulheres pelo trabalho do seu cônjuge.

## AOS HOMENS

«Se tivesse escolha, o que preferiria: se a sua mulher exerce ou não uma atividade profissional?»

«E a sua mulher, o que preferiria, na sua opinião, se tivesse a escolha: exercer uma atividade profissional ou não exercer uma atividade profissional?»

## PARA AS MULHERES

Setivesse escolha, o que preferiria: exerce ou não uma atividade profissional?»

«Na sua opinião, o que o seu marido preferiria: Se tem ou não uma atividade profissional?»

### 1. Emprego e não-emprego

Antes de entrar em pormenor no exame das atitudes em relação ao trabalho, não é desinteressado apresentar algumas informações sobre o emprego de homens e mulheres em toda a Comunidade em Maio de 1975.<sup>1</sup>

No conjunto da Comunidade, sete em cada dez homens (70%) e quatro em cada dez mulheres (38%) exercem uma actividade assalariada: a tempo parcial (66 % e 26 %) ou a tempo parcial (4 % e 12 %). Por outras palavras, das 100 pessoas que «trabalham», no sentido comum da palavra, há 63 homens e 37 mulheres.

---

<sup>1</sup> Estas informações, tendo em conta o número de pessoal inquirido em cada país, são indicativas; não podem, de modo algum, substituir as estatísticas publicadas pela Comissão Europeia, nomeadamente na sua «Exposição sobre a evolução da situação social na Comunidade em 1974». Bruxelas - Luxemburgo, Março de 1975.

## Quadro 26

Emprego e não-emprego no conjunto da população por sexo, género e nível de instrução  
(Juntos da Comunidade)

	Homens				Mulheres				Nível de escolaridade		
	Total	-25	25/54	55+	Total	-25	25/54	55+	Baixo	Funda mentos invocad os	Elevad o
Atividade a tempo inteiro	66	54	90	33	26	38	31	9	42	54	44
Trabalho a tempo parcial	4	2	4	4	12	9	15	8	9	7	8
Desempregado	3	7	2	2	5	8	5	1	3	5	3
Aposentado	18	-	1	55	15		2	51	22	11	7
Inexistência de atividade profissional remunerada	8	35	2	5	40	43	45	30	23	22	37
Sem resposta	1	2	1	1	2	2	2	1	1	1	1
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Ainda mais interessantes são os dados sobre a estrutura da mão-de-obra, incluindo os desempregados:

1° A mão-de-obra feminina (incluindo os desempregados) representa cerca de 39% da mão-de-obra total.

Uma vez que a amostra total é constituída por 48 % de homens e 52 % de mulheres, o emprego masculino é de 73 % da população masculina e o emprego feminino é de 43 % da população feminina, a taxa de emprego feminino é, por conseguinte:

$$\frac{\frac{52 \times 43}{100}}{\frac{52 \times 43}{100} + \frac{48 \times 73}{100}}$$

Este resultado é ligeiramente superior ao obtido na Primavera de 1973 pelo Serviço de Estatística das Comunidades para a população com idade igual ou superior a 14 anos (34%). Ver «Labour force sample survey» (Inquérito por amostragem às forças de trabalho), Eurostat 1/1975, p. 654.

2° A taxa de desemprego é mais elevada entre as mulheres "activas" (11%) do que entre os homens que trabalham (4%) e mais elevada entre as mulheres jovens (15%) do que entre os homens jovens (11%). De uma centena de jovens (15-25 anos) que não estão «sem emprego remunerado», há, por conseguinte, 13 desempregados, incluindo 8 mulheres e 5 homens.

3° O trabalho a tempo parcial é principalmente uma actividade feminina (três em cada quatro mulheres trabalham a tempo parcial) e uma actividade praticada mais frequentemente por mulheres numa faixa etária mais elevada.



## Quadro 27

Actividade e desemprego na população activa<sup>1</sup> por sexo, sexo e nível de instrução  
(Juntos da Comunidade)

	Homens				Mulheres				Nível de escolaridade		
	Total	-25	25/54	55+	Total	-25	25/54	55+	Baixo	Funda mento s invoca dos	Elevad o
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Actividade a tempo inteiro	91	85	94	84	61	69	61	50	78	82	81
Trabalho a tempo parcial	5	4	4	11	28	16	29	44	16	10	14
Desempregado	4	11	2	5	11	15	10	6	6	8	5
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
% da população total	73 %	63 %	96 %	39 %	43 %	55 %	51 %	18 %	54 %	66 %	55 %

<sup>1</sup> A população activa inclui as pessoas que exercem uma actividade profissional remunerada ou que estão desempregadas.

## 2. Satisfação com o próprio trabalho

Em toda a Comunidade, pouco mais de metade dos inquiridos estão muito satisfeitos com o seu trabalho, 46% estão muito satisfeitos com o seu trabalho, 6% estão muito satisfeitos e 47% estão moderadamente satisfeitos.<sup>1</sup> As mulheres estão um pouco menos satisfeitas com o seu trabalho do que os homens (pontuação média 6,75 vs. 7,03).

A idade introduz pouca diferença nos homens, mas as mulheres mais velhas (15-24 anos) são um pouco menos afetadas pelo seu trabalho do que as mulheres mais velhas.

As pessoas de ambos os sexos com um nível de educação médio ou elevado são um pouco mais prováveis do que as pessoas com menos habilitações;

A dimensão da aglomeração de residência não parece ter um efeito significativo na satisfação profissional; verifica-se, no entanto, uma ligeira tendência para uma maior satisfação profissional nas cidades.

Uma análise por categoria socioprofissional mostra que, de um modo geral, os quadros superiores e os membros das profissões liberais estão muito mais satisfeitos do que as outras categorias da população e que os agricultores estão ainda menos satisfeitos do que os trabalhadores.

Por outro lado, a dimensão do estabelecimento em que se trabalha tem pouca relação com a satisfação, exceto nos pequenos estabelecimentos (menos de 50 trabalhadores), ou seja, na massa de explorações agrícolas, comerciais e artesanais, a satisfação é menor do que nos estabelecimentos médios e mesmo nos grandes.

---

<sup>1</sup> Os entrevistados tiveram que relatar seu nível de satisfação em uma escala de 0 a 10. Para a apresentação dos resultados, as respostas foram agrupadas em três categorias: Alta satisfação para pontuações que variam de 10 a 8, satisfação média de 7 a 3, baixa satisfação de 2 a 0.

## Quadro 28

Satisfação com o próprio trabalho em função do género, do género, do nível de escolaridade e do tipo de habitat

(A Comunidade no seu conjunto: pessoas que exercem uma atividade remunerada<sup>1</sup>)

		Forte (pontuação de 8 a 10)	Média (pontuações 3 a 7)	Baixo (pontuações 0 a 2)	Pontuação média <sup>2</sup>
Em conjunto		46%	47 %	6 %	6,93
Homens		49	45	5	7,03
Dos quais:	15 a 24 anos	46	44	8	6,6
	25 a 54 anos	50	44	4	7,11
	55 anos ou mais	46	47	7	6,97
Mulheres		42	50	7	6,75
Dos quais:	15 a 24 anos	39	53	8	6,48
	25 a 54 anos	43	49	7	6,77
	55 anos ou mais	45	48	5	7,16
Nível de ensino:					
	- baixo	43	51	5	6,83
	- média	50	42	6	7,08
	- alta	50	43	7	6,95
Habitação:					
	- aldeia	48	46	5	7,08
	- cidade pequena	47	45	7	6,86
	- cidade grande	43	50	6	6,82

1 Não estão incluídas as percentagens de não respostas (0,6 % para todas as pessoas em causa, ou seja, em empregos remunerados).

2 Média ponderada das percentagens correspondentes a cada pontuação: 10. 9, 8...0. O ponto central é a pontuação 5.

Quadro 29

Satisfação com o próprio trabalho de acordo com a profissão do entrevistado

(Juntos da Comunidade; pessoas que exercem uma atividade remunerada)

	Forte (pontuação de 8 a 10)	Média (pontuações 3 a 7)	Baixo (pontuações 0 a 2)	Pontuação média
Em conjunto	46%	47%	6%	6,93
Quadros superiores	65	32	2	7,86
Profissões liberais	67	27	4	7,55
Empregados, quadros médios, funcionários públicos	49	44	6	7,06
Comerciantes, artesãos (patrons)	45	49	6	6,94
Trabalhadores	42	50	7	6,66
Agricultores, patrões da pesca	42	52	4	5,66

Satisfação com o próprio trabalho de acordo com a dimensão do estabelecimento onde o requerido trabalha (Juntos da Comunidade; pessoas que exercem uma atividade remunerada)

	Forte (pontuação de 8 a 10)	Média (pontuações 3 a 7)	Baixo (pontuações 0 a 2)	Pontuação média
Em conjunto	46%	47%	6%	6,93
Menos de 5 trabalhadores	43	49	7	5,14
5 a 50 trabalhadores	46	48	5	7,01
51 a 500 trabalhadores	51	44	4	7,11
Mais de 500 funcionários	52	41	7	6,98

Como vimos, a satisfação do próprio trabalho é pouco influenciada pelas variáveis correspondentes à situação pessoal do inquirido (género, idade, nível de escolaridade, habitação), com exceção da atividade profissional. A diferença entre as pontuações médias de satisfação dos quadros superiores e dos agricultores no conjunto da Comunidade é de 2,20.

Pelo contrário, a adesão nacional introduz muita variedade. É como se o sentimento de satisfação, incluindo a satisfação do próprio trabalho, dependesse, em grande medida, do clima sociocultural em que se vive.

Analisando os resultados por país, verificamos que existe quase tanta diferença entre os níveis médios de satisfação dos dinamarqueses e dos italianos como entre os dos quadros superiores e dos agricultores. O espaço vivido, a nível nacional, e também, como já foi demonstrado em outros trabalhos, a nível regional, determina fortemente a forma como as situações objetivas são percebidas.<sup>1</sup>

#### Escalas Médias de Atenuação do Trabalho

(Por país; pessoas com emprego remunerado)

1. Danmark	8,34
2. Irlanda	8,16
3. Bélgica/België	7,94
4. Luxemburgo	7,82
5. Países Baixos	7,62
6. Reino Unido	7,18
7. Deutschland	6,93
Média comunitária	6,93
8. França	6,62
9. Italia	6,34

<sup>1</sup> Ver «Satisfação e insatisfação com as condições de vida nos Estados-Membros da Comunidade Europeia». Comissão das Comunidades Europeias, Junho de 1974, pp. 65-66.

Como se pode ver, todos os «pequenos» países da Comunidade estão no topo, seguidos do Reino Unido e da Alemanha, enquanto a França e a Itália estão no fundo.

O sexo, tal como tal, não é uma variável significativa; exceto na Alemanha, onde as mulheres estão significativamente menos satisfeitas com o seu trabalho do que os homens.

Por outro lado, discrimina relativamente pouco, e a interpretação das diferenças é difícil. No que diz respeito aos homens, verifica-se que, na Dinamarca e no Reino Unido, os idosos estão significativamente menos satisfeitos com o seu trabalho, ao passo que, em França, a satisfação aumenta com a idade. No que diz respeito às mulheres, a idade está claramente presente na Irlanda e no Reino Unido; As mulheres mais velhas são as mais satisfeitas com o seu trabalho.

O nível de educação no discriminação é significativamente mais elevado no Reino Unido e na Bélgica: quanto maior o nível, maior a satisfação no trabalho.

## Quadro 31

Percentagens de pessoas com emprego remunerado que expressam um elevado grau de atenuação no seu trabalho em função do género, do género e do nível de habilitações

(mediante pagamento)<sup>1</sup>

	Homens				Mulheres				Nível de escolaridade		
	Total	-25	25/54	55+	Total	-25	25/54	55+	Baixo	Funda mentos invoca dos	Elevad o
Danmark	71%	79 %	73%	61%	69%	61%	72%	53%	65%	77%	73
Irlanda	69	60	73	68	69	70	61	88	66	72	75
Bélgica/België	68	69	66	74	69	60	73	67	64	57	79
Luxemburgo	57	pm	pm	pm	62	pm	pm	pm	pm	pm	pm
Países Baixos	58	56	58	61	60	59	61	57	55	61	64
Reino Unido	54	55	58	41	50	42	52	57	49	58	66
Deutschland	52	45	52	54	36	32	37	38	41	48	49
França	43	36	43	50	39	32	41	37	41	40	46
Itália	36	31	39	28	32	36	30	37	33	40	36
Comunidade <sup>2</sup>	49	46	50	46	42	39	43	45	43	50	50

1 Os países são classificados por ordem decrescente da sua pontuação média de satisfação.

2 Média ponderada.

### 3. Satisfação atribuída ao cônjuge relativamente ao trabalho que realiza

As pessoas abrangidas por esta questão são principalmente homens. Com efeito, destina-se a pessoas que têm um cônjuge que exerce uma atividade profissional, tendo sido acima referido que apenas quatro em cada dez mulheres exercem essa atividade, em comparação com sete em cada dez homens.

Em toda a Comunidade, esta população é constituída por 68% de mulheres e 32% de homens.

Uma primeira conclusão, quando se compara a satisfação com o próprio trabalho e a satisfação que se considera ser a do cônjuge em relação ao próprio trabalho, é que as duas expressões estão muito próximas uma da outra.

Duas explicações podem ser dadas para isso, uma das quais reforça a outra. A primeira é que os cônjuges adoptem o sentimento de satisfação expresso por um deles ou projectem o seu próprio sentimento no outro. A segunda é que, como sugerimos, o sentimento de satisfação é pelo menos tão determinado pelas características psicossociais do ambiente em que se vive quanto pelas condições objetivas do trabalho realizado.

No entanto, seria imprudente atribuir demasiada importância a estes resultados. São pontuações médias para cada categoria, que nos dão informações gerais sobre as atitudes de homens e mulheres, mas não nos permitem comparar, ao nível de cada casal, as respetivas e recíprocas atitudes. <sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> O método de amostragem utilizado nos inquéritos por amostragem proíbe entrevistar membros da mesma família. Seria tecnicamente possível, é claro, entrevistar homens e mulheres, mas o inquérito exigiria uma amostra muito maior em cada país, de modo a não distorcer os resultados globais, permitindo ao mesmo tempo comparações a nível de cada casal.

## Quadro 32

A satisfação atribuída ao cônjuge em relação ao trabalho que realiza em comparação com a satisfação expressa pelo cônjuge

(Pontuações médias. Comunidade no seu conjunto: pessoas que exercem uma atividade remunerada)

		Lembrete: Respostas de mulheres da mesma idade		
Satisfação atribuída pelos homens às mulheres		6,87	6,75	1,02
Dos quais:	15 a 24 anos	6,88	6,48	1,06
	25 a 54 anos	6,89	6,77	1,02
	55 anos ou mais	6,71	7,16	0,94
		Lembrete: Respostas de homens da mesma idade		
Satisfação atribuída pelos homens às mulheres		6,98	7,03	0,99
Dos quais:	15 a 24 anos	6,82	6,6	1,03
	25 a 54 anos	6,98	7,11	0,98
	55 anos ou mais	7,27	6,97	1,04
Em conjunto		6,95	6,93	1

#### 4. Atividade profissional das mulheres

As mulheres têm que serem empregadas? Esta é uma das questões sobre as quais as «feministas» e as «antifeministas» se confrontam. Para alguns, as mulheres só podem obter independência através do exercício de uma atividade profissional; Para outros, o local tradicional da mulher é em casa. As respostas às perguntas feitas neste inquérito permitem-nos recolher e comparar informações importantes sobre o que os homens pensam sobre o trabalho profissional das mulheres, o que as mulheres pensam sobre o trabalho profissional das mulheres, o que os homens pensam que as suas mulheres preferem e o que as mulheres pensam que os seus maridos preferem. Por outras palavras, tentámos tornar a relação entre a autoimagem e a imagem dos outros mais fácil, ao mesmo tempo, no que diz respeito ao trabalho das mulheres.

Vamos começar este jogo paralelo do espelho comparando o que os homens e as mulheres pensam sobre o trabalho das mulheres;

No geral, 60% das mulheres entrevistadas prefeririam, se tivessem escolha, ter uma atividade profissional, enquanto apenas 35% dos homens prefeririam que sua esposa tivesse tal atividade. Por conseguinte, o trabalho profissional das mulheres é altamente valorizado pelas mulheres e desvalorizado pelos homens.

A diferença entre as preferências de ambos os sexos é fortemente influenciada pela idade e, em menor medida, pelo nível de educação. Entre as mulheres jovens e mesmo entre as mulheres com idades compreendidas entre os 25 e os 55 anos, sete em cada dez optam pelo trabalho profissional; Entre os homens jovens (15-24 anos de idade), a maioria dos que apoiam o trabalho profissional das mulheres fá-lo.

## Quadro 33

## Preferências dos homens e das mulheres pelo trabalho das mulheres

(Juntos da Comunidade)

	Preferências dos homens			Preferências das mulheres		
	Que a sua mulher exerce uma atividade profissional	Que a sua mulher não exerce uma atividade profissional	Sem resposta	Ter uma atividade profissional	Não ter uma atividade profissional	Sem resposta
Em conjunto	35%	46%	19%	60%	27%	13%
Idade						
15-24 anos	44	26	30	73	14	13
25-54 anos	38	46	16	67	26	7
55+	24	59	17	41	36	23
Nível de escolaridade						
- baixo	32	51	17	57	29	14
- média	34	49	17	62	27	11
- alta	43	32	25	73	15	12
Profissão de chefe de família						
- independente	36	48	16	63	27	10
- trabalhador por conta de outrem	38	45	17	67	24	9
- inactivo	27	50	23	45	33	22
Habitante:						
- aldeia	35	47	18	59	26	15
- cidade pequena	35	48	17	63	26	11
- cidade grande	34	45	21	61	28	11

Em todos os países, as mulheres são mais propensas do que os homens a apoiar o trabalho profissional das mulheres, mas a diferença entre as respostas de ambos os sexos é forte na Itália e na Alemanha.

A influência da idade joga-se quase em todo o lado – exceto na Dinamarca – na mesma direção e mais fortemente nas mulheres do que nos homens. Comparando as atitudes de ambos os sexos, por faixa etária, em cada país, verifica-se que as diferenças entre homens e mulheres são mais elevadas no caso dos irlandeses com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, dos italianos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e dos alemães com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos.

## Quadro 34

## Preferências dos homens e das mulheres pelo trabalho das mulheres

(mediante pagamento)<sup>1</sup>

		Homens que preferem que as mulheres trabalhem	Mulheres que preferem trabalhar	A diferença entre as respostas das mulheres e dos homens
Italia		42 %	76 %	34 %
	15-24 anos	46	84	38
	25-54 anos	48	81	33
	55 anos ou mais	32	57	25
Deutschland		26	56	30
	15-24 anos	42	56	30
	25-54 anos	27	65	38
	55 anos ou mais	18	35	17
Irlanda		36	63	27
	15-24 anos	38	80	42
	25-54 anos	42	63	21
	55 anos ou mais	26	48	22
França		43	66	23
	15-24 anos	55	72	17
	25-54 anos	45	67	22
	55 anos ou mais	32	58	26
Reino Unido		32	54	22
	15-24 anos	35	69	34
	25-54 anos	40	62	22
	55 anos ou mais	17	34	17
Bélgica/België		34	52	18
	15-24 anos	52	75	23
	25-54 anos	34	54	20
	55 anos ou mais	20	37	17
Países Baixos		25	41	24
	15-24 anos	35	63	28
	25-54 anos	31	46	15
	55 anos ou mais	14	22	8
		28	40	12
Danmark	15-24 anos	19	50	11
	25-54 anos	37	57	20
	55 anos ou mais	20	17	-3
Luxemburgo		28	32	4
	15-24 anos	35	40	5
	25-54 anos	31	36	5
	55 anos ou mais	18	22	4

1 Os países são classificados por ordem decrescente da diferença entre as percentagens de respostas de ambos os sexos.

Voltemo-nos agora para as preferências que os homens atribuem às suas esposas e mulheres aos seus maridos no que diz respeito ao exercício de uma profissão remunerada pelas mulheres.

Esta análise só faz sentido se setiver em conta a situação profissional do homem ou da mulher entrevistados – é «ativo» ou «ativo»? - e a do cônjuge<sup>1</sup>.

Distinguem-se, assim, doze segmentos da população:

1. Homens activos com esposas activas	1030
2. Homens activos com esposas inactivas	1440
3. Homens activos sem esposas	690
4. Homens inactivos com esposas activas	80
5. Homens inactivos com esposas inactivas	740
6. Homens inactivos sem esposas	490
7. Mulheres activas com cônjuges activos	1000
8. Mulheres activas com cônjuges inactivos	100
9. Mulheres trabalhadoras sem cônjuges	750
10. Mulheres inativas com cônjuges activos	1420
11. Mulheres inativas com cônjuges inativos	480
12. Mulheres inactivas sem cônjuges	1070

Uma primeira constatação é que uma clara maioria de mulheres – casadas ou solteiras – quer trabalhar:

80 % das mulheres num agregado familiar em que ambos os cônjuges trabalham;

- 75% das mulheres trabalhadoras que vivem sozinhas;

- 56 % das mulheres cujo cônjuge é ativo, mas que não trabalham por conta própria;

50% das mulheres vivem sozinhas e não trabalham.<sup>2</sup>

Por outro lado, as mulheres estão sempre mais dispostas a trabalhar do que os homens imaginam.

nos agregados familiares em que ambos os cônjuges trabalham, enquanto 80 % das mulheres preferem trabalhar, apenas 63 % dos homens pensam que a sua mulher prefere efetivamente trabalhar;

nos agregados familiares em que só trabalham homens, 56% das mulheres preferem trabalhar e apenas 45% dos homens lhes atribuem essa preferência.

Em terceiro lugar, os homens, em todo o caso, pensam mais frequentemente que as mulheres preferem (ou prefeririam) trabalhar do que desejam para si próprias, mas subestimam a importância desta redução:

- nos agregados familiares em que ambos os cônjuges trabalham, 63 % dos homens pensam que a sua mulher prefere trabalhar, mas apenas 51 % preferem realmente que ela trabalhe; subestimam a

---

1 Os termos "activo" ou "ativo" devem ser entendidos como ocupando um emprego remunerado (excluindo os desempregados). «Trabalhar» aqui tem o mesmo significado que ser «ativo» ou «ativo».

2 Na categoria de mulheres inativas cujo marido está inativo, a proporção cai para 37%: A maioria destes são casas compostas por idosos.

discrepância, uma vez que 80 % das mulheres querem trabalhar e 62 % pensam que o seu cônjuge quer trabalhar para elas.

em agregados familiares onde só trabalham homens, 45% dos homens pensam que a mulher gostaria de trabalhar, 27% preferem que ela trabalhe, enquanto 56% das mulheres gostariam de trabalhar e apenas 28% acreditam que os maridos concordam.

Por último, nos casos em que tanto os homens como as mulheres estão empregados, as mulheres subestimam o desejo dos homens de os verem ficar em casa:

27% das mulheres acreditam que seus maridos gostariam que suas esposas não trabalhassem, enquanto na realidade 40% dos maridos prefeririam que suas esposas ficassem em casa.

Esta longa análise é resumida na tabela a seguir. Pode-se concluir que as posições e suposições dos movimentos feministas se confirmam neste ponto: a grande maioria das mulheres trabalhadoras quer trabalharem mesmo um pouco mais de metade das mulheres cujos cônjuges trabalham que não trabalham elas próprias; os homens subestimam esta aspiração das mulheres, refletindo a imagem tradicional da dona de casa que nelas está mais fortemente internalizada do que as próprias mulheres imaginam.

## Quadro 35

As preferências respectivas e recíprocas das mulheres e dos homens em relação ao trabalho profissional das mulheres

(Juntos da Comunidade)<sup>1</sup>

	A mulher prefere		O homem prefere	
	trabalhando	Não trabalhar	Que a mulher trabalha	Que a mulher não trabalha
Famílias onde trabalham homens e mulheres:				
mulheres (1000)	80%	15%	62%	27%
Homens (1030)	63	27	51	40
Famílias onde o homem trabalha, enquanto a mulher não trabalha:				
Mulheres (1420)	56%	38%	28%	61%
Os homens (1440)	45	44	27	64
Casas onde nem os homens nem as mulheres trabalham:				
Mulheres (480)	37%	AT%	17%	63%
Homens (740)	30	51	22	62
Pessoas que vivem sozinhas:				
Mulheres activas (750)	75%	11%		
Mulheres inactivas (1070)	50	26		
Homens activos (690)			36%	23%
Homens inactivos (490)			38	23

1 Não foi omitido nenhum parecer do quadro por razões de simplificação.

Como seria de esperar, estas atitudes respetivas e recíprocas em relação ao trabalho profissional das mulheres são fortemente influenciadas pela idade. Para ilustrar esta conclusão, limitar-me-ei a dois exemplos:

- Nos agregados familiares em que trabalham homens e mulheres, a atitude positiva das mulheres em relação ao trabalho feminino varia entre 87 % para as mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e 70 % para as mulheres com mais de 55 anos; nestes mesmos agregados familiares, 76 % dos homens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos consideram que as suas mulheres querem trabalhar, em comparação com 58 % dos homens com mais de 55 anos; Além disso, 58 % dos homens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos gostariam que as suas mulheres trabalhassem, em comparação com 40 % dos homens com idade igual ou superior a 55 anos.

- Nos agregados familiares em que só trabalham homens, 59 % das mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e 50 % das mulheres com idade igual ou superior a 55 anos gostariam de trabalhar; nestes mesmos agregados familiares, 55 % dos homens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e 33 % dos homens com idade igual ou superior a 55 anos pensam que a sua mulher gostaria de trabalhar; 33 % dos homens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e 22 % dos homens com idade igual ou superior a 55 anos gostariam que ela trabalhasse sozinha.

O quadro seguinte resume, para cada faixa etária, a diferença entre o que as mulheres e os homens pensam realmente e a diferença entre o que cada um pensa que o outro pensa.

- Nos agregados familiares em que ambos os cônjuges trabalham lentamente, a diferença entre o que as mulheres e os homens pensam realmente sobre o trabalho feminino (colunas A e D) é aproximadamente constante, independentemente da faixa etária: 29, 26 e 30; de outras formas, a hostilidade relativa dos homens em relação ao trabalho das mulheres parece ser um fenómeno cultural profundamente enraizado. Nestes mesmos agregados familiares, a diferença entre o que o homem pensa ser a preferência da sua mulher e o que a mulher pensa ser a preferência do seu cônjuge (colunas B e C) é um pouco mais forte entre os idosos: 5, 3 e 12; Exceto para este último, há, portanto, uma relativa harmonia de imagens, se não atitudes profundas, entre os cônjuges.

- Nos agregados familiares em que os homens trabalham sozinhos, a diferença de atitudes em relação ao trabalho das mulheres (colunas A e D) é aproximadamente constante nos diferentes grupos etários: 26, 29 e 28; Isto confirma a conclusão anterior de que as atitudes estão bem enraizadas, independentemente da idade, quer a mulher esteja a trabalhar ou não. Nos mesmos agregados familiares, a diferença entre as imagens (colunas B e C) é mais pronunciado que nos agregados familiares em que ambos os cônjuges trabalham, com exceção dos idosos: 23, 21 e 8; por outras palavras, há imagens em pessoas mais velhas que são harmoniosas (desfavoráveis ao trabalho das mulheres), enquanto nos agregados familiares mais jovens, as mulheres (a maioria das quais gostaria de trabalhar) imaginam que os homens são em grande medida desfavoráveis ao trabalho das mulheres, razão pela qual têm razão.

## Quadro 36

As preferências respetivas e recíprocas de mulheres e homens no que respeita ao trabalho profissional das mulheres de acordo com o posto de trabalho do entrevistado

(Juntos da Comunidade)

	A mulher prefere trabalhar (A)	O homem pensa que a mulher prefere trabalhar (B)	A mulher pensa que o homem a prefere a trabalhar (C)	O homem prefere a mulher a trabalhar (D)
Casas onde trabalham homens e mulheres	80 %	63 %	62 %	51 %
15-24 anos	87	76	71	58
25-54 anos	79	64	61	53
55 anos ou mais	70	58	46	40
Famílias onde o homem trabalha, enquanto a mulher não trabalha:	56 %	45 %	28 %	27 %
15-24 anos	59	55	32	33
25-54 anos	58	49	28	29
55 anos ou mais	50	33	25	22

Procedeu-se a uma nova análise, em função da profissão exercida pelo entrevistado, nos agregados familiares em que ambos os cônjuges exercem uma atividade profissional.

Esta análise mostra, em primeiro lugar, que, em todas as profissões, a grande maioria das mulheres trabalhadoras prefere efectivamente trabalhar (coluna A). Por outro lado, existem diferenças consideráveis entre os homens: Um em cada dois trabalhadores e a grande maioria dos agricultores gostaria que as suas mulheres não trabalhassem (coluna D).

Em todas as categorias, com exceção das profissões liberais, os homens subestimam a preferência das mulheres pelo trabalho profissional (colunas B e A).

Em todas as categorias, com exceção dos agricultores, os homens têm maior probabilidade de trabalhar do que as mulheres (colunas B e C).

Estes resultados mostram claramente a influência dos vários tipos de cultura nos sistemas de valores dos homens e das mulheres; dois contextos têm atitudes e atitudes muito diferentes entre homens e mulheres: as profissões liberais e os agricultores

Nos círculos socioculturais mais remotos, o fosso entre as atitudes de ambos os sexos em relação ao trabalho das mulheres (colunas A e D) é mínimo; Haverá até um pouco mais de homens nas profissões liberais que querem que suas mulheres trabalhem para mim do que mulheres que realmente querem trabalhar. Pelo contrário, quase todas as mulheres agricultoras querem trabalhar, enquanto apenas um agricultor em cada quatro quer que sua esposa trabalhe.

No que diz respeito às imagens (colunas B e C), há, proporcionalmente, poucos mais homens nas profissões liberais do que nas outras profissões, exceto entre os agricultores, que pensam que suas esposas preferem trabalhar se houver apenas mulheres imaginativas. Pelo contrário, entre os agricultores há uma diferença considerável e oposta entre a percentagem de homens que pensam que a sua mulher quer

trabalhar e a percentagem de mulheres que atribuem esse pensamento à sua mãe. Esta última anomalia exprime provavelmente uma diferença nos sistemas de valores no que diz respeito ao trabalho das mulheres nas zonas rurais e, talvez, também na perceção da questão colocada: a agricultora (95%) prefere trabalhar, mas será mesmo na agricultura? - e considera que o marido prefere que eletrabalhe(76%); quanto ao agricultor, o seu sistema de valores leva-o a preferir muito frequentemente que a sua mulher não trabalhe(três em cada quatro casos, incluindo não respostas) e a pensar que ela preferiria não trabalhar, sem que se saiba se ele se refere, conscientemente ou não, a trabalhar na exploração agrícola ou a trabalhar no exterior.

### Quadro 37

As atitudes respetivas e recíprocas de mulheres e homens em relação ao trabalho profissional das mulheres na ocupação do entrevistado

(A Comunidade no seu conjunto: casas onde ambos os cônjuges trabalham)

	A mulher prefere trabalhar (A)	O homem pensa que a mulher prefere trabalhar (B)	A mulher pensa que o homem a prefere a trabalhar (C)	O homem prefere a mulher a trabalhar (D)
Em conjunto	80 %	63 %	62 %	51 %
Profissão do entrevistado (masculino ou feminino)				
Agricultor	95	40	76	24
Profissões liberais	89	95	79	100
Comerciante, artesão	80	62	59	57
Trabalhador	79	60	59	45
Empregado	81	58	64	58
Quadros superiores	91	85	77	63

A atitude dos círculos agrícolas em relação ao trabalho das mulheres – e, de um modo mais geral, em relação às transformações sociais – necessitará de mais investigação.

Paradar um último exemplo, nos agregados familiares em que apenas os homens exercem uma atividade profissional lucrativa, verifica-se que, em quase todas as profissões, os homens são significativamente mais favoráveis ao trabalho das mulheres quando as suas mulheres trabalham do que quando não o são: pode falar de escolhas, é uma escolha do agregado familiar. A única exceção é no caso dos agricultores, quer a sua mulher trabalhe ou não, apenas um quarto dos agricultores diz que é a favor do seu trabalho.

Quadro 38

Atitudes dos homens em relação ao trabalho profissional das mulheres de acordo com a profissão do homem interrogado

(Juntos da Comunidade)

	Casas onde trabalham homens e mulheres		Casas onde só o homem trabalha	
	Para	Contra	Para	Contra
Em conjunto	51 %	40 %	27 %	64 %
Agricultor	24	65	27	61
Profissões liberais	100	.	26	70
Comerciante, artesão	57	34	24	69
Trabalhador	45	46	26	65
Empregado	58	34	35	58
Quadros superiores	63	21	23	63

## V. Formas sociais consideradas importantes para a melhoria do estatuto das mulheres

O debate social sobre o estatuto das mulheres deu origem, em todos os países em que se está a desenvolver, a reformas e projectos de reforma, alguns dos quais de natureza legislativa, enquanto outros se preocupam mais directamente com atitudes e comportamentos, com a moral.

Para testar algumas destas reformas, foi feita a seguinte pergunta a todos os inquiridos:

Quais das seguintes medidas considera mais importantes?

- A. Facilitar e tornar mais barato o acesso às creches, aos centros de dia e aos centros de dia, para que as mães que querem trabalhar o possam fazer.
- B. Tornar o horário de trabalho mais flexível para as mães que querem trabalhar.
- C. Facilitar o acesso ao trabalho para as mães que deixaram de trabalhar quando tiveram filhos pequenos.
- D. Dar às mulheres que queiram ficar em casa uma remuneração fixa correspondente às suas obrigações domésticas, para que fiquem menos dependentes dos maridos.
- E. Acesso mais fácil ao trabalho para as mulheres divorciadas ou separadas.
- F. Tente assegurar-se de que as tarefas domésticas sejam melhor distribuídas entre homens e mulheres. »

A resposta mais comum dada em primeiro lugar, tanto por mulheres como por homens, é o acesso a creches, centros de dia e jardins de infância (26%); Segue-se a organização do tempo de trabalho semanal (23 %) e a concessão de uma remuneração correspondente às tarefas domésticas (18 %).

Agregando as respostas dadas em primeiro e segundo lugar, verifica-se que a organização do tempo de trabalho semanal e o acesso às creches estão quase em pé de igualdade, na ordem das preferências, com 42 % e 40 %; os homens falam um pouco mais frequentemente do que as mulheres quando se trata de organização do tempo de trabalho. A seguir, e sem diferenças significativas entre as respostas dos homens e das mulheres: remuneração por tarefas familiares (33 %), acesso ao trabalho para as mães que tiveram de deixar de trabalhar (26 %), partilha de tarefas domésticas (22 %) e acesso ao trabalho para as mulheres divorciadas ou separadas (19%).

A ausência de diferenças entre as respostas dos homens e das mulheres mostra que as atitudes são generalizadas em toda a sociedade, presumivelmente porque refletem as mensagens de informação veiculadas pelos principais meios de comunicação social: imprensa, rádio e televisão.

Este amplo consenso é confirmado pela análise das respostas de acordo com a idade ou o nível de escolaridade. Quando muito, pode notar-se que as mulheres jovens, que estão obviamente mais particularmente preocupadas, colocam em primeiro ou segundo lugar entre as suas exigências o acesso a creches, centros de dia e jardins de infância, e que as pessoas mais instruídas são um pouco menos frequentemente a favor da ideia de pagar o trabalho doméstico da mãe. Por outro lado, o desejo de um melhor acesso às creches, aos centros de dia e aos centros de dia para crianças é, como seria de esperar, um pouco mais forte nas cidades do que nas aldeias.

## Quadro 38

Asformassociais mais importantes para melhorar o estatuto das mulheres

(Respostas dadas em primeiro ou segundo lugar portodos os inquiridos na Comunidade)

	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
1. Organização do tempo de trabalho	42 %	45 %	40 %
2. Facilitar e tornar mais barato o acesso a creches, centros de dia, etc.	40	40	40
3. Pagamento das tarefas domésticas	33	32	33
4. Facilitar o acesso ao trabalho para as mães que deixaram de trabalhar	26	27	26
5. Tentar fazer com que as tarefas domésticas sejam mais partilhadas	22	20	23
6. Facilitar o acesso ao trabalho das mulheres divorciadas ou separadas	19	19	20
Sem resposta	18	17	18

As diferenças entre os países são pequenas. Quase em toda a parte, a organização do tempo de trabalho semanal para as mães que querem trabalhar surge em primeiro ou segundo lugar na lista de reformas desejadas; a única exceção é a Itália, onde esta medida ocupa o terceiro lugar. A falta de acesso a creches, creches e jardins de infância é salientada em todo o lado, exceto em Irlanda, mas especialmente em Itália (57 % dos inquiridos e mesmo 66 % nas grandes cidades). O pagamento às mulheres que querem ficar em casa surge em primeiro ou segundo lugar na Bélgica(47 %), em França(42 %), na Irlanda(37 %) e em Itália (50 %), ou seja, principalmente em países onde a atitude geral em relação ao estatuto das mulheres continua a ser bastante tradicional.

Em resumo, existem três exigências ou expectativasclaras em toda a Comunidade para a melhoria do estatuto das mulheres: dois estão estreitamente interligados: horários de trabalho mais flexíveis e melhor acesso a creches, centros de dia e centros de dia para crianças,que são provavelmente sustentados pela ausência de trabalho profissional por parte de uma mulher; a terceira, a concessão de um salário familiar às mulheres que pretendam permanecer em casa, pareceestar igualmente ligada a cada uma das outras, mas menos importantedo questão umas para as outras, e corresponde provavelmente a outro salário feminino, mais tradicional.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Para todos os inquiridos, existe uma hipótese, uma em cada três, de um inquirido dar preferência ao tempo de trabalho flexível também lhes proporcionar um melhor acesso às creches, e vice-versa. Existe um pouco menos de uma em cada três hipóteses de um inquirido que opte pela remuneração da família também dar preferência a cada uma das outras duas reformas.

Quadro 40

Asformassociais mais importantes para melhorar o estatuto das mulheres

(por país)<sup>1</sup>

<b>Bélgica/België</b>	<b>Danmark</b>	<b>Deutschland</b>
1. Remuneração das famílias (47%)	1. Tempo de trabalho (46%)	1. Tempo de trabalho (34 %)
2. Tempo de trabalho (42%)	2. Acesso a creches (32%)	2. Acesso aocabelo(31%)
3. Acesso a creches (40%)	3. Prof. Reintegração (30%)	3. Remuneração das famílias (22%)
4. Prof. Reintegração (29%)	4. Remuneração das famílias (25%)	4. Prof. Reintegração (22%)
5. Partilha doXadrez(21%)	5. Acesso das mulheres divorciadas (23%)	5. Partilha de tarefas (21%)
6. Acesso das mulheres divorciadas (16%)	6. Partilha doXadrez(21%)	6. Acesso das mulheres divorciadas (18%)
<b>França</b>	<b>Irlanda</b>	<b>Italia</b>
1. Tempo de trabalho (48%)	1. Tempo de trabalho (37%)	1. Acesso a creches (57%)
2. Remuneração das famílias (42%)	2. Remuneração das famílias (37%)	2. Remuneração das famílias (50%)
3. Acesso ao cabelo(40%)	3. Prof. Reintegração (34%)	3. Tempo de trabalho (39%)
4. Prof. Reintegração (31%)	4. Acesso das mulheres divorciadas (32%)	4. Prof.a de reintegração (23%)
5. Acesso das mulheres divorciadas (21%)	5. Partilha de tarefas (31%)	5. Partilha doxadrez(16%)
6. Partilha doxadrez(16%)	6. Acesso a creches (28%)	6. Acesso das mulheres divorciadas (15%)
<b>Luxemburgo</b>	<b>Países Baixos</b>	<b>Reino Unido</b>
1. Acesso ao cabelo(41%)	1. Tempo de trabalho ??(47%)	1. Tempo de trabalho (50%)
2. Tempo de trabalho (40%)	2. Acesso a creches (34%)	2. Acesso a creches (36%)
3. Acesso das mulheres divorciadas (26%)	3. Quota-parte doxadrez(27%)	3, percentagem dexadrez(31%)
4, Quota-parte doxadrez(25%)	4, Prof. Reintegração (26%)	4, Prof. Reintegração (29%)
5. Prof. Reintegração (24%)	5. Remuneração das famílias (19%)	5. Acesso das mulheres divorciadas (24%)
6. Remuneração das famílias (22%)	6, Acesso para as mulheres divorciadas (15%)	6. Remuneração das famílias (21 %)

1 Os países estão listados por ordem alfabética. Destacam-se os pontos citados com maior frequência em toda a Comunidade. As percentagens correspondem à frequência da escolha da importância expressa em cada país nas respostas em primeiro ou segundo lugar.

## VI Atitudes em relação à política e formas de participação social

É um lugar comum, profundamente enraizado, que «a política é mais o negócio dos homens». Alguns homens e mulheres, questionados provavelmente menos numerosos no nosso tempo do que eram há 30 ou 50 anos, tornam-no uma norma; outros apenas observam uma situação factual e tentam explicá-la para que possa ser alterada. Qualquer que seja o progresso que as mulheres tenham feito em direção à igualdade de oportunidades para a participação na vida sociopolítica, o que Maurice Duverger escreveu em seu relatório de 1955 à UNESCO permaneceu amplamente válido:

*- o número de abstenções femininas nas eleições é, em média, superior ao número de abstenções masculinas, mesmo tendo em conta medidas corretivas importantes, como a idade, o nível de educação, a categoria socioprofissional, etc.;*

*- a participação das mulheres no «círculo governamental», ou seja, no exercício da autoridade política e na tomada de decisões políticas, é inferior à dos homens.<sup>1</sup>*

Num documento recente, vinte anos após a investigação internacional da DUVERGER, as Nações Unidas salientaram mais uma vez a grande diferença entre «o reconhecimento oficial dos direitos políticos, que é praticamente universal, e a importância do papel direto desempenhado pelas mulheres no governo». O documento passou a afirmar: «Com algumas exceções, a participação política efetiva das mulheres, que já é baixa a nível local, diminui ainda mais à medida que se aproxima o centro da tomada de decisões políticas.»<sup>2</sup>

Para citar apenas exemplos nos países da Comunidade Europeia, a percentagem de mulheres eleitas para os parlamentos nacionais varia entre 3% (Bélgica e Itália) e 9% (Países Baixos) e atinge 17% num único país: Dinamarca.<sup>3</sup>

Segundo a DUVERGER, cujo trabalho continua a ser relevante, «este baixo nível de influência das mulheres (...) parece ser, em primeiro lugar, o resultado da oposição masculina. Na frente eleitoral, esta oposição já tinha sido bastante forte (...). No entanto, a oposição masculina está gradualmente a ceder a este respeito, uma vez que os resultados do sufrágio feminino revelaram as poucas alterações que implica em comparação com a situação anterior. A nível governamental, esta oposição mantém-se muito forte, porque assume um carácter competitivo essencial (...). A eliminação das mulheres por razões essencialmente competitivas está oculta (...) por detrás de um mecanismo de justificação muito eficaz: o objetivo é demonstrar que a política é, por natureza, um domínio essencialmente masculino em que as mulheres só devem ser admitidas a título excepcional e em domínios estritamente limitados (...). Já não se trata aqui de estabelecer uma desigualdade entre homens e mulheres, uma superioridade dos primeiros em relação aos segundos, mas de manter entre eles uma espécie de divisão do trabalho, baseada em capacidades diferentes.»

E o autor acrescenta judiciosamente que «independentemente das justificações subtis, a oposição masculina à participação das mulheres na política não poderia ter sido tão bem sucedida se tivesse enfrentado uma resistência feminina muito forte. No entanto, este último continua a ser globalmente baixo (...). Deve-se notar que a fraca influência das mulheres na liderança dos Estados se baseia, em grande medida, na inércia feminina. O facto de as mulheres estarem menos interessadas na política do que os homens é um primeiro facto indiscutível (...). Não só as mulheres mostram pouco gosto por entrar no

---

1 A participação política das mulheres. UNESCO 1955.

2 Documento E/CONF.66/3 da Conferência Mundial do Ano Internacional da Mulher. Ponto 9 da ordem do dia provisória. Nações Unidas, 1975, página 12.

3 Ver documento acima referido (p. 13) e, para a Dinamarca, nota IWY/15, «Status and status of women in today's world: some essential facts», Centro de Informação Económica e Social das Nações Unidas, dezembro de 1974 (p. 9).

«círculo governamental», como aceitam em grande medida o sistema de justificação inventado pelos homens para racionalizaresta abstenção.<sup>1</sup>

Foram colocadas três questões nesta investigação sobre os nove países da Comunidade, a fim de identificar e medir as atitudes dos homens e das mulheres em relação aos respectivos papéis na vida política.

Além disso, outras perguntas sobre a participação política, que foram colocadas a todos os inquiridos, permitir-nos-ão clarificar os dados deste problema societal.

---

1 Maurice DUVERGER, op. cit, pp. 127-131.

## 1. O que deve ser, acima de tudo, o negócio dos homens?

«Por vezes, diz-se que «a política deve ter mais a ver com os homens do que com as mulheres». Pessoalmente, concorda, concorda, discorda ou discorda?»

Em toda a Comunidade, 35% dos inquiridos concordaram que a política deveria ser mais dominada pelos homens, enquanto 61% discordaram. Não há diferença significativa entre as respostas masculinas e femininas.

### Quadro 41

A política deve ser mais o negócio dos homens?

(Juntos da Comunidade)

	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
Concordo plenamente	15%	15%	15%
Concordo bastante	20	21	19
Discordo bastante	22	23	20
Discordo em tudo	39	37	41
Sem resposta	4	4	5
Total	100	100	100

A influência da idade, especialmente entre as mulheres, e do nível de escolaridade para todos os inquiridos é muito forte.

Entre os jovens do sexo masculino (15-24 anos), 42 % não concordam minimamente com o preconceito contra as mulheres; entre as mulheres da mesma idade, a proporção é de 52 %. Em contrapartida, entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos, apenas 33 % dos homens e 30 % das mulheres desaprovam fortemente os preconceitos. A atitude negativa das mulheres em relação à participação política do seu género, de que falava Maurice DUVERGER, é, portanto, parcialmente verificada: as mulheres mais velhas, quando têm uma opinião forte, são menos favoráveis à igualdade de participação das mulheres do que os homens da mesma idade; Mas mesmo entre eles, uma pequena maioria «progressista» (48 % discordam ou discordam de todo) supera os «tradicionalistas» (45 %).

O nível de escolaridade também desempenha um papel importante, uma vez que a resposta de «discordo totalmente» aumenta de 32 para 43 e 56 %, dependendo do nível de escolaridade. Uma vez que as mulheres jovens são, em geral, mais instruídas do que as mulheres mais velhas, não há dúvida de que as duas variáveis – idade e nível de instrução – têm um efeito aditivo.

As outras variáveis examinadas (categoria socioprofissional, dimensão do local de residência) não têm efeitos significativos.

## Quadro 42

A política deve ser mais sobre os homens de acordo com o género, género e nível educacional?

(Juntos da Comunidade)-

	Homens			Mulheres			Nível de escolaridade		
	-25	25/54	55+	-25	25/54	55+	Baixo	Fundamentos invocados	Elevados
Concordo plenamente	11 %	14 %	20 %	8 %	13 %	23 %	20 %	11 %	5 %
Concordo bastante	19	21	22	14	19	22	21	20	14
Discordo bastante	24	23	21	21	22	18	21	22	23
Discordo em tudo	42	38	33	52	42	30	32	43	56
Sem resposta	4	4	4	5	4	7	6	4	2
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Como seria de esperar, as diferenças entre os países são consideráveis. Além disso, as atitudes aqui medidas parecem ser independentes das que examinámos até agora no que diz respeito ao estatuto das mulheres. Por um lado, encontramos países como a Dinamarca, o Reino Unido, a Irlanda e a França, onde o desacordo com a questão colocada e, por conseguinte, a atitude favorável à participação política das mulheres, prevalecem muito amplamente. Segue-se a Itália, que está bastante próxima da média comunitária. Por outro lado, encontramos os Países Baixos e a Alemanha, onde a atitude em relação à participação das mulheres ainda é maioritária, e a Bélgica e o Luxemburgo, onde a atitude em relação à participação das mulheres é maioritária.

Para maior clareza, e para ter em conta a intensidade das atitudes expressas, começaremos por apresentar um índice calculado atribuindo um coeficiente de -2 ou 2 às respostas «concordo totalmente» ou «discordo totalmente» e um coeficiente de -1 ou 1 às respostas intermédias, estando o total obtido relacionado com a percentagem de inquiridos numa direção ou noutra. Por construção, a pontuação máxima é +2 e a pontuação mínima é -2.

A distribuição dos países, por ordem decrescente de pontuações, ou seja, aqueles em que a atitude em relação à participação política das mulheres está mais próxima do máximo, é a seguinte:

1. Danmark	1,03
2. Reino Unido	0,85
3. Irlanda	0,75
4. França	0,69
5. Italia	0,56
Média comunitária	0,52
6. Países Baixos	0,44
7. Deutschland	0,11
8. Bélgica/België	-0,13
8. Luxemburgo	-0,16

Considerando os nove países da Comunidade, um por um e na mesma ordem, verifica-se que, em quase todos os países, a idade afecta mais fortemente a atitude das mulheres do que a dos homens; Os jovens apoiam quase sempre mais a participação política das mulheres do que os idosos.

Para os homens, a diferença entre os mais velhos e os mais jovens é mais pronunciada no Luxemburgo e nos Países Baixos do que noutros países. Em ambos os países, bem como na Dinamarca, a influência da idade é ainda ligeiramente mais forte para os homens do que para as mulheres. Por último, em dois países, o Reino Unido e a Irlanda, é curioso que os jovens apoiem um pouco menos a participação feminina do que os homens mais velhos.

No que diz respeito às mulheres, a influência da idade está sempre na mesma direcção: Quanto mais jovens são, mais são a favor da participação política das mulheres. A diferença entre os mais jovens e os mais velhos é particularmente acentuada na Bélgica, em França e em Itália.

A influência do nível de escolaridade é inferior à da idade em quase todos os países, com excepção do Reino Unido e da Alemanha. Em três países, é mais forte do que nos outros: na Bélgica, Itália e França; estes são os três países com maior influência da idade nas atitudes das mulheres; pode, por conseguinte, concluir-se que as duas variáveis agiram na mesma direcção: os jovens e, em menor medida, o nível de instrução determinam um certo tipo de atitude entre as mulheres que favorece uma mudança na sociedade, ou seja, uma maior participação das mulheres na vida política.

Em suma, nos países onde a participação política das mulheres é mais amplamente aceite, nem a idade nem o nível de instrução têm uma forte influência nas atitudes medidas: é o caso da Dinamarca, do Reino Unido e da Irlanda.

Pelo contrário, nos países onde ainda parece prevalecer uma imagem masculina da vida política, a idade e/ou o nível de instrução, especialmente entre as mulheres, desempenham um papel muito importante na formação de atitudes mais favoráveis às mulheres.

## Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

## Quadro 43

Deve a política ser mais sobre os homens de acordo com o género, géneroenível de escolaridade (por país)

	Homens				Mulheres				Nível de escolaridade		
	Total	-25	25/54	55+	Total	-25	25/54	55+	Baixo	Fundamento s invocados	Elevado
Danmark	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
++	11	5	8	15	7	5	5	9	10	7	5
++	8	8	9	11	8	6	7	11	9	9	9
-	29	27	28	33	30	21	31	31	32	25	24
--	44	49	50	32	47	63	51	35	40	55	58
?	8	11	5	8	8	5	5	14	9	4	4
Índice	0,94	1,2	1,07	0,6	1,26	1,38	1,19	0,84	0,93	1,17	1,29
Reino Unido											
++	11	12	10	13	15	11	12	20	16	9	3
++	15	18	16	10	10	9	10	12	14	9	9
-	23	25	21	25	17	20	16	16	20	19	21
--	46	36	49	47	53	54	59	45	44	60	66
?	5	9	4	5	5	6	3	7	6	3	1
Índice	0,81	0,59	0,85	0,85	0,89	1,02	1,04	0,56	0,65	1,15	1,42
Irlanda											
++	17	17	16	16	14	6	14	23	20	15	2
++	15	17	14	15	13	10	12	16	14	13	16
-	24	29	23	18	17	21	13	18	19	18	25
--	43	32	46	49	55	61	60	41	45	53	55
?	1	5	1	2	1	2	1	2	2	1	2
Índice	0,51	0,43	0,7	0,7	0,86	1,25	1,05	0,39	0,45	0,82	1,17
França											
++	11	4	9	16	13	4	11	27	21	7	4
++	19	21	18	20	19	14	18	23	21	19	15
-	23	17	27	21	23	15	27	20	26	22	20
--	44	55	44	39	43	62	42	29	29	50	57
?	3	3	2	4	2	5	2	1	3	2	4
Índice	0,73	1,02	0,8	0,46	0,66	1,24	0,74	0,02	0,22	0,92	1,16
Italia											
++	18	11	16	25	15	8	15	24	22	7	6
++	17	12	16	20	19	9	20	26	20	21	10
-	21	22	21	20	19	22	21	13	19	22	23
--	42	52	44	33	43	59	41	31	35	48	61
?	2	3	3	2	4	2	3	7	4	2	+
Índice	0,54	0,93	0,63	0,17	0,57	1,17	0,54	0,01	0,26	0,85	1,25
Países Baixos											
++	16	13	16	17	15	11	14	19	17	16	7
++	21	10	19	27	22	12	25	21	23	20	16
-	15	10	18	11	14	13	15	12	12	18	15
--	40	52	42	33	37	60	36	29	33	42	57
?	8	15	5	12	12	4	10	19	15	4	5
Índice	0,45	1,14	0,54	0,2	0,42	1,04	0,4	0,13	0,23	0,51	1,05
Deutschland											
++	18	13	16	23	16	6	15	23	21	15	7
++	33	29	33	34	26	24	25	29	31	29	23
-	25	35	25	22	22	26	22	20	22	24	26
--	21	23	22	19	29	37	32	20	21	25	43
?	3	+	4	2	7	7	6	8	5	7	1
Índice	-0,01	0,25	0,04	-0,2	0,23	0,69	0,33	-0,17	-0,07	0,18	0,76
Bélgica/België											
++	26	18	24	36	29	12		25	42	37	24
++	22	21	25	18	21	19	26	16	21	23	20
-	24	30	24	18	23	33	24	19	18	26	33
--	22	26	21	21	18	31	19	9	13	22	33
?	6	5	6	7	9	5	6	14	11	5	3
Índice	-0,07	0,28	-0,06	-0,34	0,21	0,56	-0,15	-0,72	-0,58	-0,02	0,59
Luxemburgo											
++	25	27	17	39	20	8	22	22	23	23	21
++	28	31	27	29	25	24	26	26	33	28	17
-	19	23	19	18	21	32	21	15	20	22	18
--	16	15	21	7	22	36	19	20	13	22	24
?	11	4	16	7	12	+	12	17	11	5	20
Índice	-0,32	-0,32	-0,02	-0,8	0	0,64	-0,14	-0,18	-0,38	-0,09	-0,07

## **2. Os respetivos papéis políticos**

Uma coisa é dizer que a política não deve ser só dos homens. Mas devem desempenhar o mesmo papel ou um papel diferente na política? Por conseguinte, outra questão:

Acha que as mulheres devem desempenhar o mesmo papel que os homens na política ou um papel diferente?

A grande maioria dos cidadãos de todos os países da Comunidade (57%) considera que as mulheres devem desempenhar o mesmo papel na política que os homens. Mas uma minoria significativa (34%) é a favor de um papel diferente.

Mais uma vez, as diferenças nas respostas entre homens e mulheres são pequenas, mas a idade, especialmente entre as mulheres, eo nível de escolaridade discriminam fortemente: 7 em cada 10 mulheres na faixa etária dos 15-24 anos e 7 em cada 10 das mais qualificadas são a favor do «mesmo papel».

Quadro 44

Os papéis políticos respetivos dos homens e das mulheres em função do género, do género e do nível de habilitações

(Juntos da Comunidade)

	O mesmo papel	Diferentes funções	Sem resposta
Em conjunto	57 %	34 %	9 %
Homens	57	36	7
Dos quais: 15 a 24 anos	63	29	8
25 a 54 anos	59	35	6
55 anos ou mais	51	42	7
Mulheres	57	32	11
Dos quais: 15 a 25 anos	70	21	9
25 a 54 anos	60	32	8
55 anos ou mais	45	40	15
Nível de ensino:			
- baixo	53	36	11
- média	59	34	7
- alta	69	26	5

As diferenças salariais são consideráveis e estão muito em consonância com as que vimos no que diz respeito à «política, aos assuntos dos homens»:

as atitudes mais favoráveis à igualdade de papéis são observadas na Dinamarca (78 %), no Reino Unido (68 %), na Irlanda (65 %) e nos Países Baixos (61 %);

A Itália está próxima da média comunitária (58%)

seguida da França (52 %), da Alemanha (50 %), do Luxemburgo (47 %) e da Bélgica (45 %).

Por conseguinte, há ainda dois países da Comunidade em que a participação política igual, nos mesmos domínios que as mulheres e os homens, não é aceite pela maioria dos cidadãos: Luxemburgo e Bélgica.

No centro de cada cultura nacional está a influência da idade e do nível de escolaridade.

A influência da idade é mais forte nas mulheres do que nos homens. Entre os homens, tal como entre as mulheres, a diferença de atitudes entre idosos e idosos é particularmente acentuada em Itália.»

A idade só discrimina claramente na Bélgica e em Itália.

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

Quadro 45

Papel político em matéria de género, género e educação (por país)<sup>1</sup>

	Homens				Mulheres				Nível de escolaridade		
	Total	-25	25/54	55+	Total	-25	25/54	55+	Baixo	Fundamentos invocados	Elevado
Danmark											
- O mesmo papel	80 %	73 %	86 %	73 %	76 %	86 %	84 %	60 %	76 %	81 %	84 %
- Diferentes funções	12	8	10	18	15	10	11	25	14	15	9
- Sem resposta	8	15	4	9	9	4	5	15	10	4	7
Reino Unido											
- O mesmo papel	69	63	69	70	68	72	74	59	63	77	82
- Diferentes funções	24	24	24	25	23	18	21	28	27	19	16
- Sem resposta	7	13	7	5	9	10	5	13	10	4	2
Irlanda											
- O mesmo papel	63	57	67	64	65	73	68	57	59	68	75
- Diferentes funções	31	30	31	31	30	22	29	36	35	28	21
- Sem resposta	6	13	2	5	5	5	3	7	6	4	4
Países Baixos											
- O mesmo papel	61	60	65	56	61	83	62	47	55	67	71
- Diferentes funções	28	25	28	28	24	9	25	30	27	25	23
- Sem resposta	11	15	7	16	15	8	13	23	18	8	6
Italia											
- O mesmo papel	59	66	64	45	57	79	58	35	49	72	75
- Diferentes funções	35	29	30	48	33	14	34	49	41	23	4
- Sem resposta	6	5	6	7	10	7	8	16	10	5	4
França											
- O mesmo papel	56	65	53	54	49	61	50	36	47	52	61
- Diferentes funções	40	29	42	43	41	32	41	51	43	44	33
- Sem resposta	4	6	5	3	10	7	9	13	10	4	6
Deutschland											
- O mesmo papel	47	56	51	38	53	65	55	43	50	47	63
- Diferentes funções	47	38	45	54	35	23	35	43	41	43	32
- Sem resposta	6	6	4	8	12	12	10	14	9	10	5
Luxemburgo											
- O mesmo papel	47	54	48	41	47	68	47	37	49	50	41
- Diferentes funções	37	35	33	45	33	28	31	39	39	39	35
- Sem resposta	16	11	19	14	20	4	22	24	12	20	24
Bélgica/België											
- O mesmo papel	48	55	51	38	43	66	42	31	36	47	63
- Diferentes funções	38	32	38	44	37	26	42	37	40	39	31
- Sem resposta	14	13	11	18	20	8	16	32	24	14	6

1 Os países são classificados de acordo com a frequência decrescente da resposta ao «mesmo papel».

### 3. O grau de confiança de um homem ou de uma mulher enquanto representante político no Parlamento

Depois da era global do mundo da política e dos papéis políticos, aqui está a questão decisiva, se acreditarmos em Maurice DUVERGER e em muitos outros autores: Será que os homens e as mulheres têm mais confiança num homem ou numa mulher para os representar no Parlamento?

«Em geral, teria mais confiança num homem ou numa mulher para o representar politicamente no Parlamento?»<sup>1</sup>

Em toda a Comunidade, quase metade dos inquiridos (48%) afirma - talvez com boa consciência - que não faz a diferença. Mas 38% reconhecem que teriam mais confiança num homem.

As mulheres respondem um pouco mais frequentemente do que os homens (50%) que não fazem a diferença, mas muito menos frequentemente que confiariam mais num homem (33%). Além disso, cerca de uma em cada dez mulheres diz que confiaria mais numa mulher.

A idade e o nível de escolaridade, como seria de esperar, influenciam estas atitudes:

- 50% dos homens e 46% das mulheres com idade igual ou superior a 55 anos confiariam mais num homem;

37 % dos homens e apenas 21 % das mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos confiariam mais num homem.

Por outro lado, 44% das pessoas menos instruídas confiariam mais num homem, em comparação com 24% das pessoas mais instruídas.

Mais uma vez, é provável que a variável educação desempenhe um papel excessivamente determinante na formação de atitudes em relação à idade, especialmente entre os jovens.

---

1 A resposta «nenhuma diferença» foi assinalada pelo investigador, mas não sugerida na redação da pergunta.

## Quadro 46

A escolha de um representante no Parlamento em função do género, do género e do nível de educação (Juntos da Comunidade)

		Mais confiança num homem	Mais confiança numa mulher	Sem diferenças	Sem resposta
Em conjunto		38%	8%	48%	6%
Homens		42	6	46	6
Dos quais:	15 a 24 anos	37	7	49	7
	25 a 54 anos	39	6	50	5
	55 anos ou mais	50	5	39	6
Mulheres		33	11	50	6
Dos quais:	15 a 24 anos	21	16	57	6
	25 a 54 anos	31	10	54	5
	55 anos ou mais	46	9	39	6
Nível de ensino:					
	- baixo	44	8	42	6
	- média	33	9	52	6
	- alta	24	8	63	5

As diferenças entre os países são menores do que nas duas perguntas anteriores. Quer isto dizer que a imagem masculina do representante político corresponde provavelmente a um sistema de valores, cujos valores estão agora em minoria, mas que ainda é comum a três ou mais pessoas em dez em quase todos os países da Comunidade, com excepção da Dinamarca.

A influência da idade no mago do representante político é, mais uma vez, mais forte em todos os países para as mulheres do que para os homens; é mais forte em Itália do que em qualquer outro país; Na Irlanda, os jovens parecem ser mais tradicionais do que os mais velhos.<sup>1</sup>

Quanto à influência do nível de escolaridade, é inferior à idade e aparece principalmente em Itália e na Alemanha.

<sup>1</sup> Nenhuma observação sobre o Luxemburgo devido ao número reduzido de inquiridos.

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

Quadro 47

A escolha de um representante no Parlamento em função do género, do género e do nível de educação (por salário)<sup>1</sup>

	Homens				Mulheres				Nível de escolaridade		
	Total	-25	25/54	55+	Total	-25	25/54	55+	Baixo	Fundamen- tos invocados	Elevado
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
<b>Danmark</b>											
+ confiança do homem	20	18	14	31	15	4	11	28	20	13	12
+ Confiança das mulheres	4	1	4	6	6	5	8	3	5	5	6
Sem diferenças	70	70	78	58	73	81	76	62	69	77	74
Sem resposta	6	11	4	5	6	10	5	7	6	5	8
<b>Países Baixos</b>											
+ confiança do homem	28	19	26	34	23	13	22	29	27	27	14
+ Confiança das mulheres	3	2	3	4	4	3	4	4	4	2	3
Sem diferenças	57	56	61	51	59	72	61	50	54	63	67
Sem resposta	12	23	10	11	14	12	13	17	15	8	16
<b>França</b>											
+ confiança do homem	35	32	31	43	28	19	26	42	41	26	22
+ Confiança das mulheres	7	7	8	7	9	11	7	12	7	12	5
Sem diferenças	51	54	53	46	56	58	60	41	44	54	69
Sem resposta	7	7	8	4	7	12	7	5	8	8	4
<b>Reino Unido</b>											
+ confiança do homem	37	38	34	44	31	17	28	42	37	28	22
+ Confiança das mulheres	5	5	4	6	12	18	11	11	9	9	6
Sem diferenças	53	48	58	45	52	58	58	41	48	59	67
Sem resposta	5	9	4	5	5	7	3	6	6	4	5
<b>Luxemburgo</b>											
+ confiança do homem	44	62	36	48	26	20	31	21	40	34	21
+ Confiança das mulheres	12	11	16	7	12	12	12	11	13	12	11
Sem diferenças	32	27	34	29	47	64	42	46	37	43	39
Sem resposta	12	.	14	16	15	4	15	22	10	11	23
<b>Irlanda</b>											
+ confiança do homem	42	48	38	45	33	23	30	47	42	36	26
+ Confiança das mulheres	10	11	8	9	24	28	26	18	19	16	14
Sem diferenças	45	37	50	44	40	45	42	34	37	45	53
Sem resposta	3	4	4	2	3	4	2	1	2	5	7
<b>Bélgica/België</b>											
+ confiança do homem	42	34	42	46	35	19	35	44	45	35	27
+ Confiança das mulheres	4	5	4	3	8	15	7	4	4	8	7
Sem diferenças	46	53	48	39	48	61	51	39	38	51	61
Sem resposta	8	8	6	12	9	5	7	13	13	6	5
<b>Italia</b>											
+ confiança do homem	47	36	42	61	41	25	39	63	51	35	28
+ Confiança das mulheres	9	10	9	8	15	23	14	9	11	12	16
Sem diferenças	38	46	45	24	40	50	42	26	33	49	52
Sem resposta	6	8	4	7	4	2	5	2	5	4	4
<b>Deutschland</b>											
+ confiança do homem	53	50	50	59	37	26	34	47	48	44	26
+ Confiança das mulheres	2	4	4	.	8	14	7	7	7	6	2
Sem diferenças	41	46	41	38	50	57	54	40	42	45	66
Sem resposta	4	.	5	3	5	3	5	6	3	5	6

1 Os países são classificados na ordem crescente das frequências da resposta «Mais confiança num homem».

Assim, as três questões sobre a imagem da política mostraram-nos mais uma vez que as diferenças entre as culturas nacionais são muito mais pronunciadas do que as diferenças entre os sexos, mesmo tendo em conta a idade dos inquiridos.

O processo n.º48 resume estas diferenças entre países. A Dinamarca destaca-se claramente como o país mais «feminista», seguida da Irlanda, enquanto o Luxemburgo, a Alemanha e a Bélgica aparecem nas classificações mais baixas. A Irlanda ocupa uma posição relativamente elevada em dois dos três casos.

Curiosamente, a Dinamarca, o Reino Unido e a Irlanda são três países onde a extensão do sufrágio universal às mulheres foi feita relativamente cedo na história. O grau de abertura à mudança social no que diz respeito ao estatuto das mulheres que constatámos na Irlanda explica-se provavelmente por esta característica: Uma nação onde as mulheres têm, há muito tempo, usado o direito de voto, embora ainda enfrentem alguns problemas não resolvidos com o casamento e a legislação familiar, expressa um tipo de atitude bastante semelhante à vista em países onde o problema do estatuto das mulheres é percebido como menos proeminente.

## Quadro 48

Classificação dos países da comunidade nas três perguntas sobre a imagem da participação política

A política é mais o negócio dos homens (pontuação de acordo com o grau de desacordo)		As mulheres e os homens devem desempenhar o mesmo papel na política.		Mais confiança num homem do que numa mulher como representante político	
1. Danmark	1,03	1. Danmark	78%	1. Danmark	17%
2. Reino Unido	0,85	2. Reino Unido	68	2. Países Baixos	26
3. Irlanda	0,75	3. Irlanda	65	3. França	31
4. França	0,69	4. Países Baixos	61	4. Reino Unido	34
5. Italia	0,56	5. Italia	58	5. Luxemburgo	34
Média da CE	0,52	Média da CE	57	6. Irlanda	38
6. Países Baixos	0,44	6. França	52	Média da CE	38
7. Deutschland	0,11	7. Deutschland	50	7. Bélgica/België	38
8. Bélgica/België	-0,13	8. Luxemburgo	47	8. Italia	44
9. Luxemburgo	-0,16	9. Bélgica/België	45	9. Deutschland	44

**4. Participação social**

Nenhuma atitude assume o seu significado a não ser num sistema de atitudes, ele próprio sustentado, mais profundamente, por um sistema de valores que caracterize um grupo social ou o conjunto de uma sociedade global. Por conseguinte, para além das questões diretamente relacionadas com a imagem da política (assuntos masculinos ou femininos), com os respetivos papéis e com a imagem do representante, era adequado colocar aos homens e às mulheres outras questões, de alcance geral mas preciso, sobre a forma como se enquadram na sociedade.

Foram finalmente aceites quatro perguntas:

sobre o sentimento geral de influência sociopolítica,

sobre a propensão a convencer os outros,

- sobre a participação em debates políticos,

- o grau de participação em tais debates.

**A. Influência sociopolítica**

Pensa que, se algo está errado (no seu país), pode ajudar a mudar alguma coisa ou não?

No conjunto da Comunidade, apenas 37% dos toxicod dependentes sentem que podem influenciar o curso dos acontecimentos no seu país. O sentimento é menos comum entre as mulheres (32%) do que entre os homens (43%). Il varia muito de acordo com o nível de instrução e, para cada sexo, com a idade: As mulheres jovens expressam esta atitude com a mesma frequência que os homens mais velhos.

## Quadro un.o 49

Sentimento de influência sociopolítica por género, género e nível educacional  
(Juntos da Comunidade)

	Sim	Não	Sem resposta
Em conjunto	37%	50%	13%
Homens	43	47	10
Dos quais:			
15 a 24 anos	48	41	11
25 a 54 anos	44	46	10
55 anos ou mais	39	50	11
Mulheres	32	54	14
Dos quais:			
15 a 24 anos	41	45	14
25 a 54 anos	34	52	14
55 anos ou mais	21	63	16
Nível de ensino:			
- baixo	32	54	14
- média	41	48	11
- alta	50	41	9

As diferenças entre os países são muito acentuadas. Os países com o sentimento de influência mais generalizado são a Dinamarca (53 %), o Reino Unido (46 %) e a Irlanda (45 %). Itália e França (36 %), Alemanha (35 %), seguindo-se os Países Baixos (29 %), o Luxemburgo (24 %) e, por último, a Bélgica (19 %).

Em geral, mas mais particularmente no Reino Unido, na Alemanha e em Itália, as mulheres têm muito menos probabilidades do que os homens de terem um sentimento de influência.

Em quase todos os países, com exceção da França e dos Países Baixos, as diferenças entre os grupos etários extremos são maiores para as mulheres do que para os homens.

O nível de instrução situa-se principalmente nos Países Baixos e em Itália.

A tabela seguinte mostra imediatamente a distribuição dos percentuais correspondentes à percepção positiva do sentimento de influência, em cada país, segundo género, idade e nível de escolaridade.

Outra tabela destaca as diferenças entre estes percentuais para todos os homens e mulheres, e por faixa etária. A leitura deste quadro pode levar à conclusão de que, à medida que as gerações mais jovens envelhecem, as disparidades entre homens e mulheres devem diminuir. Isto não pode ser dito com certeza, uma vez que em alguns países, especialmente num país avançado como a Dinamarca, a diferença entre os dois sexos é quase a mesma entre as idades de 15-24 e 25-54. Há poucas provas disso ou de que exista um

limiar de inferioridade relativa das mulheres que não seja ultrapassado simplesmente por causa dos desenvolvimentos, ou de que o sentimento de impotência sociopolítica possa renascer, em determinadas circunstâncias, em homens e/ou mulheres.<sup>1</sup>

## Quadro 50

Influência sociopolítica em função do género, do género e do nível de escolaridade

(Resposta positiva, por país)<sup>2</sup>

	Homens				Mulheres				Nível de escolaridade		
	Total	-25	25/54	55+	Total	-25	25/54	55+	Baixo	Fundamentos invocados	Elevado
Danmark	60 %	69 %	61 %	57 %	45 %	57 %	50 %	35 %	50 %	56 %	61 %
Reino Unido	55	56	56	52	38	48	41	27	43	48	55
Irlanda	49	52	50	43	41	47	43	33	42	45	52
Italia	43	48	45	38	29	41	30	17	28	46	57
França	40	56	41	29	32	37	38	15	25	40	47
Deutschland	39	29	40	41	30	41	31	24	30	39	45
Países Baixos	34	54	38	25	25	36	27	13	23	31	56
Luxemburgo	27	27	31	18	22	28	25	15	23	18	34
Bélgica/België	23	29	21	21	15	27	14	8	12	18	33
Comunidade <sup>3</sup>	43	48	44	39	32	41	34	21	32	41	50

1 Vale ressaltar, sem insistir, o percentual anormalmente baixo do sentimento de influência entre os jovens alemães de 15 a 24 anos em relação aos idosos.

2 Os países são classificados por ordem decrescente da frequência de resposta correspondente ao sentimento positivo.

3 Média ponderada.

Quadro 51

Dseferreisto entre os dois sexos e para cada grupo da frequência do sentimento de influência

	Total	15/24 anos	25/54 anos	55 anos ou mais
Danmark	15	4	11	22
Reino Unido	17	8	15	25
Irlanda	8	5	7	10
Italia	14	7	15	21
França	8	19	3	14
Deutschland	9	-12	9	17
Países Baixos	9	18	11	12
Luxemburgo	5	-1	6	3
Bélgica/België	8	2	7	13
Comunidade	11	7	10	18

**B.-Ltem uma propensão a convencer os outros**

«Quando se trata de uma opinião que lhe é cara, é errado convencer os seus amigos, os seus colegas de trabalho e as suas relações a adotarem essa opinião? Se sim, issoacontece com frequência, de vez em quando ou raramente?

Apenas uma pequena minoria (12 % dos inquiridos) afirma ser um «líder». As mulheres são um pouco menos inclinadas (ou preparadas) para convencer seus entes queridos de que os homens são. A idade intervém pouco, mas um pouco mais acentuadamente nas mulheres. A variável com mais peso é, sem dúvida, o nívelde instrução.

## Quadro 52

A propensão para convencer os outros de acordo com o género,géneroe nível de educação  
(Juntos da Comunidade)

	Muitas vezes	De vez em quando	Raramente	Nunca	Sem resposta
Em conjunto	12%	37%	24%	22%	5%
Homens	14	42	22	18	4
Dos quais: 15 a 24 anos	16	43	23	15	3
25 a 54 anos	15	45	22	15	3
55 anos ou mais	12	36	23	23	6
Mulheres	9	33	27	26	5
Dos quais: 15 a 24 anos	13	39	25	19	4
25 a 54 anos	10	36	26	24	4
55 anos ou mais	6	23	30	32	9
Nível de ensino:					
- baixo	8	32	28	26	6
- média	13	41	23	19	4
- alta	22	48	16	11	3

As diferenças entre os países são bastante acentuadas; são difíceis de explicar e devem-se provavelmente a características culturais profundas: discricionariade em relação aos outros, respeito pelas opiniões dos outros, talvez «subestimação» na própria forma como a questão é respondida, e talvez também a distribuição do habitat no território nacional.

Em todo o caso, a resposta «frequentemente», que exprime a atitude mais forte neste aspeto do comportamento do «líder», é mais frequentemente dada em Itália e no Luxemburgo(16 %), nos Países Baixos e na Dinamarca(14 %) do que na Bélgica(12 %), em França(11 %), na Alemanha (10 %), no Reino Unido (9 %) e na Irlanda (7 %).

## Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

Para melhor medir esta atitude, utilizaremos um índice, atribuindo um coeficiente de 3, 2, 1 e 0 respetivamente às respostas «frequentemente», «de vez em quando», «raramente» e «nunca», sendo o total relativo à percentagem de pessoas que se expressaram.

Em seguida, os países são classificados do seguinte modo:

	Índice
1. Países Baixos	1,96
2. Luxemburgo	1,72
3. Itália	1,53
4. Deutschland	1,52
5. Bélgica/België	1,47
Média comunitária	1,41
6. França	1,40
7. Danmark	1,24
8. Reino Unido	1,14
9. Irlanda	0,99

Em cada salário, sem exceção, mas sem grandes diferenças de um país para outro, a pontuação média das mulheres é inferior à dos homens; No máximo, um intervalo ligeiramente maior pode ser observado no Royaume-Uni.

As diferenças de idade são pequenas entre os homens, exceto na Dinamarca, Bélgica e França. No entanto, na maioria dos casos, em especial na Bélgica e na Alemanha; são mais fortes entre as mulheres, sendo as jovens muito mais conscientes da sua propensão a convencer do que os mais velhos.

A influência dos resultados escolares é quase em toda a parte mais forte e, em particular, parece desempenhar um papel de liderança na Alemanha.

No que diz respeito à dimensão do local de residência, a influência é baixa, exceto em França, onde a propensão para persuadir aumenta quando se muda da aldeia para a pequena cidade e para a grande cidade. Em outros países, é geralmente assumido que a pontuação dos habitantes de pequenas cidades é um pouco maior do que a dos habitantes de aldeias ou grandes cidades.

Por conseguinte, a variável «nível de escolaridade completo» é, de longe, a mais importante, e é esta variável que explica, em grande medida, mas provavelmente não inteiramente, o fosso entre homens e mulheres.

## Quadro 53

A propensão para convencer os outros de acordo com o género, género e nível de educação (indicado por país)<sup>1</sup>

	Homens				Mulheres				Nível de escolaridade		
	Total	-25	25/54	55+	Total	-25	25/54	55+	Baixo	Funda mentos invoca dos	Elevad o
Países Baixos	1,83	11,77	1,98	1,75	1,62	1,89	1,63	1,46	1,62	1,88	1,98
Luxemburgo	1,8	1,83	1,82	1,76	1,63	1,57	1,73	1,5	1,5	1,9	1,82
Italia	1,66	1,75	1,68	1,58	1,38	1,56	1,37	1,2	1,37	1,77	1,84
Deutschland	1,63	1,58	1,7	1,52	1,43	1,6	1,59	1,06	1,39	1,57	2,04
Bélgica/België	1,55	1,88	1,74	1,3	1,31	1,67	1,39	0,93	1,16	1,53	1,96
França	1,52	1,63	1,66	1,21	1,29	1,43	1,32	1,21	1,13	1,42	1,81
Danmark	1,44	1,72	1,57	1,13	1,29	1,18	1,16	0,74	1,08	1,43	1,63
Reino Unido	1,32	1,33	1,4	1,19	0,96	1,2	0,97	0,84	1,03	1,29	1,48
Irlanda	1,04	1,17	1,13	0,84	0,95	1,17	0,95	0,7	0,91	0,98	1,28
Comunidade <sup>2</sup>	1,55	1,6	1,63	1,39	1,27	1,47	1,33	1,04	1,24	1,5	1,82

1 Os países são classificados por ordem decrescente das pontuações do índice.

2 Média ponderada.

### **C. Participation aos debates políticos**

Maurice DUVERGER, em 1955, considerou «inquestionável» o facto de «as mulheres estarem menos interessadas na política do que os homens». <sup>1</sup> A nossa investigação confirmou-o através de duas perguntas complementares.

Quando te encontras com amigos, acontecem muitas vezes, de vez em quando ou gostas de discutir política?

Qual destas expressões descreve melhor o papel que desempenha nestas discussões?

R. Apesar de ter o meu próprio pinhão, costumo apenas ouvir.

A maior parte das vezes só ouço, mas falo uma vez ou outra para dar a minha opinião.

C. Normalmente participo da conversa.

D. Tomo mais do que o meu part na conversa: Normalmente tento convencer os outros de que tenho razão.» <sup>2</sup>

Em toda a Comunidade, 20% dos inquiridos afirmam que "frequentemente" participam em discussões políticas entre amigos: 28% dos homens e apenas 14% das mulheres. A influência da idade é bastante reduzida, embora um pouco mais pronunciada entre as mulheres; em todas as faixas etárias e, em especial, entre os idosos, as mulheres debatem a política com menos frequência do que os homens. O nível de educação flutua muito fortemente.

As diferenças entre os países são bastante pequenas para alguns deles, mas os Países Baixos e a Bélgica estão significativamente desfasados dos outros.

Dentro de cada país, a idade discrimina pouco entre os homens, exceto na Alemanha, Irlanda e Reino Unido, onde não é o mais jovem que mais frequentemente discute política. Entre as mulheres, a influência da idade é forte apenas na Itália. Em todos os países e em todas as faixas etárias, mesmo nas gerações mais jovens, as mulheres debatem os homens com menos frequência.

Com exceção da Irlanda, o nível de educação é muito elevado em toda a parte, em especial na Alemanha, em França e em Itália.

Estas diferenças de atitude aparecerão mais precisamente ao examinar as respostas à pergunta seguinte, que diz respeito ao grau de participação nas discussões políticas.

---

1 Op. cit. p. 129.

2 Estas perguntas são adaptadas em parte de WOODWARD Julian L. e ROPER Elmo: "Political activity of American Citizens", American Political Science Review, 1950, 44, pp. 872-885.

## Quadro 54

Frequência dos debates políticos entre género, género e nível de escolaridade  
(Juntos da Comunidade)

	Muitas vezes	De vez em quando	Nunca	Sem resposta
Em conjunto	20 %	46 %	32 %	2 %
Homens	28	47	24	1
Dos quais: 15 a 24 anos	23	48	28	1
25 a 54 anos	30	49	20	1
55 anos ou mais	26	44	28	2
Mulheres	14	44	40	2
Dos quais: 15 a 24 anos	16	47	35	2
25 a 54 anos	14	48	36	2
55 anos ou mais	11	34	51	4
Nível de ensino:				
- baixo	14	42	41	3
- média	22	53	24	1
- alta	38	47	14	1

## Quadro 55

A propensão para debater políticas «frequentemente» em função do género, do género e do nível de instrução

(Resposta "frequentemente", por país) <sup>1</sup>

	Homens				Mulheres				Nível de escolaridade		
	Total	-25	25/54	55+	Total	-25	25/54	55+	Baixo	Fundamentos invocados	Elevado
Luxemburgo	34 %	31 %	36 %	32 %	20 %	16 %	22 %	20 %	20 %	25 %	38 %
França	30	33	23	27	20	27	19	16	14	26	41
Deutschland	32	17	33	35	13	10	14	42	15	25	46
Itália	27	28	28	24	12	25	8	8	14	15	40
Danmark	24	18	28	20	15	15	18	12	16	23	29
Reino Unido	27	13	30	29	12	9	14	10	17	20	32
Irlanda	27	16	28	33	10	7	14	11	18	21	18
Países Baixos	13	19	14	7	91	8	10	6	7	12	25
Bélgica/België	15	16	16	12	6	9	6	4	5	10	21
Comunidade <sup>2</sup>	28	23	30	26	14}	16	14	11	14	22	38

Entre os que debatem frequentemente a política, ou seja, 20 % da população total, apenas metade participa ativamente no debate, existindo aproximadamente a mesma diferença entre homens e mulheres em todos os grupos etários: cerca de 15 % dos homens e 6 % das mulheres, com pouca diferença em função da idade, participam efetivamente, pelo menos através da fala.

Um nível elevado de educação tem três vezes mais probabilidades de participar ativamente do que um nível baixo de educação.

<sup>1</sup> Os países são classificados por ordem decrescente da frequência da resposta «frequentemente discutem política com amigos».

<sup>2</sup> Média ponderada

## Quadro 56

O papel desempenhadonos debates políticos por género, género e nível de escolaridade  
(Juntos da Comunidade)

	Basta ouvir	Toma a palavra de vez em quando	Participa normalmente	Toma mais do que a sua parte	Sem resposta
Em conjunto	8%	24%	27%	10%	31%
Homens	7	24	31	15	23
Dos quais: 15 a 24 anos	6	24	27	15	28
25 a 54 anos	6	25	35	15	19
55 anos ou mais	8	23	28	15	26
Mulheres	10	24	22	6	38
Dos quais: 15 a 24 anos	6	25	27	8	34
25 a 54 anos	11	26	24	6	33
55 anos ou mais	10	21	14	5	50
Nível de ensino:					
- baixo	10	23	20	7	40
- média	7	27	33	11	22
- alta	5	24	38	20	13

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

Foi construído um índice de participação, atribuindo-se um coeficiente de 1, 2, 3 ou 4, respetivamente, às percentagens das respostas, em função do crescente grau de participação nas discussões.

No conjunto da Comunidade, os homens obtiveram 2,71 pontos e as mulheres 2,38. A diferença entre os escores é, portanto, de 0,33. Atinge 0,36 e 0,38 nas faixas etárias acima dos 25 anos, mas é apenas 0,16 na faixa etária dos 15-24 anos. O nível de escolaridade introduz uma diferença de 0,42 entre as categorias extremas.

No que diz respeito aos países, as médias mostram, acima e abaixo da média comunitária, dois grupos de países, sem grandes diferenças entre si, dentro de cada grupo:

	Índice
Danmark	2,70
Irlanda	2,68
Reino Unido	2,67
Italia	2,64
Média comunitária	2,56
Bélgica/België	2,55
Deutschland	2,55
França	2,46
Luxemburgo	2,33
Países Baixos	2,32

Em todo o lado, as mulheres têm uma pontuação média inferior à dos homens (2,38 contra 2,71 no conjunto da Comunidade), mas sobretudo em França, na Alemanha e no Luxemburgo.

A idade discrimina fracamente entre os homens, mas mais fortemente entre as mulheres, especialmente na Bélgica e na França. Em quase todos os grupos etários, as mulheres têm uma pontuação média mais baixa do que os homens.

Entre as faixas etárias mais antigas (15-24 anos), as diferenças entre os dois sexos são as seguintes:

	Homens 15-24 anos	Mulheres dos 15 aos 24 anos	Diferença (H-F)
Irlanda	2,63	2,64	0,01
Reino Unido	2,73	2,69	-0,04
Italia	2,73	2,69	-0,04
Danmark	2,78	2,71	-0,07
Bélgica/België	2,6	2,69	0,09
Deutschland	2,53	2,4	-0,13
Média comunitária	2,7	2,54	-0,16
França	2,78	2,49	-0,29
Países Baixos	2,52	2,15	-0,37
Luxemburgo	2,69	2,06	-0,63

Pode-se concluir que, em seis dos nove países, as mulheres sentem quase iguais aos homens em termos de participação em discussões políticas. Pelo contrário, em França, nos Países Baixos e, provavelmente, no Luxemburgo, até as mulheres continuam a ficar para trás.<sup>1</sup>

Tendo em conta o facto de o nível de educação ser muito discriminatório em quase toda a parte (exceto na Irlanda e no Luxemburgo, mas particularmente em França), é de esperar que o aumento geral deste nível de educação conduza a uma participação crescente das mulheres, e talvez, através da formação, de outras mulheres. Mas nem tudo pode ser esperado da investigação: o exemplo do Luxemburgo, na medida em que é fiável, tende a demonstrar que outros, «factos sociais», podem limitar a participação política das mulheres.

---

<sup>1</sup> A amostra mais pequena do Luxemburgo é menos fiável do que a dos outros países.

## Quadro 57

Índice de pação parcial para os debates políticos por género, género e nível de escolaridade (mediante pagamento)<sup>1</sup>

		Homens				Mulheres				Nível de escolaridade		
		Total	-25	25/54	55+	Total	-25	25/54	55+	Baixo	Fundamentos invocados	Elevado
Danmark	(2,70)	2,81	2,78	2,88	2,71	2,6	2,71	2,97	2,46	2,64	2,75	2,83
Irlanda	(2,68)	2,77	2,63	2,9	2,67	2,59	2,64	2,57	12,57	2,63	12,73	2,67
Reino Unido	(2,67)	2,76	2,73	2,75	2,8	2,56	2,69	2,53	2,56	2,6	2,71	2,98
Italia	(2,64)	2,71	2,73	2,69	2,78	2,53	2,69	2,47	2,41	2,51	2,71	2,82
Bélgica/ België	(2,55)	2,65	2,6	2,65	2,68	2,48	2,69	2,33	2,15	2,44	2,51	2,71
Deutschland	(2,55)	2,75	2,93	2,8	2,7	2,34	2,4	2,32	2,27	2,46	2,56	2,89
França	(2,46)	2,68	2,78	2,7	2,59	2,25	2,49	2,25	2,05	2,09	2,61	2,82
Luxemburgo	(2,33)	2,49	2,69	2,37	2,6	2,13	2,06	2,32	1,88	2,28	2,43	2,27
Países Baixos	(2,32)	2,46	2,52	2,52	2,28	2,18	2,15	2,2	2,13	2,21	2,36	2,6
Comunidade <sup>2</sup>		2,71	2,7	2,73	2,68	2,38	2,54	2,37	2,3	2,42	2,61	2,84

1 Os países são classificados por ordem decrescente dos valores do índice para todos os inquiridos em cada país.

2 Média ponderada.

## VII Sentimentos de satisfação ou insatisfação

Ao apresentarmos, no Capítulo IV, os dados sobre satisfação no trabalho, expressos por pessoas envolvidas em uma atividade profissional, destacamos os determinantes subjetivos e socioculturais dos sentimentos de satisfação.

Outras perguntas permitem-nos confirmar as nossas suposições. Relacionam-se com o sentimento geral de satisfação com a vida como um todo e com aspectos particulares da vida (casa, local onde se vive, rendimento, relações com as pessoas, etc.).

### 1. O sentimento geral de satisfação

Para medir a atitude geral em relação à vida, foi feita a mesma pergunta que em setembro de 1973:

«No geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, bastante insatisfeito ou absolutamente insatisfeito com a vida que leva?»<sup>1</sup>

No conjunto da Comunidade, mais de três quartos dos inquiridos afirmam estar muito satisfeitos (20 %) ou bastantesatisfeitos(57 %) com as suas vidas. Há pouca diferença entre os homens (79% atenuados)e as mulheres(75%), e entre os grupos etários, exceto que os homens jovens e as mulheres mais velhas parecem um pouco menos satisfeitos.

Em geral, as pessoas com baixos níveis de educação, baixos rendimentos ou que vivemsozinhas e as pessoas que vivem em grandes cidades estão menos satisfeitas do que as outras.

Em relação a setembro de 1973, a estabilidade é perfeita:

	(Setembro de1973)	(Setembro de1973)
Muito satisfeito	21 %	20 %
Bastante satisfeito	58	57
Insatisfeito	16	16
Insatisfeito em tudo	4	5
Sem resposta	1	2
Total	100	100
Número	13484	9543

A nível de cada país, verifica-se, tal como em 1973, uma clara diferença entre países «pequenos» e «grandes»: A Dinamarca está no topo da lista e a Itália no topo da lista.

Em seis dos nove países, adiferença entre os resultados de 1973 e 1975 énegligenciável. Os níveis de satisfação diminuiram ligeiramente nos Países Baixos, mais fortemente no Luxemburgo (onde as dimensões das amostras conduzem a uma interpretação conservadora) e, em especial, na Irlanda.

---

1 A mesma pergunta também foifeitapor meio de uma escala graduada de 0 a 10. Resultats em tt e utilizado nas análisesapresentadas nosegundo portie.

## Quadro 58

O sentimento geral de satisfação em função do género, género, nível de escolaridade, localização, rendimento e situação familiar

(Juntos da Comunidade)

	Muito satisfeito	Bastante satisfeito	Insatisfeito	Insatisfeito em tudo	Sem resposta
Em conjunto	20 %	57 %	16 %	5 %	2 %
Homens	21	58	16	3	2
Dos quais: 15 a 24 anos	16	62	15	5	2
25 a 54 anos	20	60	14	4	2
55 anos ou mais	24	52	16	5	3
Mulheres	19	56	17	5	3
Dos quais: 15 a 24 anos	19	57	16	4	4
25 a 54 anos	20	56	16	5	3
55 anos ou mais	17	55	18	7	3
Nível de ensino:					
- baixo	18	54	19	6	3
- média	23	60	11	4	2
- alta	19	61	13	4	3
Dimensão da localidade					
- aldeia	20	57	16	5	2
- cidade pequena	21	57	15	4	3
- cidade grande	17	57	17	6	3
Rendimento familiar:					
- modesto	17	50	21	9	3
- média	18	60	16	4	2
- fácil	25	62	9	2	2
Situação familiar:					
- solteiro	15	58	19	5	3
- casado	22	58	14	4	2
- vive maritalmente	27	49	12	4	8
- divorciado	10	44	33	11	2
- em separado	10	35	39	12	4
- viúvo	14	53	21	9	3

## Quadro 59

O sentimento geral de satisfação em 1973 e 1975

(mediante pagamento)<sup>1</sup>

		Muito satisfeito	Bastante satisfeito	Insatisfeito	Insatisfeito em tudo	Sem resposta
Danmark	1975	51 %	41 %	4 %	.	4 %
	1973	51	44	4	1%	,
Bélgica/België	1975	39	52	5	2	2
	1973	43	49	6	2	.
Irlanda	1975	36	52	9	3	.
	1973	53	39	6	2	.
Países Baixos	1975	33	52	7	2	6
	1973	41	52	5	1	1
Reino Unido	1975	33	53	9	3	2
	1973	33	52	1	3	1
Luxemburgo	1975	26	45	15	7	7
	1973	40	49	9	2	.
França	1975	16	59	16	7	2
	1973	15	62	17	4	2
Deutschland	1975	13	66	16	2	3
	1973	16	66	15	2	1
Italia	1975	7	52	28	10	3
	1973	8	57	27	7	1

<sup>1</sup> Os países são classificados por ordem decrescente da frequência de respostas "completamente satisfeitas" em 1975. Em 1973, o inquérito abrangia a Grã-Bretanha. Note-se, a este respeito, que a pontuação da Irlanda do Norte em 1975 era muito próxima da da República da Irlanda (37%, 49%, 8%, 3% e 3%), ou seja, superior à da Grã-Bretanha.

Em todos os países, exceto na Alemanha e na Itália, as mulheres estão um pouco mais satisfeitas do que os homens.

A influência da idade varia de acordo com o sexo e o país:

- entre os homens, as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos estão, exceto na Dinamarca (e no Luxemburgo), ligeiramente mais satisfeitas do que os homens mais jovens;

entre as mulheres, por outro lado, as mulheres mais velhas estão bastante menos satisfeitas do que as mulheres mais jovens, exceto no Reino Unido, em França (e no Luxemburgo).

A hipótese que pode ser apresentada é que, entre os homens, a satisfação com a vida tende a acompanhar a evolução das carreiras individuais e a evolução geral das condições de vida na sociedade, enquanto que, entre as mulheres, o avanço na idade, muitas vezes acompanhado pela viuvez e um declínio acentuado nos meios de subsistência, leva a uma insatisfação mais frequente.

## Quadro 60

O sentimento geral de satisfação em função do género edo género

(Muito satisfeito, por país)

	Homens				Mulheres			
	Total	-25	25/54	55+	Total	-25	25/54	55+
Danmark	50 %	54 %	50 %	46 %	54 %	56 %	57 %	45 %
Bélgica/België	38	39	38	48	40	48	43	34
Irlanda	34	27	35	38	37	42	36	34
Países Baixos	33	27	31	37	34	40	34	30
Reino Unido	32	30	33	31	33	28	38	33
Luxemburgo	25	27	26	23	27	8	35	26
França	13	10	1	19	19	16	20	18
Deutschland	17	6	16	23	9	16	10	3
Italia	10	6	9	13	4	6	4	4
Comunidade	21	16	20	24	19	19	20	17

## 2. Aspetos específicos dos sentimentos de satisfação

A pergunta foi feita numa escala de 0 a 10 e dizia respeito aos seguintes problemas:

- «A. A sua casa ou apartamento;
- B. O local onde vive na cidade ou aldeia.
- C. Os seus rendimentos.
- D. O teu padrão de vida, as coisas que tens: mobiliário, equipamento doméstico, etc.
- E. O tempo que tens de fazer o que tens de fazer.
- F. A forma como usasz a tua ociosidade.

Numa pergunta separada:

- «A. A forma de sociedade em que vivemos (neste país) neste momento.
- B. O funcionamento da democracia (no seu país).
- C. De um modo geral, as suas relações com as pessoas.»

Em toda a Comunidade, os aspectos da vida relacionados com o ambiente imediato (local de residência, relações com as pessoas, casa ou apartamento) são vistos favoravelmente por cinco a seis em cada dez pessoas.

Depois, há três problemas em relação ao nível de vida, lazer e tempo disponível, para os quais a satisfação é mais mista. O mesmo se aplica, ainda mais acentuadamente, aos rendimentos disponíveis.

O equilíbrio inclina-se para a insatisfação com a forma de sociedade em que vivemos e, acima de tudo, com o funcionamento da democracia.

## Quadro 61

Áreas Específicas de Satisfação  
(Juntos da Comunidade)<sup>1</sup>

	Alta satisfação (pontuações 8 a 10)	Satisfação média (pontuações 3 a 7)	Baixa satisfação (Pontuações 0 a 2)	Pontuação média
1. O local onde vives	61%	32%	7%	7,49
2. Relações com as pessoas	57	39	3	7,46
3. A casa ou apartamento	53	39	8	7,09
4. O nível de vida	45	49	6	6,83
5. Como utilizar os seus passatempos	47	42	10	6,74
6. O tempo disponível	43	46	10	6,52
7. Rendimentos	30	54	15	5,75
8. A forma da sociedade	19	63	17	5,08
9. Funcionamento da democracia	17	60	21	4,82
Média de 9 artigos	41	47	11	6,42

Para simplificar a apresentação dos resultados a nível de toda a Comunidade e de cada um dos países, utilizaremos apenas as pontuações médias de satisfação como co-avaliação. Basta lembrar que, uma vez que o ponto focal da pontuação é 5,0, qualquer valor superior (máximo 10,0) mede uma sensação de satisfação e qualquer valor inferior (mínimo 0) uma sensação de insatisfação.

A nível da Comunidade no seu conjunto, um exame do quadro 62 fornece uma série de informações pertinentes, que serão discutidas na segunda parte:

1o Os níveis de satisfação de homens e mulheres são quase iguais para cada uma das áreas consideradas.

Em geral, as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos estão um pouco mais satisfeitas do que as mais jovens, mas mantêm-se níveis iguais de satisfação entre os sexos em todos os grupos etários.

3o A satisfação dificilmente é influenciada pelo nível de escolaridade; Na pequena medida em que é, são as pessoas mais instruídas que parecem ser as menos satisfeitas, exceto no que diz respeito à habitação, ao nível de vida, ao rendimento, ao lazer e ao tempo disponível.

A satisfação é um pouco menor nas grandes cidades do que nas pequenas cidades e aldeias, especialmente no que diz respeito à habitação, onde se vive o que está disponível.

<sup>1</sup> As áreas de satisfação são classificadas por ordem decrescente de pontuações médias. Recorde-se que a satisfação do próprio trabalho (para as pessoas com emprego remunerado) seria imediatamente anterior ao nível de vida: elevada satisfação 46%, satisfação média 47%, baixa satisfação 6%; pontuação média 6,93, Não-respostas não estão incluídas na tabela.

## Quadro 62

Índices de satisfação específicos por género, idade, nível de educação e dimensão da localidade

	Homens				Mulheres				Nível de escolaridade			Dimensão da localidade		
	Total	-25	25/54	55+	Total	-25	25/54	55+	Baixo	Fundament os invocados	Elevado	Aldeia	Cidade pequena	Cidade grande
1. O local onde vives	7,55	6,84	7,48	8,04	7,42	6,86	7,46	7,71	7,55	7,48	7,27	7,77	7,56	7,04
2. Relações com as pessoas	7,52	7,12	7,45	7,82	7,4	7,23	7,3	7,7	7,48	7,53	7,25	7,54	7,49	7,35
3. A casa ou apartamento	7,08	6,8	6,91	7,51	7,1	6,85	6,93	7,55	7	7,21	7,2	7,32	7,2	6,67
4. O nível de vida	6,85	6,51	6,82	7,07	6,81	6,77	6,8	6,88	6,61	7,1	7,13	6,74	7,03	6,67
5. Como utilizar os seus passatempos	6,98	6,87	6,65	7,59	6,51	6,62	6,13	7,16	6,64	6,85	6,9	6,68	6,86	6,66
6. O tempo disponível	6,43	6,23	5,8	7,62	6,59	6,2	6,12	7,72	6,65	6,46	5,71	6,6	6,57	6,36
7. Rendimentos	5,72	5,06	5,92	5,72	5,77	5,33	5,95	5,71	5,53	6,19	5,76	5,7	5,93	5,65
8. A forma da sociedade	4,98	4,72	4,91	5,23	5,16	5	5,04	5,49	5,07	5,36	4,59	5,16	4,98	5,09
9. Funcionamento da democracia	4,72	4,46	4,7	4,89	4,91	4,63	4,81	5,29	4,78	5,16	4,36	4,86	4,78	4,8
	6,43	6,08	6,29	6,83	6,41	6,17	6,28	6,8	6,37	6,59	6,24	6,49	6,49	6,25

Embora, em geral, os níveis de satisfação sejam muito semelhantes, independentemente do género, idade, nível de educação e dimensão do local de residência dos inquiridos, existem grandes diferenças entre países.

Podem ser feitas duas classificações diferentes entre países:

1o De acordo com as médias dos escores obtidos para os nove aspectos de satisfação estudados:<sup>1</sup> A Dinamarca tem a média mais elevada, seguida da Irlanda e da Bélgica; Luxemburgo e Países Baixos; Alemanha e o Reino Unido continuam a situar-se acima da média comunitária; A França e a Itália estão abaixo.

Média nacional das nove pontuações de satisfação

1. Danmark	7,51
2. Irlanda	7,32
3. Bélgica/België	7,30
4. Luxemburgo	7,10
5. Países Baixos	7,05
6. Deutschland	6,73
7. Reino Unido	6,68
Média comunitária	6,42
8. França	6,18
9. Italia	5,54

2 ° De acordo com as classificações dos países para cada aspecto de satisfação, o que permite eliminar, na comparação internacional, possíveis diferenças na forma de responder a uma série de perguntas na mesma escala; A ordem de classificação é quase a mesma:

Classificação média dos países para os nove tipos de satisfação

1 Neste caso, não temos em conta a satisfação no trabalho, acima referida, porque a questão só foi colocada às pessoas que exercem uma actividade profissional remunerada.

1. Danmark	2,33
2. Irlanda	3,00
3. Bélgica/België	3,22
4. Luxemburgo	4,11
5. Países Baixos	4,33
6. Reino Unido	5,67
7. Deutschland	6,00
8. França	7,56
9. Italia	8,78

Assim, independentemente da classificação utilizada, todos os «pequenos» países, por mais diferentes que sejam entre si, nomeadamente no domínio socioeconómico, estão na linha da frente, à frente dos quatro «grandes» países.<sup>1</sup>

As diferenças entre os países para cada área de satisfação também são muito acentuadas, como mostra o Quadro 63.

A maior dispersão é observada para os dois últimos itens: a forma de sociedade e o funcionamento da democracia, para os quais o grau de satisfação, nos três países com as pontuações mais elevadas (Luxemburgo, Alemanha, Bélgica), é muito superior ao dos três países com as pontuações mais baixas (Reino Unido, França e, sobretudo, Itália).

---

1 Estes resultados confirmam os encontrados em 1973, ver «Satisfação e insatisfação com as condições de vida nos países da Comunidade Europeia». Bruxelas, Junho de 1974.

## Quadro 63

Os níveis específicos de satisfação em cada um dos países da comunidade

1. O local onde vives		2. Relações com as pessoas		3. A casa ou apartamento	
Irlanda	8,66	Irlanda	8,96	Irlanda	8,29
Danmark	8,48	Danmark	8,57	Danmark	7,94
Bélgica/België	8,14	Reino Unido	8,00	Bélgica/België	7,92
Países Baixos	7,77	Bélgica/België	7,79	Luxemburgo	7,80
Reino Unido	7,62	Luxemburgo	7,67	Países Baixos	7,60
Luxemburgo	7,53	Média da CE	7,46	Reino Unido	7,41
Média da CE	7,49	Deutschland	7,42	Média da CE	7,09
França	7,37	França	7,16	Deutschland	7,06
Italia	7,34	Italia	7,05	França	6,96
Deutschland	7,28	Países Baixos	7,02	Italia	6,48
4. O nível de vida		5. Como utilizar os seus passatempos		6. O tempo disponível	
Danmark	8,16	Danmark	8,16	Irlanda	7,56
Bélgica/België	7,75	Irlanda	7,94	Países Baixos	7,55
Países Baixos	7,70	Países Baixos	7,86	Danmark	7,54
Luxemburgo	7,36	Bélgica/België	7,59	Bélgica/België	7,39
Reino Unido	7,16	Reino Unido	7,28	Luxemburgo	6,90
Irlanda	7,04	Luxemburgo	7,25	Reino Unido	6,72
Deutschland	7,01	Deutschland	6,77	Média da CE	6,52
Média da CE	6,83	Média da CE	6,74	França	6,42
França	6,65	França	6,21	Deutschland	6,33
Italia	5,93	Italia	6,00	Italia	6,04
7. Rendimentos		8. A forma da sociedade		9. Funcionamento da democracia	
Danmark	7,07	Luxemburgo	6,58	Deutschland	6,26
Países Baixos	6,77	Deutschland	6,41	Luxemburgo	6,10
Bélgica/België	6,74	Bélgica/België	6,38	Bélgica/België	6,04
Luxemburgo	6,73	Irlanda	6,02	Danmark	5,76
Irlanda	6,34	Danmark	5,88	Países Baixos	5,67
Reino Unido	6,16	Países Baixos	5,55	Irlanda	5,11
Deutschland	5,99	Reino Unido	5,11	Média da CE	4,82
Média da CE	5,75	Média da CE	5,08	França	4,81
França	5,34	França	4,72	Reino Unido	4,62
Italia	4,84	Italia	3,31	Italia	2,83

### VIII O sentimento de felicidade

O recente êxito do conceito de «qualidade de vida» teve por efeito clarificar melhor o conteúdo psicossocial de conceitos estreitamente relacionados, como «satisfação», «felicidade», «bem-estar», etc.<sup>1</sup> Considera-se geralmente que o conceito de «satisfação» corresponde a um certo estado de bem-estar, cujo conteúdo é predominantemente material (segurança, conforto, etc.), ao passo que o conceito de «felicidade» está bastante associado a fatores individuais, ou mesmo íntimos, como a saúde e as relações interpessoais.

Na investigação sobre as atitudes comparativas de mulheres e homens em relação à vida, não se pode deixar de tentar medir este sentimento eminentemente subjetivo: felicidade.

Passemos a um tema mais pessoal. Quando tudo estiver dito e feito, podes dizer como estão as coisas por ti agora? Estás mesmo feliz, feliz o suficiente ou não estás muito feliz agora?<sup>2</sup>

Tal como acontece com a satisfação, as respostas de homens e mulheres são muito semelhantes: em toda a Comunidade, 16% dos inquiridos afirmam estar "muito felizes", 54% "muito felizes" e 27% "não muito felizes".

A idade tem pouca influência na expressão do sentimento de felicidade nos homens, enquanto nas mulheres a proeminência daqueles que se dizem «verdadeiramente felizes» diminui à medida que os anos aumentam.

A felicidade também aumenta com o nível de escolaridade e rendimento do inquirido, mas a variável mais significativa parece ser, como esperado, a situação familiar: as pessoas casadas ou que vivem em casal dizem que são duas vezes mais «verdadeiramente felizes» do que as pessoas divorciadas, separadas ou viúvas; Os singles se enquadram entre estas duas categorias.

---

1 Ver, em especial, o estudo de D. SAINT-PAUL da SOFRES para o Ministério da Qualidade de Vida francês: «Para uma definição subjetiva da qualidade de vida». Paris, 74 de novembro.

2 É deliberadamente que a questão não inclui uma extensão em sentido negativo («bastante infeliz» e «muito infeliz»), de modo a evitar um certo efeito de modéstia nas respostas. Isso significa que as pessoas que se sentem bastante infelizes ou muito infelizes provavelmente escolheram a resposta "não muito feliz".

## Quadro 64

O sentimento geral de felicidade de acordo com o género, género, nível de educação, dimensão da localidade, rendimento e situação familiar

(Juntos da Comunidade)

	Muito feliz	Muito feliz	Não muito feliz	Sem resposta
Em conjunto	16 %	54 %	27 %	3 %
Homens	15	54	28	3
Dos quais: 15 a 24 anos	14	53	30	3
25 a 54 anos	15	57	26	2
55 anos ou mais	15	51	30	4
Mulheres	17	53	27	3
Dos quais: 15 a 24 anos	21	56	20	3
25 a 54 anos	17	55	25	3
55 anos ou mais	14	47	35	4
Nível de ensino:				
- baixo	13	52	32	3
- média	18	58	21	3
- alta	20	54	22	4
Dimensão da localidade				
- aldeia	16	55	27	2
- cidade pequena	16	54	27	3
- cidade grande	16	52	28	4
Rendimento familiar:				
- modesto	14	47	37	2
- média	15	56	26	3
- fácil	20	60	18	2
Situação familiar:				
- solteiro	13	53	30	4
- casado	17	56	25	2
- vive maritalmente	23	41	27	9
- divorciado	8	43	41	8
- em separado	2	33	54	11
- viúvo	11	45	40	4

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

As diferenças entre os países são menos acentuadas do que para o sentimento de satisfação, mas a classificação dos países é bastante semelhante para cada uma das duas dimensões: A Dinamarca e a Bélgica assumem a liderança e a França, a Alemanha e a Itália estão na parte inferior da lista:

	Muito feliz	Muito satisfeito
Danmark	38 %	51 %
Bélgica/België	35	39
Países Baixos	31	33
Luxemburgo	24	26
Reino Unido	22	33
Irlanda	17	36
Média comunitária	16	20
França	16	16
Deutschland	11	13
Italia	6	7

As mulheres parecem um pouco mais felizes do que os homens na Dinamarca, no Reino Unido e na Irlanda; Em geral, as mulheres são um pouco mais prováveis do que as mulheres mais velhas. A situação familiar é discriminatória em quase toda a parte, em especial na Dinamarca. Confirma-se, portanto, que o sentimento de felicidade está fortemente ligado, para ambos os sexos, aos aspectos mais pessoais da vida como é vivida em uma determinada cultura.

## Quadro 65

O sentimento de felicidade de acordo com sexo e sexo

(Resposta muito feliz, por país)

	Homens				Mulheres				Situação familiar		
	Total	-25	25/54	55+	Total	-25	25/54	55+	Casado ou num casal	Solteiro	Divorcia do, separad o, viúvo
Danmark	35 %	42 %	37 %	30 %	41 %	41 %	46 %	31 %	42 %	32 %	18 %
Bélgica/ België	34	36	35	30	38	46	40	31	39	37	17
Países Baixos	32	27	33	33	30	35	33	21	22	36	9
Luxemburgo	22	15	25	20	26	8	31	28	29	18	8
United kingdom	19	16	23	13	25	26	24	25	23	18	20
Irlanda	14	14	16	11	19	27	17	15	17	17	12
França	14	16	13	15	18	25	18	13	18	17	13
Deutschland	12	11	9	18	10	15	11	6	13	9	5
Italia	5	6	5	6	6	11	3	6	4	7	7

## IX Atitudes em relação à Comunidade Europeia e à Unificação da Europa

Trabalhos anteriores demonstraram que o género é um preditor fraco de atitudes em relação à Europa: em quase todos os países, vem muito depois da orientação política que, nível de educação, ocupação e rendimento, mesmo quando se tem em conta logo que as relações entre estas várias variáveis são tidas em conta.<sup>1</sup>

Sem repetir aqui as respostas às muitas questões relativas ao mercado comum, à Comunidade Europeia e à unificação da Europa que foram colocadas neste inquérito, limitar-nos-emos <sup>2</sup>a três perguntas: um sobre o mercado comum, outro sobre a unificação da Europa e um terceiro sobre a influência que o desenvolvimento da Comunidade Europeia poderá ter no desenvolvimento do estatuto das mulheres.

### 1. O mercado comum

«Em geral, considera que (para o seu país) fazer parte da Comunidade Europeia (Mercado Comum) é uma coisa boa, uma coisa má ou uma coisa boa ou uma coisa má?»

No conjunto da Comunidade, 59% dos inquiridos consideram que o mercado comum é uma coisa boa, em comparação com 9% que pensam o contrário e 32% que não tomam uma posição ou não respondem. Os homens respondem ligeiramente mais frequentemente do que as mulheres de uma forma positiva (63 vs. 55%). Os homens mais jovens e as mulheres mais velhas são um pouco menos favoráveis, mas a variável mais importante é o nível de instrução.

Entre aqueles que expressam uma opinião clara, positiva ou negativa, não há diferença significativa entre os dois sexos:

---

1 Ver «A Europa vista pelos europeus»; Bruxelas, Agosto de 1974.

2 Ver Eurobarómetro n.º 3, junho-julho de 1975.

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

Acreditar que o mercadocomum é  
"uma coisa boa"

(de um total de 100 pessoas que tomaram  
uma posição)

Homens	86 %
Dos quais: 15 a 24 anos	88
25 a 54 anos	85
55 anos ou mais	88
Mulheres	87 %
Dos quais: 15 a 24 anos	88
25 a 54 anos	89
55 anos ou mais	85

As mulheres são tão favoráveis como os homens, sem diferenças significativas consoante a situação, quando adquiriram as competências sociopolíticas (educação, informação, etc.) para exprimirem os seus pontos de vista.

## Quadro 66

Mercado comum: bons ou maus, consoante o género, o género e o nível de educação  
(Juntos da Comunidade)

	Coisa boa	Coisa errada	Nem bom nem mau	Sem resposta
Em conjunto	59 %	9 %	23 %	9 %
Homens	63	10	21	6
Dos quais: 15 a 24 anos	57	8	29	6
25 a 54 anos	64	11	20	5
55 anos ou mais	66	9	18	7
Mulheres	55	8	25	12
Dos quais: 15 a 24 anos	57	8	25	10
25 a 54 anos	57	7	26	10
55 anos ou mais	50	9	24	17
Nível de ensino:				
- baixo	52	11	24	13
- média	63	7	24	6
- alta	76	4	17	3

As diferenças entre os países contrastam, por um lado, com os seis países «fundadores», em que seis a sete em cada dez inquiridos são a favor do mercado comum, e, por outro, com os três novos Estados-Membros. (ver quadro 67).

Os homens são mais favoráveis do que as mulheres em todo o mundo, em especial na Irlanda, nos Países Baixos e na Bélgica. A idade desempenha um papel diferente, em função do país e do género: os homens mais velhos são mais favoráveis, exceto na Bélgica e no Luxemburgo; as mulheres idosas são menos favoráveis, exceto no Reino Unido e na Dinamarca.

Estas diferenças podem ser explicadas, em alguns países, pela influência do nível de instrução, que é particularmente importante na Bélgica, na Alemanha, no Reino Unido e nos Países Baixos; na Bélgica, por exemplo, os jovens de ambos os sexos, mas especialmente as mulheres, são muito mais favoráveis ao mercado do que os mais velhos, provavelmente porque são mais instruídos e mais bem informados. Mas outra influência tende a determinar atitudes: a cultura nacional e, poder-se-ia dizer, a duração da experiência na Comunidade Europeia.

É impressionante que, embora a diferença entre as atitudes dos dois sexos, bem como a diferença em função do nível de educação, sejam da mesma ordem de grandeza, em média, nos seis países «fundadores», por um lado, e nos três novos Estados-Membros, por outro, a influência da idade desempenha um papel diferente.

Entre os «Six», as mulheres mais velhas (55 anos ou mais) são significativamente menos favoráveis do que as mais jovens, enquanto (exceto na Bélgica e no Luxemburgo) os homens mais velhos o são ligeiramente

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

mais. Pelo contrário, entre os «três», as pessoas da mesma faixa etária, especialmente os homens, são claramente mais favoráveis do que os jovens. (ver quadro 68).

Uma hipótese explicativa é a de que a atitude favorável das mulheres é «normalmente» influenciada pelo nível de educação, quando existe uma experiência bastante longa da Comunidade para o país.

## Quadro 67

Atitudes favoráveis ao mercadocomum em função do sexo; âge e nível de instrução

(Boa resposta, por país)<sup>1</sup>

		Homens				Mulheres				Nível de escolaridade		
		Total	-25	25/54	55+	Total	-25	25/54	55+	Baixo	Funda mento s invo ca dos	Eleva do
Italia	(71 %)	76 %	69 %	78 %	75 %	67 %	71 %	67 %	63 %	68 %	76 %	79 %
Luxemburgo	(65 %)	67	81	65	61	62	80	63	52	67	66	58
França	(64 %)	70	57	73	73	59	62	59	54	55	69	73
Países Baixos	(64 %)	71	67	75	67	57	69	59	47	55	73	80
Bélgica	(57 %)	64	74	64	55	51	73	51	39	41	63	82
Deutschland	(56 %)	59	59	56	64	54	56	56	50	50	59	81
Irlanda	(50 %)	59	50	60	61	42	44	40	43	43	56	53
Reino Unido	(47 %)	51	36	53	56	43	34	48	40	40	56	70
Danmark	(36 %)	40	24	44	39	34	19	35	39	32	44	40

1 Os países são classificados por ordem decrescente de frequências na resposta «O mercado comum é uma coisa boa». As percentagens indicadas entre parênteses correspondem a todos os inquiridos em cada país.

## Quadro 68

Diferenças nas atitudes dos «jovens» e dos «velhos» em relação ao mercado comum em função do sexo e do país

	Homens			Mulheres		
	-25	55+	Diferença	-25	55+	Diferença
Bélgica/België	74 %	55 %	-19	73 %	39 %	-34
Deutschland	59	64	5	56	50	-6
França	57	73	16	62	54	-8
Italia	69	75	6	71	63	-8
Luxemburgo	81	61	-20	80	52	-28
Países Baixos	67	67	0	69	47	-22
Conjunto de "Seis"	64	69	5	64	53	-11
Danmark	24 %	39 %	15	19 %	39 %	20
Irlanda	50	61	11	44	43	-4
Reino Unido	36	56	20	34	40	6
Conjunto de "Três"	36	55	19	34	40	6

## 2. A unificação da Europa

«O senhor é, em termos gerais, a favor, contra ou indiferente à unificação da Europa?»

Sete em cada dez inquiridos (69 %) são muito a favor (35 %) ou a favor (34 %) da unificação da Europa; Apenas 9% são desfavoráveis e 22% são indiferenciadosou não respondem.

As mulheres são significativamente menos favoráveis do que os homens. A idade, mais uma vez, é diferente para ambos os sexos: os homens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são menos favoráveis do que os idosos, enquanto as mulheres com mais de 55 anos são menos favoráveis.

O nível de escolaridade parece ser a variável mais importante.

(ver quadro 69).

### Quadro 69

Atitudes em relação à unificação da Europa em função do género, do género e do nível de instrução

(Juntos da Comunidade)

		Muito favorável	Muito favorável	Indiferente	Muito desfavorável	Muito desfavorável	Sem resposta
	Em conjunto	35 %	34 %	15 %	5 %	4 %	7 %
Homens		43	32	12	4	4	5
Dos quais:	15 a 24 anos	32	36	17	6	3	6
	25 a 54 anos	42	33	12	5	4	4
	55 anos ou mais	51	27	10	4	4	4
Mulheres		28	36	19	5	3	9
Dos quais:	15 a 24 anos	29	36	21	5	2	7
	25 a 54 anos	28	39	17	5	3	8
	55 anos ou mais	28	30	21	5	4	12
Nível de ensino:							
	- baixo	30	32	19	6	4	9
	- média	38	37	13	4	3	5
	- alta	50	35	8	3	2	2

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

As diferenças entre os países são ainda maiores do que na pergunta anterior: por um lado, nos seis países «fundadores», o público apoia a unificação da Europa na proporção de sete ou oito em cada dez (76%); nos três novos Estados-Membros, a maioria acaba de ser alcançada (50 %). Note-se, no entanto, que a pontuação da Irlanda é superior à da Bélgica, o que se deve ao facto de o número de pessoas que declaram que são diferentes ou não respondem ser uma vez e meia superior na Bélgica.

1° Em 100 inquiridos

	Bélgica	Irlanda
	%	%
Muito favorável	23	23
Muito favorável	32	34
Indiferente	28	22
Muito desfavorável	2	8
Muito desfavorável	1	7
Não responde	14	6
Total	100	100

2 ° de 100 pessoas que pronunciam.

	Bélgica	Irlanda
	%	%
Muito favorável	40	32
Muito favorável	55	47
Muito desfavorável	3	33
Muito desfavorável	2	10
Total	100	100

Em alguns países, com excepção do Luxemburgo, as mulheres são menos favoráveis do que os homens à unificação da Europa. A diferença é particularmente acentuada na Irlanda, em Itália e na Bélgica; deve-se, em grande medida, ao número de respostas indiferentes ou sem resposta, que são muito mais comuns entre as mulheres.

Percentagem de respostas indiferentes ou sem resposta por país:

	Homens	Mulheres	Relação F/H
Italia	11 %	28 %	2,5
Nederle	18	35	1,9
Irlanda	18	35	1,9
Danmark	20	34	1,7
França	13	22	1,7
Deutschland	15	24	1,6
Bélgica/België	34	49	1,4
Reino Unido	23	33	1,4
Luxemburgo	18	17	0,9

No que diz respeito à idade, isto é novamente feito de uma forma diferente consoante o sexo e o país, mas também de uma forma diferente do que vi acima (ver quadro 68) no que diz respeito à resposta relativa ao mercado comum.

Entre os homens, os mais velhos ainda tendem a ser um pouco mais favoráveis do que os mais jovens, mas a Bélgica ainda é a exceção. Esta tendência é mais acentuada nos novos Estados-Membros. Tão pouca diferença em relação à distribuição das atitudes em relação ao mercado comum.

Entre as mulheres, as mais velhas são menos favoráveis do que as mais jovens, em especial na Bélgica, mas também em Itália, nos Países Baixos e na Alemanha. No Reino Unido, e ainda mais acentuadamente do que no que se refere ao mercado comum, as mulheres idosas são muito mais favoráveis do que as mulheres idosas à unificação da Europa. A tendência é a mesma que vimos em relação ao mercado comum, mas é mais pronunciada, especialmente no Reino Unido.

Quanto ao nível de educação, tem uma forte influência na educação em quase todos os países, mas especialmente na Bélgica e no Reino Unido.

Parece, em última análise, que um tema mais político como um dos temas da Europa é relativamente menos favorecido (ou mais precisamente tratado com mais indiferença) entre as mulheres mais velhas em países onde estas mulheres são menos instruídas e menos politizadas (Bélgica), mas que também estão envolvidas outras variáveis, como é o caso do Reino Unido, onde as campanhas «anti-European» chegaram provavelmente mais eficazmente às mulheres mais jovens, ou seja, às mais instruídas e às mais bem versadas, inclinando-as mais para uma atitude de abstenção do que para uma atitude francamente negativa.

O quadro 70 mostra, por país, a distribuição das atitudes favoráveis à unificação da Europa por sexo, idade e nível de educação.

A Tabela 71 mostra, por país, para as duas faixas etárias extremas e para cada sexo, a diferença na frequência da atitude favorável.

O quadro 72 apresenta os resultados completos, por sexo e idade, para a Bélgica e o Reino Unido, de modo a mostrar, em dois países com uma pontuação média aproximadamente idêntica de atitudes favoráveis (52% e 50%, respetivamente), as grandes diferenças que existem, especialmente entre as mulheres, consoante sejam ou não «capazes» de se pronunciar numa direção ou noutra.

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

Quadro 70

Atitudes em relação à unificação da Europa em função do género, do género e do nível de instrução  
(Respostas «muito favoráveis» ou «bastante favoráveis», por remuneração)<sup>1</sup>

		Homens				Mulheres				Nível de escolaridade		
		Total	-25	25/54	55+	Total	-25	25/54	55+	Baixo	Funda mento s invoca dos	Elevad o
Luxemburgo	(80 %)	80 %	85 %	78 %	82 %	81 %	84 %	81 %	72 %	79 %	79 %	81 %
França	(77 %)	82	76	82	85	74	70	74	75	68	83	87
Deutschland	(77 %)	82	75	79	90	73	77	79	63	72	82	87
Italia	(77 %)	85	83	87	84	69	83	67	60	71	86	89
Países Baixos	(65 %)	72	65	77	67	59	67	62	48	56	77	80
Bélgica	(52 %)	63	69	66	55	48	63	53	32	39	60	84
Os "seis"	(76 %)	81	78	81	84	70	76	72	62	69	81	87
Irlanda	(57 %)	66	51	66	74	46	45	54	47	51	62	63
Reino Unido	(50 %)	55	40	55	61	46	32	51	46	44	59	74
Danmark	(41 %)	43	31	47	43	41	36	43	39	37	52	46
Os "três"	(50 %)	54	40	55	61	46	33	50	46	44	59	68

1 Os países são classificados por ordem decrescente das frequências da resposta «muito favorável» ou «bastante favorável». As percentagens indicadas entre parênteses correspondem a todos os inquiridos em cada país.

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

Quadro 71

Diferenças de atitude entre «jovens» e «velhos» em relação à unificação da Europa em função do género e do país

(Resposta «muito favorável» ou «bastante favorável»)

	Homens			Mulheres		
	-25	55+	Diferença	-25	55+	Diferença
Bélgica/België	69 %	55 %	-14	63 %	32 %	-31
Deutschland	75	90	15	77	63	-14
França	76	85	9	70	75	5
Itália	83	84	1	83	60	-23
Luxemburgo	85	82	-3	84	72	-12
Países Baixos	65	67	2	67	48	-19
Conjunto de "Seis"	78	84	6	76	62	-14
Danmark	31 %	43 %	12	36 %	39 %	3
Irlanda	51	74	23	45	47	2
Reino Unido	40	61	21	32	46	14
Conjunto de "Três"	40	61	21	33	46	13

## Quadro 72

Diferenças de atitude na Alemanha e no Reino Unido relativamente à unificação da Europa com base no sexo e no género

	Bélgica (52%)						Reino Unido (50%)					
	Homens			Mulheres			Homens			Mulheres		
	-25 %	25/54 %	55+ %	-25 %	25/54 %	55+ %	-25 %	25/54 %	55+ %	-25 %	25/54 %	55+ %
	1º Em 100 inquiridos											
Muito favorável	32	25	30	23	18	16	13	33	42	15	26	24
Muito favorável	37	41	25	40	35	16	27	22	19	17	25	22
Indiferente	23	22	23	25	27	44	27	17	11	33	17	20
Muito desfavorável	2	1	4	1	3	1	12	12	8	12	11	12
Muito desfavorável	.	1	3	1	1	1	12	11	14	8	9	11
Sem resposta	6	10	15	10	16	22	9	5	6	15	12	1
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	2o Das 100 pessoas que se pronunciam											
Muito favorável	45	37	48	35	32	47	20	42	50	29	37	35
Muito favorável	52	60	40	62	61	47	42	28	23	33	35	32
Muito desfavorável	3		7		5	3	19	16	10	23	15	17
Muito desfavorável	.	3		3		2	3	19	14	17	15	16
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

### 3. A Comunidade Europeia e a evolução do estatuto das mulheres

«Considera que o desenvolvimento da Comunidade Europeia (Mercado Comum) pode ter uma boa influência, uma má influência ou nenhuma influência no desenvolvimento do estatuto das mulheres?»

Apenas 34% da população da Comunidade no seu conjunto considera que o desenvolvimento da Comunidade pode ter uma «boa influência» no desenvolvimento do estatuto das mulheres; 4% estão no seu pior e 62% não vêem uma ligação entre os dois sujeitos.

Existem poucas diferenças entre as respostas dos homens e das mulheres, exceto que as mulheres, e especialmente as mulheres mais velhas, são significativamente mais propensas a não expressar os seus pontos de vista.

O nível de instrução influencia as não respostas e influencia as respostas positivas, ou seja, o facto de a resposta que reflete explicitamente a não percepção de qualquer relação entre as disciplinas («nenhuma influência») tão constante para os três níveis de ensino nos mostrar que é a atitude mais difundida.

Ver quadro 73.

A influência da idade é bastante baixa entre os homens. Os dois países que se confrontam sobre a sua relação – a da Comunidade Europeia e a do estatuto das mulheres – têm vários efeitos: os homens mais velhos esperam mais frequentemente uma influência favorável no Reino Unido e na Irlanda, bem como no Luxemburgo; No entanto, tal não é o caso na Bélgica, onde, como vimos acima, a indiferença é muito elevada entre os idosos.

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

Quadro 73

Impacto esperado do desenvolvimento da Comunidade Europeia na evolução do estatuto das mulheres em função do género, do género e do nível de escolaridade

(Juntos da Comunidade)

		Boa influência	Má influência	Nenhuma influência	Sem resposta
Em conjunto		34 %	4 %	37 %	25 %
Homens		37	6	37	20
Dos quais:	15 a 24 anos	35	5	39	21
	25 a 54 anos	37	6	40	17
	55 anos ou mais	38	5	32	25
Mulheres		32	3	36	29
Dos quais:	15 a 24 anos	34	3	39	24
	25 a 54 anos	35	3	35	27
	55 anos ou mais	24	3	36	37
Nível de ensino:					
	- baixo	30	5	36	29
	- média	36	4	38	22
	- alta	46	3	36	15

Foi o primeiro a obter as respostas favoráveis, seguido da Irlanda e da França. A Alemanha, a Dinamarca e o Reino Unido figuram no final da lista. Isto mostra que aqueles que atribuem grande importância ao problema do estatuto das mulheres são mais susceptíveis de esperar uma influência no desenvolvimento da Comunidade.<sup>1</sup> Além disso, na Dinamarca e no Reino Unido, uma percentagem mais elevada de pessoas que esperam influência descreve-a negativamente do que noutros países.

Ver quadro 74.

Entre as mulheres, a idade é mais proeminente, excepto na Dinamarca e no Reino Unido, e as respostas das mulheres mais velhas na maioria dos países reflectem menos atenção ao problema do estatuto das mulheres e menos interesse na Comunidade Europeia.

A instrução está quase em toda parte na direcção de uma diminuição acentuada da não-resposta ao passar de baixo para alto nível, mas influencia a resposta da incerteza (ou indiferença) muito menos: mesmo em alguns países (Luxemburgo, Bélgica, França, Países Baixos, Reino Unido) tenderia a aumentá-lo, o que demonstra quão fraca é a relação entre a Comunidade Europeia e o problema do estatuto das mulheres. No entanto, o efeito da educação na atitude medida é geralmente positivo, especialmente na Irlanda e na Bélgica.

Ver quadro 75.

---

1 Ver quadro 1, página 9

## Quadro 74

A influência esperada do desenvolvimento da Comunidade Europeia na evolução do estatuto das mulheres (mediante pagamento)

	Esperar uma influência		Não espere qualquer influência	Sem resposta
	favorável	desfavorável		
Italia	54 %	2 %	20 %	24 %
Irlanda	51	6	30	13
França	41	2	31	26
Bélgica/België	34	2	22	42
Luxemburgo	34	6	28	32
Países Baixos	31	4	27	38
Deutschland	26	4	51	19
Danmark	21	9	36	34
Reino Unido	19	9	47	25

## Quadro 75

Influência favorável do desenvolvimento da Comunidade Europeia na evolução do estatuto das mulheres em função do sexo, do sexo e do nível de educação

(Resposta de boa influência por país)<sup>1</sup>

		Homens			Mulheres			Nível de escolaridade				
		Total	-25	25/54	55+	Total	-25	25/54	55+	Baixo	Funda mentos invoca dos	Elevad o
Italia	(54 %)	58 %	53 %	62 %	56 %	49 %	56 %	52 %	35 %	48 %	63 %	66 %
Irlanda	(51 %)	52	43	55	55	49	56	50	43	39	57	68
França	(41 %)	41	40	39	45	40	39	44	33	35	46	43
Bélgica	(34 %)	38	47	39	32	30	43	32	19	24	38	49
Luxemburgo	(34 %)	30	11	33	36	36	32	44	26	33	39	28
Países Baixos	(31 %)	36	27	41	32	26	28	29	18	25	38	41
Deutschland	(26 %)	28	23	27	30	25	22	30	20	24	28	34
Danmark	(21 %)	23	21	22	21	20	16	23	20	17	29	25
Reino Unido	(19 %)	22	12	21	27	17	18	17	17	18	20	28

1 Os países são classificados por ordem decrescente da resposta «boa influência».

## **Parte II Ensaio explicativo sobre a formação de atitudes em relação ao estatuto da mulher**

## I Introdução à Metodologia

A leitura da primeira parte mostrou a complexidade do problema estudado: as atitudes dos homens e das mulheres, determinadas tanto pelas características individuais dos inquiridos (género, idade, educação, etc.) como pelas da sociedade a que pertencem, são por vezes semelhantes e por vezes diferentes; estes determinantes interagem entre si; as respostas a uma pergunta estão, elas próprias, estatisticamente ligadas às respostas a outra, etc.

Numa tentativa de explicar como estas atitudes são formadas, ou seja, reduzir a complexidade dos dados recolhidos a uma interpretação tão simples quanto possível, um caminho necessário para a investigação científica, foram realizadas várias análises:

- uma tipologia (análise de agrupamentos), cujo objetivo é classificar todos os 9500 indivíduos inquiridos, caracterizados por uma série de variáveis (as respostas dadas e as características conhecidas de cada um), num número limitado de grupos (ou «tipos»), de modo a que esses indivíduos sejam tão «semelhantes» quanto possível dentro de cada grupo e os tipos sejam tão diferentes quanto possível uns dos outros;
- análises de fatores, ao nível de cada país, a partir das respostas dadas às perguntas diretamente relevantes para o nosso assunto, a fim de determinar se e em que medida as correlações entre todas estas respostas, consideradas de duas a duas, são suscetíveis de ser explicadas por um pequeno número de «fatores»;
- um análise denominada «Múltiplas Análises de Classificação is», que permite medir o valor explicativo de uma série de variáveis (género, idade, educação, rendimento, etc.) e o peso relativo de cada um dos «fatores» identificados de cada variável em relação às outras, tendo em conta as inter-relações entre elas.

Cada um destes métodos nos permitirá derivar hipóteses, e talvez conclusões, a partir da massa de dados coletados.

Vamos começar com a análise tipológica.

## II Análise tipológica das atitudes do público em relação ao estatuto da mulher<sup>1</sup>

Esta análise consistiu num tratamento combinado das respostas às seguintes questões:

- a importância atribuída ao problema do estatuto das mulheres,
  - julgamento sobre a velocidade da mudança,
- as oportunidades que as mulheres, em comparação com os homens, têm de ter sucesso nas suas vidas,
- zonas que correspondam a desvantagens ou discriminações,
  - a imagem da política («assuntos humanos»)
  - confiança num homem ou numa mulher como representante político no Parlamento.

O resultado do tratamento das respostas a estas questões foi então comunicado aos acordos proferidos sobre a atenuação das diferenças entre os papéis respetivos dos dois sexos; sobre as mulheres que apelam à atenuação das diferenças, sobre o papel das mulheres na política e sobre as características individuais dos inquiridos.

---

1 Análise conduzida por Hélène RIFFAULT.

Esta análise revela, através de reduções sucessivas, graus de heterogeneidade, sete grupos, que podem eles próprios ser reduzidos a cinco tipos principais, que «explicam» 30,4 % das informações contidas nas seis variáveis ativas:

### **1.o tipo: os Ativistas da Mudança**

Este grupo representa 34% do total de inquiridos e é composto por 45% de homens e 55% de mulheres.

Estes «militantes» consideram que o lugar das mulheres na sociedade é uma questão importante, que a maioria das mulheres quer a mudança e a maioria dos homens não, que as mulheres têm razão em exigir que as diferenças sejam atenuadas, que a mudança não acontece com a rapidez suficiente. Elesse opõem absolutamente a que a política seja um assunto masculino e acreditam que os papéis de homens e mulheres devem ser os mesmos na política. Além disso, têm tanta confiança numa mulher como num homem como num representante no Parlamento.

Dentro deste tipo, dois subgrupos podem ser distinguidos:

- um (AI), que representa 14 % da mão de obra total, com 43 % de homens e 57 % de mulheres, considera que as mulheres são atualmente tão suscetíveis como os homens de ter êxito nas suas vidas;
- a outra (IB), com 20% da mão-de-obra total (46% de homens e 54% de mulheres), considera que as mulheres são menos prováveis; este grupo está muito ocupado com pessoas com um elevado nível de educação e pertencentes a zonas urbanas.

Estes dois grupos de "ativistas da mudança" são os mais interessados em discussões políticas; o seu nível de satisfação com itens "materialistas" (habitação, rendimento, nível de vida, trabalho, etc.) não é muito diferente da média, mas estão menos satisfeitos do que a média dos inquiridos com itens relativos à forma da sociedade e ao funcionamento da democracia.

Em suma, são efetivamente «ativistas da mudança», no sentido lato de mot, que inclui, é certo, mas vai muito além do que é comumente referido como «feministas». É o maior grupo em número e indiscutivelmente em influência; É composto por um pouco mais de mulheres do que homens.

### **Tipo 2: Os opositores da mudança**

Suspeita-se que este segundo grupo se caracterize exactamente pelo contrário. Representa 18 % da mão de obra total, com quase tantas mulheres como homens (53 % de homens e 47 % de mulheres).

Estes «opponentes» consideram que o problema não é importante e que as mulheres têm tantas oportunidades como os homens. Para eles, as mulheres querem mudar, e estão erradas. a maioria dos homens é contra a mudança; A mudança está a avançar muito depressa neste momento.

Para este grupo, a política deve ter mais a ver com os homens; e se as mulheres quiserem fazer alguma coisa em relação a isso, seria melhor se estivesse em um papel diferente. Em qualquer caso, não se trata de votar em ninguém além de um homem.

Aqueles que formam este grupo de oponentes são mais velhos do que a média. o seu nível de educação é mais baixo e têm pouco interesse na política.

### **3.o tipo: os Moderados**

É um grupo intermediário entre os dois primeiros: 18% da força de trabalho total, com 48% de homens e 52% de mulheres.

Estes «moderados» são para alguma mudança, mas não têm clareza e não são muito politizados «ou isto é um grande problema», «sim, a maioria das mulheres quer mudança e tem razão». Mas os homens, na maior parte, não querem mudanças. A política não é muito da responsabilidade das mulheres, se elas querem desempenhar um papel nela, deve, em qualquer caso, ser um papel diferente do dos homens.

O facto de este grupo de «moderados» ter, no público em geral, a mesma importância que o dos «opponentes» (18 %) demonstra claramente o papel que pode desempenhar na evolução da legislação e da moral, consoante se aproxime de um lado ou do outro. Os "militantes" provavelmente devem evitar atingi-lo, se quiserem conquistar a maioria do público para sua causa.

#### **Tipo 4: o Adaptado**

Trata-se de um grupo bastante tradicionalista, bem adaptado à situação actual, que, como vimos, também é diferente de país para país. Il representa 21% da força de trabalho total. Para os seus membros, o problema das mulheres não é significativo e as mulheres não têm menos probabilidades de ter sucesso nas suas vidas. A sua pontuação de satisfação é significativamente superior à média, em termos de satisfação global com a vida, os itens materialistas, a sociedade e o funcionamento da democracia. Mais frequentemente do que outros, dizem que são «realmente felizes».

Dentro deste grupo, duas sub-grupos podem ser distinguidas, entre as quais as nuances são as seguintes:

- para alguns (IVA), que representam 11 % da mão de obra total, com 55 % de homens e 45 % de mulheres, não parece haver problemas, uma vez que todos concordam atualmente, tanto homens como mulheres, em reduzir as diferenças entre os papéis, e é assim que acontece;

- para os outros (IVB), 10 % da mão de obra, com 45 % de homens e 55 % de mulheres, este seria antes um problema falso: deve ser preservada uma certa feminilidade; a maioria das mulheres não quer mudanças, e certamente não a maioria dos homens; além disso, as mulheres que querem mudar a sociedade desta forma estão erradas; no entanto, para este subgrupo, se as mulheres querem desempenhar um papel na política, deve ser o mesmo papel que um homem desempenharia.

Este tipo de adaptações satisfeitas e, por várias razões, isentas de problemas à matéria aqui em causa é particularmente comum na Dinamarca, no Reino Unido e nos Países Baixos.

#### **Tipo 5: a opinião indiferente e anos**

Pouco há a dizer sobre um grupo residual, que representa pouco mais de 8 % da mão de obra total, exceto que é o grupo mais «feminino» (57 % de mulheres e 43 % de homens), o mais velho, o menos instruído, com a maior percentagem de pessoas inativas.

O quadro 76 resume as principais características pessoais dos inquiridos em cada um dos cinco tipos de dados tratados. Mostra claramente o perfil sociológico de cada tipo:

Poucas diferenças entre os dois sexos,

- maior idade enível inferior de educação dos indiferentes e opositores,

- poucas diferenças entre cidades e zonas rurais.

## Quadro 76

Os cinco tipos de atitudes de acordo com as características dos entrevistados

(Juntos da Comunidade)<sup>1</sup>

	Tipo I "activistas da mudança" (33,7%)		Tipo II "Oponentes" (18,2%)	Tipo III "os moderados" (18,3%)	Tipo IV "o adaptado" (20,9%)		Tipo V "o indiferente e sem opinião" (8,5%)
	IA (13,4%)	IB (20,3%)			IVA (10,2%)	IVB (10,7%)	
Homens	43 %	46 %	53 %	48 %	55 %	45 %	43 %
Mulheres	57	54	47	52	45	55	57
Idade:							
- 15 a 24 anos	22	25	12	16	19	16	10
- 25 a 54 anos	54	56	26	54	52	55	41
- 55 anos ou mais	24	19	42	30	29	29	49
Instrução:							
- baixo	52	39	65	53	56	50	70
- média	31	36	25	33	29	30	21
- alta	17	25	10	14	15	20	9
Localização:							
- aldeia	38	34	42	41	41	37	42
- cidade pequena	34	33	31	31	33	34	31
- cidade grande	27	31	27	27	25	28	25
Atividade:							
- ativos	50	55	46	52	56	50	35
- não activo	50	45	54	48	44	50	65
Função pública:							
- casado	65	65	67	67	70	70	61
- viúvos	7	5	12	8	7	8	17
- solteiros	23	26	18	22	20	18	18
- Outros	4	4	3	3	3	4	3

1 As percentagens entre parênteses sob cada cabeçalho da coluna correspondem ao peso do tipo na amostra total. Alguns totais podem ser inferiores a 100%, uma vez que as não-respostas não são contadas.

Ainda mais interessante é a repartição por país das pessoas pertencentes a cada um dos cinco tipos. (Quadro 77).

Os «ativistas da mudança» são particularmente numerosos na Irlanda (46 %), em Itália (39 %) e em França (38 %).»

Os «opponentes», que são muito poucos na Dinamarca (10%), representam 16 % a 23 % nos outros países.

Os "moderados" constituem talvez uma reserva de "militantes" na França e no Luxemburgo.

Existem mais «adaptados» e «indiferentes» do que noutros países da Dinamarca, dos Países Baixos e da Grã-Bretanha.

Na Bélgica e na Alemanha, nada parece ainda existir entre «moderados» e «opponentes».

Por fim, a Tabela 78 apresenta, para cada tipo, os percentuais ou escores correspondentes a algumas questões, cuja importância será mostrada nas análises subsequentes. Um mero olhar para a situação das mulheres mostra como os «ativistas da mudança» e os «estábulo adaptados» se opõem uns aos outros nas nossas sociedades.

A segunda parte clarificará este ponto, em especial, seguindo outros métodos de análise.

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

Tcnaun.o 77

Os cinco tipos de atitudes por país

(dos 100 inquiridos em cada país)

	Tipo I "ativistas pela mudança" (33,7%)		Tipo II "opponentes" (18,2%)	Tipo III "moderados" (18,3%)	Tipo IV "o adaptado" (20,9%)		Tipo V "o indiferente e sem opinião" (8,5%)
	IA (13,4 %)	IB (20,3 %)			IVA (10,2%)	IVB (10,7 %)	
Bélgica/ België	13 %	15 %	21 %	24 %	10 %	6 %	11 %
Danmark	13	21	10	7	14	21	14
Deutschland	14	19	23	24	9	7	4
França	17	21	16	27	7	8	4
Irlanda	16	30	16	19	7	8	4
Italia	21	18	22	20	8	7	4
Luxemburgo	10	18	18	27	11	7	9
Países Baixos	8	20	18	12	16	12	14
Grã- Bretanha	10	20	19	9	12	17	13
(Irlanda do Norte)	(11)	(24)	(18)	(13)	(17)	(11)	(6)

## Quadro 78

Algumas respostas características correspondentes aos cinco tipos de atitudes

(Juntos da Comunidade)<sup>1</sup>

	Tipo I "ativistas pela mudança" (33,7%)		Tipo II "opponentes" (18,2%)	Tipo III "moderados" (18,3%)	Tipo IV "adaptado" (20,9%)		Tipo V "o indiferente e sem opinião" (8,5%)
	IA (13,4 %)	IB (20,3 %)			IVA (10,2%)	IVB (10,7 %)	
Pontuação da importância do problema do estatuto das mulheres	7,09	7,14	4,09	6,66	3,86	3,76	3,69
As mulheres são menos prováveis	4 %	98 %	18 %	47 %	5 %	18 %	10 %
As alterações não são rápidas o suficiente	52 %	53 %	7 %	26 %	4 %	7 %	6 %
A política não deve ter mais a ver com os homens	85 %	90 %	17 %	15 %	44 %	46 %	25 %
Pontuação de satisfação:							
A vida que levamos	7,38	7,43	7,27	7,34	7,76	7,83	7,37
- a forma de empresa	5,27	5,04	5,43	5,65	5,9	5,45	5,75
- o funcionamento da democracia	4,9	4,78	5,08	5,34	5,65	5,19	5,41
Dizem que é "muito feliz"	22 %	22 %	20 %	20 %	30 %	30 %	21 %

1 Conjunto não ponderado de amostras nacionais.

### III Análise Fatorial e Análise Multicritério das Respostas<sup>1</sup>

Para obter uma panorâmica das respostas de cada inquirido às 22 perguntas relativas ao estatuto das mulheres, foram realizadas análises de fatores separadamente para cada país.<sup>2</sup>

O exame dos resultados mostrou uma semelhança notável entre os padrões de resposta entre os países. Em cada economia nacional, aparecem três grupos de atitudes. Os grupos ("clusters") refletem o facto de que as pessoas que respondem a uma determinada pergunta num sentido ou noutro têm uma elevada probabilidade de dar uma resposta semelhante a cada uma das outras perguntas no mesmo grupo, e vice-versa.

Dada esta semelhança nos padrões de atitude entre os nove países, a análise será apresentada para a Comunidade no seu conjunto.

---

1 Este capítulo retoma em grande parte as análises conduzidas pelos professores Margaret e Ronald INGLEHART (Universidade de Michigan).

2 A técnica aqui utilizada é a técnica «varimax rotatlon».

A situação das mulheres na Comunidade Europeia: três configurações de atitude  
(Análise Fatorial do total de amostras nacionais)

	Fator dominante
I. Perceção da discriminação:	
Diria que a situação atual das mulheres à sua volta, em comparação com a dos homens, é bastante melhor (...) no que diz respeito a...?	
... oportunidades de promoção	0,71
... o salário	0,67
... a oportunidade de encontrar trabalho	0,66
... segurança do emprego	0,65
... formação profissional	0,63
... a oportunidade de estudar	0,53
... condições de trabalho	0,52
... as mulheres são tão propensas quanto os homens a ter sucesso em suas vidas ...?	0,64
II. Apoiar ou opor-se a transformações societais em relação ao papel das mulheres	
Acha que as mulheres devem desempenhar o mesmo papel que os homens na política?	0,71
- «Concorda que a política deve ser mais uma questão para os homens (...)?»	0,68
As coisas (...) mudam demasiado depressa, não suficientemente depressa ou simplesmente bem?	0,54
«Acha normal ou não que uma mulher saia à noite sem o marido para participar numa reunião?»	0,51
Será que as coisas mudam da forma certa ou da forma errada?	0,45
Na sua opinião... há um problema para as mulheres ou não? Qual a importância deste problema?	0,42
«Acha normal ou não que uma mulher incentive o marido a mudar de emprego porque lhe é oferecida uma situação melhor noutra região?»	0,34
«Será normal que os pais decidam pagar à filha pela educação se esta tiver tido melhores resultados na escola do que o rapaz?»	0,33
III. Satisfação ou insatisfação?	
«Quão satisfeito está com a forma de sociedade em que vivemos?»	0,67
«Em geral, está muito satisfeito(a) (...) com a vida que está a levar neste momento?»	0,65
Será que as coisas mudam da forma certa ou da forma errada?	0,44
"Considera que o desenvolvimento da Comunidade Europeia (...) pode ter uma boa influência (...) no desenvolvimento do estatuto das mulheres?"	0,43

O primeiro dos três grupos expressa o grau em que as mulheres são consideradas como ou menos propensas a existir do que os homens. Refiro-me à tendência de alguns para considerar que as mulheres têm igualdade de oportunidades em cada uma das áreas enumeradas, enquanto outros acreditam consistentemente que são menos prováveis.

O ponto com maior peso nesta constelação de respostas é o das «oportunidades promocionais». Este parece ser o indicador mais sensível da percepção da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres.

"O salário" e "a oportunidade de encontrar trabalho" também são indicadores relativamente bons. Os outros dois itens - "oportunidade de estudar" e "condições de trabalho" - tendem a estar menos fortemente relacionados aos outros. Com efeito, é possível que alguém acredite que as mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens em termos de condições de trabalho ou de educação, mas é de opinião que, de um modo geral, as mulheres são menos prováveis do que os homens.

O segundo grupo exprime uma atitude favorável ou desfavorável em relação às mudanças sociais relacionadas com o estatuto das mulheres. Esta dimensão abrange um grande número de mudanças, mas é interessante notar que um dos nossos indicadores mais sensíveis diz respeito ao papel político das mulheres.

O terceiro grupo expressou satisfação ou insatisfação com a forma de sociedade e o modo de vida em relação ao estatuto das mulheres e às mudanças conexas na sociedade. Uma certa atitude de otimismo ou pessimismo em relação à mudança social também é expressa por esta dimensão.

Esta análise fatorial permite-nos tomar, numa nova perspetiva, todos os resultados anteriormente examinados em primeira leitura.

## 1. A favor ou contra a mudança social

Pode ser construído um índice de apoio ou oposição às transformações sociais relacionadas com o papel das mulheres, combinando respostas às duas questões mais significativas: As coisas mudam muito depressa? e «Concorda que a política deve ter mais a ver com os homens?»<sup>1</sup>

Este índice pode ser utilizado como variável dependente numa série de análises multicritérios, nas quais se mede a relação com variáveis de identificação específicas (género, idade, escolaridade, rendimento, etc.), tendo em conta as inter-relações entre estas variáveis: por exemplo, entre sexo e idade, entre sexo, idade e rendimento, etc.<sup>2</sup>

O quadro ci- a seguir mostra a importância relativa de dez variáveis de identificação na explicação, por outras palavras, da dimensão estudada em cada um dos países da Comunidade.

---

1 Estes dois itens estão entre os três que são fatores dominantes na dimensão medida (segundo grupo). O ponto «mesmo papel na política» não foi escolhido por duas razões: em primeiro lugar, surgiu imediatamente, no questionário, após a rubrica «política em matéria de assuntos humanos», e havia razões para recear um efeito de contaminação; em segundo lugar, é ambíguo, porque um tradicionalista teimoso e um defensor deliberado da «libertação» das mulheres podem sentir, por diferentes razões, que mulheres e homens devem desempenhar papéis diferentes na política.

2 O sistema utilizado é a Análise de Classificação Múltipla (MCA).

## Quadro 80

Apoio às transformações sociais relacionadas com o estatuto das mulheres nos países da Comunidade Europeia de acordo com dez variáveis de identificação

(Intervalo de classificação de acordo com a variância explicada por cada preditor, tendo em conta os efeitos de outros preditores)

	Danmark 4.27 (x)	Irlanda 4.24	Reino Unido 4.16	França 4.12	Alemanha 3.88	Itália 3.78	Países Baixos 3.76	Bélgica 3.48	Luxemburgo 3.42
1. Idade do respondente	1	3	2	1	7	7	2	1	4
2. Preferência por uma parte	2	7	3	3	1	1	3	4	5
3. Rendimento familiar	3	2	1	2	5	3	4	7	2
4. Região	10	1	10	6	6	5	1	2	1
5. Número de pessoas no agregado	4	6	5	4	4	2	5	8	6
6. Nível de escolaridade	7	8	4	5	9	4	7	3	8
7. Residência na cidade/no campo	6	5	6	8	2	8	8	5	7
8. Sexo do respondente	5	4	8	9	3	10	10	10	9
9. Profissão do chefe de família	9	9	7	7	8	6	6	6	3
10. Estatuto familiar	8	10	9	10	10	9	9	9	10

x) O valor sob o nome de cada país indica a pontuação média do índice de apoio: máximo 6, mínimo 1, ponto central 3,5.

Em todo o lado, os mais fortes preditores de apoio ao movimento de transformação das mulheres são a idade, a preferência por um partido político, o rendimento familiar e a região em que o entrevistado vive. Cada uma destas variáveis mostra uma relação significativa com a atitude de cada inquirido na maioria dos países. A maioria das outras seis variáveis têm apenas efeitos pequenos ou estatisticamente insignificantes.

Vamos olhá-los um a um.

### **1) Idade**

Tal como referido anteriormente, o estatuto e o papel das mulheres estão a mudar. Não foi o que aconteceu nos últimos anos. Em todos os países da Comunidade, as pessoas de certas faixas etárias nasceram antes de serem atribuídos às mulheres determinados atributos fundamentais de cidadania, como o direito de voto. É de esperar que as pessoas cujas percepções e atitudes foram formadas numa altura em que o papel das mulheres ainda era estritamente limitado considerem essas limitações como relativamente naturais e toleráveis, em comparação com grupos mais remotos.

Os dados confirmam esta suposição. Os jovens são mais frequentemente a favor da mudança do que os idosos. É devido à mudança das condições históricas ou a algo inerente à natureza? Os dados sugerem que a primeira hipótese é a correta. A extensão da mudança de atitudes foi muito maior entre as mulheres do que entre os homens.

Para a primeira das duas questões seleccionadas como indicador, verifica-se uma diferença de 12 pontos entre os homens e 21 pontos entre as mulheres, para grupos etários extremos.

Para a segunda questão, as diferenças são de 15 e 28 pontos, respetivamente.

Na faixa etária com mais de 65 anos, as mulheres são ligeiramente mais «conservadoras» do que os homens nas suas respostas a cada uma das duas perguntas. No grupo de jejum, a atitude em relação à mudança é muito mais frequente.

Esta estrutura explica por que razão as diferenças de género são baixas quando se comparam mulheres e homens, independentemente da idade: o "conservadorismo" relativo das mulheres mais velhas, entrando num cálculo médio com a tendência oposta das mulheres mais velhas, tem o efeito de minimizar as diferenças.

É necessário atribuir esta interacção entre a idade e o sexo apenas aos efeitos do ciclo de vida; parece mais plausível concluir que houve alterações significativas nas concepções dos papéis respetivos de ambos os sexos, que tiveram um impacto particularmente forte no grupo mais afetado: mulheres.

(Ver quadro 81)

Quadro 81

Atitudes face às transformações sociais no que respeita ao estatuto das mulheres em função do género  
(Resultados para a Comunidade, excluindo não-respostas)

1. Considerando que, no que diz respeito ao lugar das mulheres na sociedade, as coisas não estão a mudar com rapidez suficiente:

Idade	Homens	Mulheres
15-24 anos	33 %	40 %
25-34	33	38
35-44	27	32
45-54	25	27
55-64	22	26
65 anos ou mais	21	19
A diferença entre os grupos extremos	-12	-21

2. Não concorda que «a política deve ser mais da competência dos homens»:

Idade	Homens	Mulheres
15-24 anos	33 %	40 %
25-34	33	38
35-44	27	32
45-54	25	27
55-64	22	26
65 anos ou mais	21	19
A diferença entre os grupos extremos	-15	-28

Um argumento adicional a favor desta conclusão sobre a influência do efeito de geração pode ser extraído da análise da relação entre atitudes e idade em cada um dos países.

Nos vários países, foi concedido às mulheres o direito de votar em datas muito diferentes. Por conseguinte, os países podem ser brevemente classificados em dois grupos: os casos em que as mulheres obtiveram o direito de voto mais cedo, ou seja, antes ou imediatamente após a Primeira Guerra Mundial, e os casos em que o direito foi obtido mais tarde, com uma geração de atraso, ou seja, após o fim da Segunda Guerra Mundial. A Alemanha é um caso intermediário, uma vez que as mulheres obtiveram o direito de votar lá relativamente cedo, mas esse direito, como todas as liberdades políticas, foi suspenso sob o nazismo.

Embora as diferenças de atitude entre jovens e idosos sejam influenciadas por transformações históricas, podem esperar-se diferenças de longa data entre grupos etários em países onde os direitos de voto foram concedidos mais cedo e diferenças relativamente recentes em países onde os direitos de voto foram concedidos mais recentemente.

Confirma-se esta hipótese: em cada um dos cinco países «precoces», a maior diferença é entre o segundo e o terceiro grupos etários; em cada um dos três países «tardios», observa-se entre a primeira e a segunda faixa etária; A Alemanha está claramente ligada ao segundo grupo de países. As diferentes respostas entre os mais jovens e os mais velhos provavelmente refletem as influências históricas que os outros sofreram quando adolescentes.



## Quadro 82

Discordam do ponto de vista de que «a política deve ser mais o negócio dos homens», dependendo da situação do país<sup>1</sup>

Grupos etários			Era quando as mulheres tinham o direito de votar							
Idade em 1975	Idade média	Ano de 18 <sup>2</sup> anos	Antigo (1915-1919)				Antigo com interrupção	Recente (1944-1949)		
			Dan.	Ned.	G.B.	Irlanda	Deutsch (em inglês).	Pe.	É o que está a acontecer.	Belg.
15-39	27	1966	85 %	65 %	75 %	75 %	61 %	77 %	73 %	57 %
40-65	52	1941	82	57	73	69	45	60	57	42
66-96	72	192]	69	47	68	54	40	59	55	30

1 Não-resposta excluída. Sem o Luxemburgo e a Irlanda do Norte.

2 A idade de 18 anos é aqui considerada a idade em que termina a socialização do pré-adulto.

## **2) Preferência política**

A orientação política é também um importante preditor de atitudes em relação à mudança de estatuto das mulheres.

Como primeira aproximação, pode-se dizer que as pessoas que são orientadas para a esquerda tendem a apoiar mais a participação das mulheres do que aquelas que são orientadas para a direita. Mas há exceções. Na Grã-Bretanha, por exemplo, parece que os eleitores do Partido Trabalhista são relativamente menos favoráveis; em França, os comunistas são menos favoráveis do que os outros, com exceção dos Aullist Gs e dos republicanos independentes; Na Bélgica, os socialistas estão muito atrás dos liberais e dos eleitores dos partidos regionais.

Apesar destas anomalias, que também devem ser verificadas em amostras maiores, há uma tendência nos eleitorados de esquerda para favorecer a participação igualitária das mulheres na política.

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

Quadro 83

Discordância com a opinião de que «a política deve ser mais uma questão para os homens», dada preferência política e o país<sup>1</sup>

Deutschland		Irlanda		Grã-Bretanha		França	
SPD	61 % (347)	Mão-de-obra	70 % (148)	Liberais	78 % (94)	PSU e extrema-esquerda	85 % (26)
FDPV	57 (105)	Fianna falha	70 (369)	Conservatlve	78 (393)	Partido Socialista	75 (325)
CDU/CSU	42 (416)	Gael fino	69 (209)	Natlonallst	69 (26)	Rad da esquerda.	75 (20)
				Mão-de-obra	66 (324)	Reformadore s	72 (72)
						Partido Comunista da China	67 (107)
						U.D.R.	64 (112)
						Republ. indép (em inglês).	58 (163)
Países Baixos		Danmark		Bélgica/België		Italia	
Dem. '66, DS-70	100 % (8)	Venstre Socialiste	90 % (19)	PVV (Liberalen)	68 % (59)	PCI	80 % (153)
PPR, PSP	88 (42)	Socialistisk Folk (em inglês).	88 (42)	FDF/RW	63 (40)	PRI	80 (25)
CPN	69 (16)	Venstre	85 (181)	Volksunie	59 (73)	PSDI	469 (45)
VVD	65 (150)	Fremskridstspartiet	82 (146)	PSC (Sociedades-Chr.)	52 (85)	PSI	67 (141)
PvdA	60 (289)	Kristellgt Folk (em inglês).	80 (44)	BSP (desambiguaç ão)	49 (99)	PLI	67 (SQ)
ARP	60 (57)	Socialdemokratiet	79 (248)	PSB (socialistas)	45 (146)	MSI/Destra Naz.	58 (45)
ISGP, BP, GPV, RKPN	52 (23)	Radikale	79 (53)	CVP (cristãos)	45 (282)	DC	57 (291)
kVp	48 (159)	Konservative	72 (46)	PLP (liberal)	33 (30)		
Chu	44 (52)	Kommunister	71 (17)				

<sup>1</sup> Não foram excluídas respostas. Sem o Luxemburgo ou a Irlanda do Norte. Os números entre parênteses correspondem ao número de inquiridos. As percentagens calculadas com base em menos de 30 respostas não podem ser consideradas significativas.

### **3) Rendimentos**

O rendimento familiar é, juntamente com a região, um dos dois outros importantes preditores de atitudes em relação à participação política das mulheres.

Em geral, as pessoas com rendimentos elevados são as mais favoráveis. Esta constatação pode surpreender-nos, depois da que acabámos de fazer em matéria de orientação política. A explicação desta aparente contradição deve, sem dúvida, ser procurada no processo de mudança dos sistemas de valores, em que alguns dos círculos mais ricos dos países da Europa Ocidental tendem a centrar-se nos valores «pós-irialistas», dando preferência, em especial, a uma sociedade menos hierárquica e mais igualitária.<sup>1</sup> Como a igualdade de género é um componente do sistema de valores pós-material, os resultados relativos à orientação de esquerda e à alta renda podem refletir o mesmo processo de mudança cultural.

---

1 Ver Ronald INGLEHART, "The Silent Revolution in Europe", American Political Science Review, dezembro de 1971.

## Quadro 84

Discordam do parecer «A política deve ser mais uma empresa para os homens» em função do rendimento familiar e do país<sup>1</sup>

Danmark		Grã-Bretanha		Irlanda		França	
-20 000.Kr	71 % (55)	- L 79	63 % (105)	--L 40	50 % (30)»	-->FF 800	42 % (43)
20 - 30.000	82 (67)	80 - 159	77 (162)	40 - 79	60 (133)	800 - 1250	53 (53)
30 - 40.000	85 (46)	160 - 239	73 (221)	80 — 159	72 (258)	1250 - 1750	59 (85)
40 - 50.000	71 (49)	240 - 319	77 (150)	160 — 239	72 (217)	1750 - 2500	67 (162)
50 - 60.000	83 (77)	320 - 399	83 (83)	240 - 319	84 (102)	2500 - 4000	73 (242)
60 - 80.000	77 (123)	400+	88 (76)	320 - 399	76 (45)	4000 – 6500	78 (160)
80 - 100.000	87 (108)			400+	71 (34)	6500+	78 (71)
100 – 150 000	87 (160)						
150.000 +	95 (59)						

Itália		Países Baixos		Deutschland		Bélgica/België	
-70,000 Lit.	54 % (41)	-Hfl. 9000	56 % (43)	750 DM	27 % (45)	-FB 8000	32 % (66)
70 - 120.000	54 (79)	9 - 12.000	57 (67)	750 - 1000	51 (88)	8 - 16.000	38 (203)
120 - 180.000	60 (161)	12 - 15.000	56 (82)	1000 - 1250	41 (126)	16 - 24.000	45 (218)
180 - 250.000	67 (241)	15 - 18.000	59 (106)	1250 - 1500	44 (126)	24 - 32.000	49 (182)
250 - 350.000	64 (193)	18 - 21.000	55 (165)	1500 - 1750	53 (116)	32 - 40.000	56 (157)
350 - 500.000	66 (131)	21 - 24.000	55 (123)	1750 - 2000	52 (124)	40 - 60.000	56 (101)
500 - 750.000	78 (41)	24 - 27.000	63 (87)	2000 - 2250	49 (105)	60.000 +	68 (50)
750.900 +	86 (22)	27 - 30.000	60 (47)	2250 - 2500	61 (62)		
		30 - 33.000	64 (45)	2500 - 2750	59 (51)		
		33 - 39.000	83 (30)	2750 - 3000	54 (28)		
		40.000 +	67 (51)	3000+	76 (41)		

#### 4) A Região de Residência

A relação entre a região de residência e a atitude em relação à participação política das mulheres não é simples. Existem diferenças significativas entre as províncias dos Países Baixos ou entre os Länder da Alemanha Federal; mas há poucas entre as três principais regiões da Dinamarca, nem entre a Grã-Bretanha e a Irlanda do Norte (embora haja alguma diferença entre as próprias regiões da Grã-Bretanha).

De qualquer forma, a região é um preditor importante. Verifica-se uma certa tendência para uma atitude mais favorável em regiões com grandes metrópoles, como Londres, Dublin, Paris, Hamburgo ou Bruxelas, embora as regiões de Roma e Berlim estejam muito abaixo das suas médias nacionais correspondentes.

As províncias de maioria protestante dos Países Baixos vêm antes das províncias católicas ou mistas, mas isso não é necessariamente verdadeiro para os Länder alemães. Não existe uma diferença significativa entre as províncias flamenga e valã da Bélgica.

Tudo o que se pode dizer, antes de se poderem realizar estudos mais aprofundados com amostras suficientes, é que existem diferenças inter-regionais e que as regiões com grandes cidades tendem a ser mais «feministas», sem que tal seja verificado em toda a parte.

## Quadro 85

1 Não foram excluídas respostas. Sem o Luxemburgo ou a Irlanda do Norte. O rendimento familiar é dado por ano para a Dinamarca e os Países Baixos e por mês para outros países.

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

Discorda do parecer «A política deve ser mais a atividade dos homens» em função da região de residência e do país<sup>2</sup>

Danmark		Grã-Bretanha		Irlanda		França	
Jylland	85 % (490)	Sudoeste	81 % (89)	Sudoeste	78 % (131)	Região de Paris	78 % (235)
Sjaelland	78 (404)	Londres + Sudeste	77 (283)	oeste	72 (104)	Noroeste	71 (235)
Fyn	78 (90)	Yorkshire * Humber.	76 (88)	Oriente	71 (344)	Alsácia e Lorena	69 (77)
		West Midlands	75 (67)	Midwest	71 (110)	Sudeste	69 (171)
		Escócia + País de Gales	71 (184)	Donegal	70 (27)	Bacias parisienses	65 (168)
		East Midlands	70 (63)	Midlands	70 (91)	Sudeste	60 (125)
		Noroeste	68 (114)	Sudeste	62 (131)	Nord e Pas-de-Calais	59 (83)
		norte	65 (49)	Nordeste	60 (42)		
		Ânglia Oriental	62 (39)				
Italia		Países Baixos		Deutschland		Bélgica/België	
Sicília + Sardenha	71 % (70)	Friesland	71 % (44)	Hamburgo + Bremen	58 % (48)	Namur	55 % (44)
Noroeste	67 (300)	Drenthe	71 (28)	Renânia-Palatinado	58 (62)	Brabante	54 (333)
Nordeste	65 (197)	Groningen	68 (44)	Hesse	57 (83)	Antuérpia	52 (233)
Sul	63 (235)	Noordholland	66 (169)	Bayern	56 (160)	Limburgo	50 (98)
Centro	61 (210)	Noordbrabant	60 (142)	Nordrhein-Westf (em inglês).	54 (287)	Hainaut	44 (185)
		Zuidholland	59 (237)	Niedersachsen	46 (112)	Liege	43 (141)
		Utrecht	57 (46)	Baden-Württ	44 (141)	Oost-Vlaanderen	42 (189)
		Gelderland	51 (106)	Berlim	42 (33)	Oeste-Vlaanderen	40 (151)
		Limburgo	51 (87)	Sarre	42 (19)	Luxemburgo	30 (33)
		Zeeland	50 (26)	Schleswig-Holstein	36 (41)		

2 Não respostas excluídas; Sem o Luxemburgo ou a Irlanda do Norte.

## 2. Otimismo e pessimismo

O último dos nossos grupos de atitudes identificados pela análise fatorial caracterizou-se por um sentimento de satisfação ou insatisfação com a sociedade como um todo e com a vida como um todo, bem como um sentimento geral de otimismo ou pessimismo em relação à transformação do estatuto das mulheres.

Poder-se-ia pensar que as mulheres estariam menos satisfeitas do que os homens na sociedade e, em geral, na vida, uma vez que as suas oportunidades são, de facto, se não na lei, limitadas por um grande número de práticas e preconceitos que não afectam pessoas do outro sexo. No entanto, parece que a maioria das mulheres se adapta às circunstâncias, ou que a sociedade as condiciona a aceitar estas restrições: não há quase nenhuma diferença entre os níveis de satisfação de homens e mulheres.

Como mostra a tabela a seguir, as indicações mais importantes de satisfação geral com a vida são as mesmas que mais influenciam a atitude em relação à mudança social em relação ao status da mulher: rendimento familiar, região, idade e preferência política. Para todos os nove países, o sexo é o mais baixo dos dez preditores.

## Quadro 86

## Preditores da satisfação global com a vida nos países da Comunidade Europeia

(Alcance da classificação suivet a variância explicada por cada preditor, tendo em conta os efeitos de outros preditores)

	Irlanda (16,9 %) (x)	Luxemburgo (15,9%)	França (13,8 %)	Itália (12,9 %)	Países Baixos (12,8 %)	Alemanha (11,7%)	Bélgica (11,1 %)	Danmark (8,7 %)	Reino Unido (6,1%)
1. Rendimento familiar	3	1	1	1	6	1	1	4	4
2. Região	1	2	5	2	4	5	3	3	1
3. Idade	4	9	3	6	2	3	2	5	2
4. Preferência por uma parte	5	7	2	3	3	8	6	1	3
5. Estatuto familiar	10	4	4	7	1	2	5	2	6
6. Profissão	2	10	8	9	5	9	4	6	8
7. Número de pessoas no agregado	6	8	6	5	8	6	10	8	5
8. Residência na cidade/no campo	8	5	7	8	7	4	8	7	7
9. Nível de escolaridade	7	3	10	10	9	7	9	10	10
10. Sexo	9	6	9	4	10	10	7	9	9

x) Os valores entre parênteses correspondem à percentagem da variância total explicada pelos dez preditores em cada amostra nacional.

Esta falta de diferenças de género é flagrante e coloca desafios significativos.

Em geral, como já foi demonstrado em outros estudos, o sentimento geral de satisfação dentro de um determinado sistema sociocultural, neste caso um sistema nacional, varia pouco de acordo com as características sociais dos respondentes: a variância explicada pelos nossos dez preditores é da ordem de 12%, em média, para as nove amostras nacionais. Por outro lado, vimos que o nível de satisfação varia muito de um país para outro, com os países mais pequenos a terem um nível de satisfação significativamente mais elevado do que os maiores. Além disso, entre os preditores que desempenham um papel dentro de cada país, a região vem, em média, imediatamente depois do rendimento familiar, antes da idade, orientação política, etc.

É como se a percepção da satisfação fosse um facto cultural amplamente difundido (e provavelmente estável) num sistema sociocultural, ou mais precisamente o resultado de uma certa relação entre situações percebidas e aspirações concebidas. As pessoas sabem, por exemplo, que as mulheres recebem menos do que os homens, que são socialmente discriminadas em muitas áreas da vida. No entanto, a satisfação geral de ambos os sexos permanece praticamente idêntica enquanto a mudança nos sistemas de valores e o aumento no nível de aspirações estimadas como realizáveis não determinarem, nas mulheres, um sentimento de insatisfação e uma demanda por efeitos na vida, o que resultará em um ajuste adicional do sentimento de satisfação, e assim por diante.<sup>1</sup>

Se as mulheres, no seu conjunto, não estão mais ou menos satisfeitas do que os homens, é digno de nota que, no que diz respeito à «forma da sociedade», as mulheres e os homens jovens estão significativamente menos satisfeitos do que os idosos.

1 Ronald INGLEHART: Prioridades de valor. «Subjective Satisfaction and Protest Potential among Western Publics» [Satisfação subjetiva e potencial de protesto entre os cidadãos ocidentais]. Documento preparado para a reunião anual de 1975 da Associação Americana de Ciência Política, São Francisco. Setembro de 1975.

A Tabela 86 mostrou a pequena variação no nível de satisfação global dentro de cada país. No entanto, como mostra o quadro 87, verifica-se uma variação muito maior entre os países, em função da área de satisfação em questão. Alguns países têm uma classificação alta para quase todos os domínios de satisfação, enquanto outros têm uma classificação relativamente baixa. Os dinamarqueses, por exemplo, são um dos dez principais reis a cada hora, enquanto os franceses e especialmente os italianos quase sempre ocupam um dos três últimos.

Os níveis de satisfação relativamente elevados ou baixos parecem ser constantes em cada país, pelo menos durante o período 1973-1975, relativamente ao qual existem dados comparáveis (quadro 88).

A coerência destes resultados sugere que estamos aqui a lidar com uma característica profunda das várias culturas nacionais (e talvez regionais), mas ainda faltam dados que o comprovem.<sup>1</sup>

---

1 Para 1973, ver «Satisfação e insatisfação com as condições de vida nos Estados-Membros da Comunidade Europeia». Bruxelas, Junho de 1974.

## Quadro 87

## Satisfação e felicidade nos países da Comunidade Europeia

(Intervalo de classificação dos vários países, de acordo com a sua pontuação média para cada item)<sup>1</sup>

	Danmark	Bélgica	(Irlanda do Norte)	Países Baixos	Luxemburgo	Irlanda	Grã-Bretanha	Deutschland	França	Italia
Satisfação com										
- a vida que levamos (11 graus)	1	4	2	7	5	3	6	8	9	10
- a vida que levamos (4 graus)	1	2	3	4	7	5	6	8	9	10
- nível de vida	1	2	4	3	5	7	6	8	9	10
Felicidade (3 graus)										
	1	2	6	3	4	9	5	8	7	10
Satisfação com										
Como usar o lazer	1	5	2	4	7	3	6	8	9	10
- o tempo disponível	3	4	5	2	6	1	7	9	8	10
- rendimentos	1	4	3	2	5	6	7	8	9	10
- relações com as pessoas	3	5	2	10	6	1	4	7	8	9
- a casa	3	4	1	6	5	1	7	8	9	10
- o local onde vives	2	4	3	5	5	6	6	9	9	8
- a forma de sociedade	5	3	9	6	1	6	7	2	8	10
- o funcionamento da democracia	5	3	9	4	2	6	8	1	7	10

1 A menos que especificado de outra forma, todos os itens foram medidos com uma escala de 11 graus, que varia de 0 a 10.

## Quadro 88

Satisfação e felicidade nos países da Comunidade, na sequência de diversas medidas tomadas em 1973 e 1975

(Pontuações médias para cada país)<sup>1</sup>

		Satisfação com a vida		Felicidade			
Setembro de 1973 (escala de 4 graus)		Maio de 1975 (escala de 4 graus)		Maio de 1975 (escala de 11 graus)		Maio de 1975 (escala de 3 graus)	
Danmark	3,5	Danmark	3,5	Danmark	8,3	Danmark	2,4
Irlanda	3,4	Bélgica	3,3	Irlanda	8,2	Bélgica	2,3
Bélgica	3,3	Países Baixos	3,3	Bélgica	7,8	Países Baixos	2,2
Países Baixos	3,3	Irlanda	3,2	Luxemburgo	7,7	Luxemburgo	2
Luxemburgo	3,3	Grã-Bretanha	3,2	Países Baixos	7,5	Irlanda	1,9
Grã-Bretanha	3,2	Luxemburgo	3	Grã-Bretanha	7,5	Grã-Bretanha	1,9
Deutschland	3	Deutschland	2,9	Deutschland	7	Deutschland	1,9
França	2,9	França	2,9	França	6,7	França	1,9
Italia	2,7	Italia	2,6	Italia	6,3	Italia	1,6

No entanto, existe um importante elemento de descontinuidade nos níveis de satisfação dos países da Comunidade.

Um exame cuidadoso dos resultados sugere que há provavelmente dois ypesda satisfação que variam com alguma independência de um aoutro. Num determinado país, as pessoas podem ter o mesmo ou quase o mesmo nível de satisfação geral em comparação com outros países da Comunidade, mas encontram-se numa posição diferente no que diz respeito a dois aspectos da existência: «a forma de sociedade» e «o funcionamento da democracia». A população da Irlanda do Norte, por exemplo, é geralmente elevada na maioria dos domínios de satisfação, mas muito baixa na sociedade e na democracia; Os alemães têm um caso inverso.

Não só a satisfação com estas duas áreas varia independentemente de outros aspectos da existência, mas mostra uma evolução interessante ao longo do tempo, o que contrasta com a estabilidade de formas mais globais de satisfação.

O quadro 89 apresenta as pontuações de satisfação nos vários países no que diz respeito à «forma de sociedade». Na maioria dos países, o público parece ter começado um declínio nesta área de 1973 a 1975. A Alemanha parece ser um exception impressionante, passando do quinto para o primeiro lugar; este aumentonão se deve a um aumento do nível de satisfação dos alemães, mas a uma diminuição acentuada noutros países.

<sup>1</sup> Para a escala de 4 graus: 4 = «Muito satisfeito» e 1 = «Não satisfeito»; para a escala de 11 graus, 10 = «Muito satisfeito» e 0 = «Não satisfeito»; Para a pergunta sobre a felicidade, a escolha foi entre "realmente feliz" (3), "suficientemente feliz" (2), "não muito feliz" (1).

## Quadro 89

Satisfação com "a forma de sociedade em que se vive" em 1973 e 1975<sup>1</sup>

	1973		1975	
	Escala de 4 graus	Equivalência superior a 11 graus		Escala de 11 graus
Bélgica/België	2,91	6,99	Luxemburgo	6,58
Luxemburgo	2,88	6,92	Deutschland	6,41
Irlanda	2,78	6,68	Bélgica/België	6,38
Danmark	2,68	6,44	Irlanda	6,02
Deutschland	2,61	6,27	Danmark	5,88
Países Baixos	2,56	6,15	Países Baixos	5,95
Grã-Bretanha	2,48	5,96	Grã-Bretanha	5,14
França	2,33	5,6	França	4,72
Italia	2,13	5,12	Italia	3,31

---

1 Este quadro é indicativo, não é certo que as respostas dadas numa escala de 4 graus, mesmo aritmeticamente convertidas, sejam estritamente comparáveis com as respostas dadas numa escala de 11 graus.

## Conclusões

Por último, as atitudes e aspirações que identificámos emedimos nesta primeira grande investigação sobre mulheres e homens na Europa exprimem principalmente aspirações em relação à sociedade global e atitudes em relação à mudança social. As tensões subjacentes são menos entre os sexos do que entre gerações, menos entre «feministas» e «antifeministas» do que entre, por um lado, os ativistas da mudança (cerca de umterço do público), eles próprios, possivelmente reforçados por aqueles a que chamámos moderados (pouco menos de 20 % do público) e, por outro lado, uma minoria de opositores à mudança (também20 %), partilhando o resto do público dois contra um entre adaptados e indiferentes.

Avanço das mulheres e mudança na sociedade: Esteé provavelmente o mesmo debate e a mesma luta.

## Observações

(Pierre Dieumegard)

O documento original está disponível no sítio do Eurobarómetro (<https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/63>) em três línguas: inglês, francês e alemão. A versão francesa (<https://webgate.ec.europa.eu/ebsm/api/public/deliverable/download?doc=true&deliverableId=51062>) serviu de base, mas para as partes de difícil leitura as versões inglesa e alemã foram úteis.

Na versão original em francês, os nomes dos países estavam na língua nacional do país, e em francês e holandês para a Bélgica. Isto foi mantido para este documento, embora seja provável que haja problemas de tradução através de traduções automáticas.

### **Evolução tecnológica: Era o tempo das máquinas de escrever e dos estênceis**

Analisando o documento original, vemos a evolução dos relatórios do Eurobarómetro ao longo dos últimos 50 anos. Naquela época, uma máquina de escrever era usada para perfurar stencils: foi longo e foi difícil corrigir os erros de dactilografia. Em seguida, com a máquina roneoter, a tinta podia passar através dos orifícios no estêncil para ir para a folha de papel. O resultado foi um texto apenas a preto sobre um fundo branco. Não podíamos fazer gráficos. Para disponibilizar o documento pdf no sítio Web do Eurobarómetro, quase 40 anos mais tarde, foi necessário digitalizar o documento impresso para fazer imagens recolhidas no documento pdf.

Finalmente, este documento digitalizado foi passado para o software de reconhecimento automático de caracteres (PDF-Xchange Editor e Tesseract). O resultado continha vários erros, devido a letras mal impressas e pequenas manchas no papel. A grande maioria dos erros foi corrigida na formatação deste documento, mas é possível/provável que ainda existam alguns erros.

Em 1975, uma máquina de escrever tinha apenas uma fonte: não havia possibilidade de negrito ou itálico, e eram todos do mesmo tamanho.<sup>1</sup> Para destacar certas palavras nos títulos, o costume era capitalizar os caracteres. Mas os sistemas de tradução automática tendem a traduzir mal as palavras em maiúsculas, e é por isso que neste documento os títulos são frequentemente em minúsculas, ao contrário do documento original.

### **Alterações no estilo de redação: Este foi o momento em que os editores pensaram (e mostraram seus pensamentos)**

A primeira nota de rodapé indica claramente os autores do relatório. O autor principal é Jacques-René Rabier, e algumas partes foram escritas por especialistas (Hélène Riffault, Margaret e Ronald Inglehart). Sabemos quem fez o quê e quem pode ser responsabilizado se estivermos insatisfeitos com o relatório. Afirma-se que o presente relatório «não implica de forma alguma a responsabilidade da Comissão Europeia»: não é um tratado internacional cujos vários governos pesaram cada palavra e cada vírgula, é um relatório de investigação.

Cinquenta anos depois, a situação é muito diferente. O Eurobarómetro continua a publicar relatórios sobre os mesmos temas, por exemplo, em dezembro de 2024, foi publicado um relatório do Eurobarómetro sobre estereótipos de género (<https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2974> apenas em inglês; para a tradução voluntária para outras línguas, ver [https://europokune.eu/Article\\_35/2024sp545stergen](https://europokune.eu/Article_35/2024sp545stergen)). Mesmo antes da introdução, a partir da segunda página (o verso da capa) diz-se também que o documento não representa os pontos de vista da Comissão Europeia e que as interpretações e opiniões são apenas as dos autores.

Mas quem são os autores deste relatório de dezembro de 2024? Isto não está marcado em nenhuma parte do texto. Ao olhar para as propriedades do documento, lê-se na linha do autor do documento: Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores. Não há nome humano.

No relatório de 1975, há ideias, opiniões, hipóteses, que às vezes são verificadas por estatísticas, mas que às vezes são equívocos ou estereótipos que são refutados por estatísticas.

---

1 As máquinas de escrever já existiam em 1975, e o tipo de caracteres podia ser alterado mudando a bola, mas isso exigiu vários segundos de manipulação.

Um exemplo (do parágrafo I-1) é a suposta religião majoritária nos vários países (página 10)

*Logicamente, pode-se inferir que é nos países onde o problema é considerado não resolvido que é considerado particularmente importante. São todos países de tradição católica.*

*Note-se, no entanto, que a Bélgica, apesar de ser um país de tradição católica, está mais do lado dos países onde o problema não é considerado muito importante, numa posição próxima da média comunitária.*

Mesmo que exista uma nota de rodapé que indique que não existe um nexo de causalidade, continua a afirmar-se que existem países considerados «católicos». Atualmente, tal tipo de discurso seria considerado inapropriado. Por um lado, não são apenas os católicos no país, por outro lado pode ser visto como estigmatizar um grupo com base em uma suposta religião, e nem sempre são os países onde um problema é considerado não resolvido que são os países onde o problema é o mais grave.

Um pouco mais adiante, em relação à velocidade da mudança (página 19) podemos ler:

*3° Na Itália, 30% dos homens e mulheres concordam que as coisas andam muito depressa mais frequentemente do que em qualquer outro lugar, mas são, naturalmente, os mais velhos e menos instruídos que têm maior probabilidade de o dizer.*

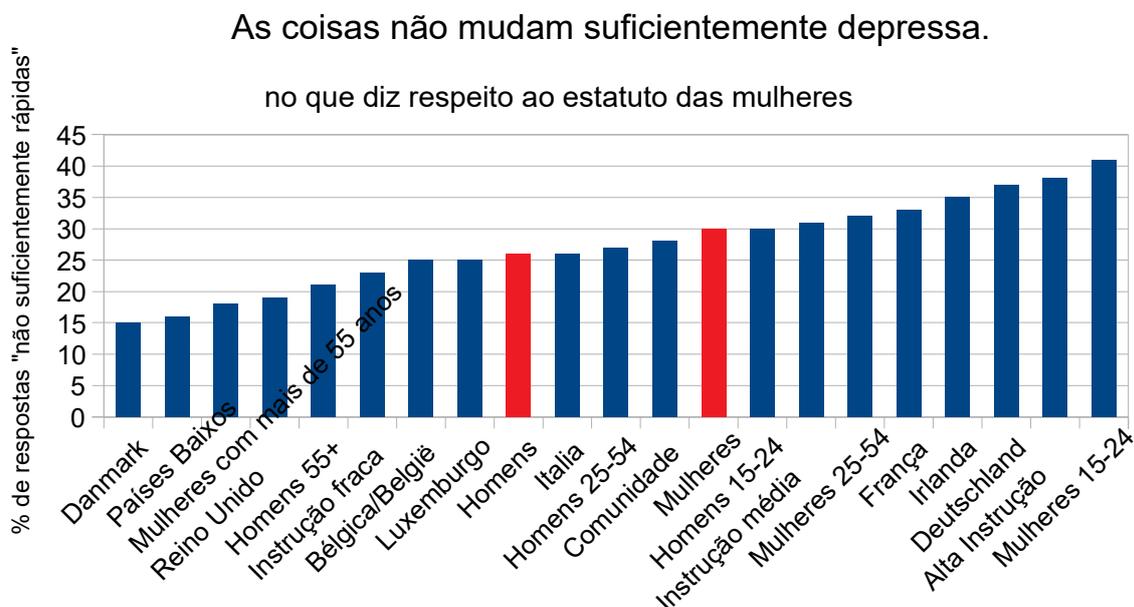
O "é claro" pode ser interpretado como uma marca de desprezo pelos mais velhos e menos educados, o que não é adequado para dizer no século XXI.

No relatório de 2024, não há nada disso. O texto é muito harmonioso, sem outra opinião que não seja a de que os cidadãos da União Europeia apoiam a política da Comissão Europeia.

Felizmente, no relatório de 2024, há gráficos e mapas que estimulam a imaginação e o pensamento dos leitores.

## Alguns gráficos que permitem visualizar os dados de 1975

### Velocidade de mudança



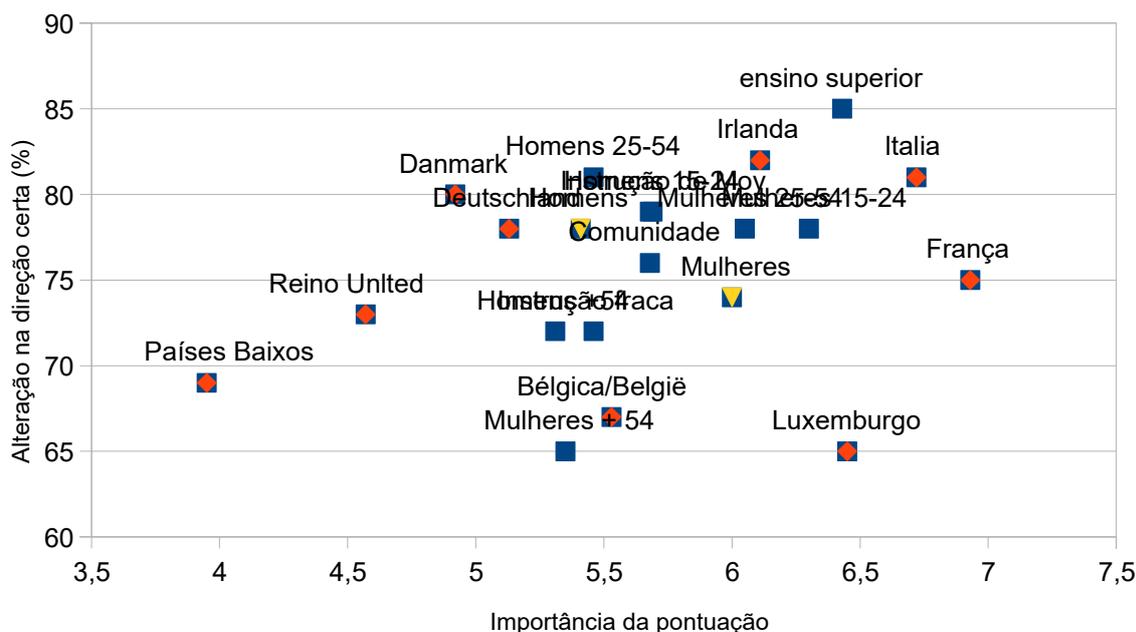
Verifica-se que, em média, as opiniões dos homens e das mulheres não são muito diferentes: apenas quatro pontos percentuais. Por outro lado, as opiniões variam muito de país para país: 15% das pessoas na Dinamarca consideram a mudança demasiado lenta, mas 37% das pessoas na Alemanha, mais do dobro da lentidão.

### Importância e Significado da Mudança

A Tabela 1 (página 9) contém os escores de importância do problema do status da mulher (10 para alta importância, 0 para importância zero).

O quadro 4 contém as percentagens de respostas à pergunta: Será que esta mudança é o caminho certo ou o caminho errado?

Pode ser elaborado um gráfico que mostre a resposta dos vários grupos (país, sexo, idade, nível de escolaridade).



Os pontos que representam os países estão a vermelho, os que representam os grupos sociais estão a azul, com exceção dos dois grupos «Homens» e «Mulheres», que têm um triângulo amarelo no quadrado azul.

Pode-se ver que não há uma grande diferença de opinião entre homens e mulheres.

As mulheres dão um pouco mais de importância à questão do estatuto das mulheres, mas menos consideram que a mudança está na direção certa.

As pessoas com um alto nível de educação dão muita importância ao problema e descobrem que a mudança vai na direção certa.

E há uma dispersão muito grande de opiniões nacionais: de 4 a 7 para a pontuação de importância e de 65 a quase 80 para o parecer sobre a velocidade da mudança.

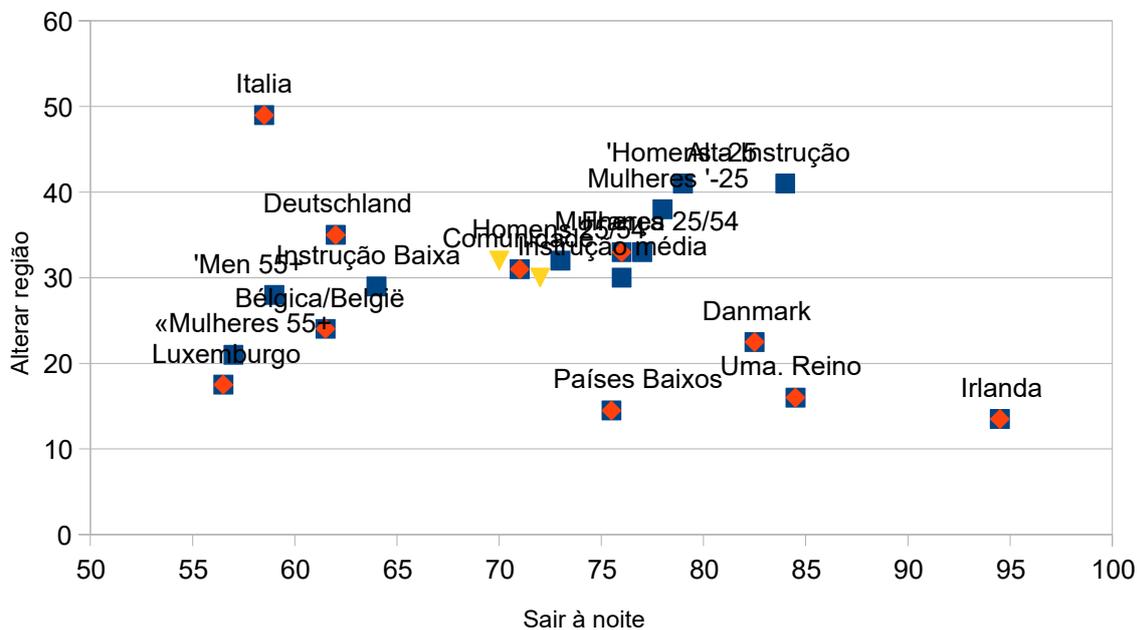
### Em situações concretas, as opiniões nacionais estão também muito dispersas.

O quadro 25 (página 47) apresenta os resultados das perguntas «Considera normal...? Esta ou aquela situação específica, por exemplo, «que uma mulher sai sem marido à noite para participar numa reunião» e «que uma mulher

Eurobarómetro Especial «Mulherese homens na Europa» – Maio de 1975

incentiva o seu marido a mudar de emprego porque lhe é oferecida uma situação melhor noutra região do que aquela onde vivem».

Pode ser feito um gráfico que mostre as respostas positivas a estas duas perguntas.



As respostas de homens e mulheres (triângulos amarelos) são muito semelhantes. Tal como no gráfico anterior, pode observar-se que as pessoas com um elevado nível de educação respondem fortemente «sim» a ambas as propostas, enquanto as mulheres com mais de 55 anos respondem mais frequentemente negativamente.

E os vários países (a vermelho) ainda têm opiniões nacionais muito diferentes. Cinquenta anos mais tarde, nos Eurobarómetros de 2025, vemos a mesma coisa: as opiniões dependem mais do país onde se vive do que do sexo, da idade ou dos grupos sociais (em geral). Por outras palavras, não existe opinião pública a nível da UE: há apenas opiniões nacionais, porque os vários povos não se comunicam uns com os outros. Para avançar no sentido de uma melhor integração europeia, as pessoas devem poder comunicar entre si, trocar informações e opiniões com os seus vizinhos. É preciso uma linguagem comum para debater. Precisamos do Esperanto.

**Em conclusão, devemos agradecer a Jacques-René Rabier e aos outros autores deste relatório por terem escrito o relatório de forma interessante, com opiniões por vezes questionáveis, mas apresentando os métodos utilizados para tentar verificar as hipóteses apresentadas.**

# ANEXOS

## I. Nomes dos institutos de inquérito e datas das entrevistas

Bélgica/België	DIMARSO (Grupo INRA)	9 - 20 de Maio de 1975
Luxemburgo	"	15 - 27 ""
Danmark	GALLUP MARKEDSANALYSE	3 - 11 ""
Deutschland	INSTITUTO DE EMNID	12 - 13 " "
França	INSTITUTO PÚBLICO FRANCESO DE PARECER (IFOP)»	12 - 20 " "
Irlanda	INVESTIGAÇÕES SOBRE A COMERCIALIZAÇÃO DE IRISOS	1 - 16 ""
Italia	ISTITUTO PER LE RICERCHE STATISTICHE E L'ANALISI DELL'OPINIONE PUBBLICA (DOXA)	9 - 23 " "
Países Baixos	NEDERLANDS INSTITUUT VOOR DE PUBLIEKE OPINIE (NIPO)	20 " - "
Reino Unido	O POLL GALLUP	9 - 20 " "

## II. Notas técnicas

1. Recordar-se ao setor que, nos inquéritos por amostragem, deve ser tida em conta uma certa margem de erro de amostragem. Com amostras da ordem de 1000 respondentes, as diferenças percentuais inferiores a 5% não devem normalmente ser consideradas estatisticamente significativas.

2. Em todos os quadros, a linha ou coluna «Comunidade Europeia» indica a média para todas as pessoas empregadas nos nove países, média ponderada de acordo com a população com idade igual ou superior a 15 anos em cada um dos países:

	Milhares	%
Bélgica/België	7492	3.91
Danmark	3804	1.99
Deutschland	47052	24.55
França	38420	20.05
Irlanda	2031	1.06
Italia	40601	21.19
Luxemburgo	262	0.14
Países Baixos	9554	4.98
Reino Unido	42412	22.13
	191628	100.00

3. Todos os dados relativos a este inquérito estão depositados no "Arquivo Belga para as Ciências Sociais" (Van Evenstraat 2A, B-3000 Leuven). Estão disponíveis para as organizações membros do Consórcio Europeu para a Investigação Política (Essex), Inter-University Consortium for Political Research (Michigan) e investigadores com interesse em investigação.